



CLAYSS
centro latinoamericano de aprendizaje y servicio solidario

Aprendizagem-Serviço Solidário nas

ARTES





CLAYSS

centro latinoamericano de aprendizaje y servicio solidario

Aprendizagem-Serviço Solidário nas

ARTES



Catibiela, Alejandra

Aprendizagem-serviço solidário nas artes / Alejandra Catibiela; María Nieves Tapia; Pablo Daniel Bujan Matas; editor literário Elena Massat; ilustrações de Maria Ana Bujan. - 1° ed. . Cidade Autônoma de Buenos Aires: CLAYSS, 2018. Livro digital, PDF

Arquivo Digital: download e on-line ISBN 978-987-4487-01-8

1. Contribuição Educacional. 2. Aprendizagem. 3. Serviço Social.
I. Tapia, María Nieves II. Bujan Matas, Pablo Daniel III. Massat, Elena, ed. Lit.
IV. Bujan, Maria Ana, ilus. V. Título.
CDD 371.1

CLAYSS

Aprendizagem e Serviço Solidário nas Artes. Buenos Aires, janeiro 2018

Coordenação editorial: CLAYSS

Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario
Associação civil sem fins lucrativos (Res. IGJ 00127003) www.clayss.org

Autores

Profa. Alejandra Catibiela

Bel. Em Imagem e Som: Pablo Daniel Buján Matas

Profa. María Nieves Tapia

Correção de estilo

Elena Massat

Mateo de Urquiza

Desenho gráfico

María Ana Buján

Tradução

María Laura Longo

Revisão

Juliana Zannini



ÍNDICE

Presentación

Quem somos	7
Programa “Aprendizagem-Serviço Solidário nas Artes”	9
Este Manual	11

CAPÍTULO 1: A proposta pedagógica da aprendizagem–serviço solidário

1 O que entendemos por “aprendizagem-serviço solidário”	13
1.1 Definição	14
1.2 Os “quadrantes” da aprendizagem e o serviço solidário	15
1.3 Transições para o desenvolvimento de projetos de A-S Solidário	20
1.4 O “círculo virtuoso” da aprendizagem-serviço	23
1.5 Notas características da aprendizagem-serviço solidário	24
1.6 Critérios de qualidade	32

CAPÍTULO 2: A aprendizagem-serviço solidário nas Artes

2.1 Práticas artísticas e práticas solidárias	35
2.2 A inserção curricular da Educação Artística nos projetos de AYSS	38
2.3 Os projetos de aprendizagem-serviço solidário na Educação Artística	39
2.4 Algumas considerações para formular projetos de aprendizagem-serviço solidário com base nas artes.	49

CAPÍTULO 3: Como desenvolver projetos de aprendizagem-serviço solidário na Educação Artística

3.1 Itinerário: Etapas	52
3.2 Processos transversais	64

CAPÍTULO 4: Ferramentas e recursos

4.1 Recursos Digitais	72
4.2 Considerações quanto ao registro, sistematização e comunicação	76
4.3 Como melhorar a apresentação de nossa experiência	77

ANEXOS

1) Fundamentos normativos dos projetos educacionais solidários e experiências de aprendizagem-serviço na Argentina.....	78
2) Legislação e regulamentação latino-americana sobre serviço comunitário estudantil e aprendizagenserviço: uma cronologia tentativa.....	81
3) Bibliografia e sites da web.....	86



CENTRO LATINOAMERICANO DE APRENDIZAJE Y SERVICIO SOLIDARIO

Associação civil sem fins lucrativos (Res. IGJ 001270/03) Buenos Aires, Argentina

“Aprender serve, servir ensina”

CLAYSS nasceu para acompanhar e servir os estudantes, educadores e organizações comunitárias que desenvolvem ou desejam implementar projetos educacionais solidários ou de aprendizagem-serviço solidário.

Estes projetos permitem crianças, adolescentes e jovens aplicarem o aprendido no atendimento das necessidades de sua comunidade. Por sua vez, a participação em ações solidárias em contextos reais faz com que os participantes criem novos conhecimentos, explorem novas temáticas e desenvolvam habilidades para a vida, o trabalho e a participação cidadã.

Essa pedagogia inovadora, difundida em todo o mundo, contribui ao mesmo tempo para melhorar a qualidade educacional e o desenvolvimento local.

Entre suas principais linhas de trabalho, CLAYSS:

- Desenvolve programas de apoio econômico e técnico para instituições educacionais e organizações sociais para o desenvolvimento de programas de aprendizagem-serviço solidário.
- Esse apoio foi fornecido a 85 escolas na Argentina e a 39 no Uruguai, envolvendo 7533 estudantes, 683 professores e 354 organizações, empresas e organismos governamentais e mais de 131.808 participantes e beneficiários da comunidade em projetos educacionais solidários.
- Acompanhou a instalação de políticas institucionais de aprendizagem-serviço em mais de 50 universidades latino-americanas, entre elas a Universidad de Buenos Aires, a UCUDAL Dámaso A. Larrañaga do Uruguai, o Tec de Monterrey, a Universidad Javeriana da Colômbia, as Universidades da Rede Chilena de aprendizagem-serviço, entre outras. Também colaborou com universidades no Quênia, África do Sul, Espanha e Itália.
- Desenvolveu ações de apoio técnico para organizações como Guías de Argentina, Un Techo para mi País (Argentina), Alianza ONG (República Dominicana) e outras.
- Oferece programas de treinamento presencial e a distância para educadores e líderes de organizações comunitárias na Argentina e na América Latina, bem como programas integrais de assistência técnica para instituições educacionais de ensino básico e superior. CLAYSS ofereceu treinamento presencial para mais de 42.000 professores, equipes diretivas e líderes comunitários nos cinco continentes.
- Oferece cursos a distância em sua plataforma educacional em espanhol, inglês e português, chegando a participantes da América Latina, Europa e África.
- Desenvolve programas de pesquisa quantitativa e qualitativa sobre aprendizagem-serviço na Argentina e na América Latina, em parceria com universidades e organismos nacionais e estrangeiros. Desde 2004, organiza e publica as Atas das Conferências de pesquisadores de aprendizagem-serviço da América Latina.
- Publica livros e materiais de divulgação, capacitação docente e acadêmica.
- Assessora organizações, empresas e governos na implementação de programas e políticas de promoção da aprendizagem-serviço.
- Promove e coordena redes regionais de promoção da aprendizagem-serviço a nível nacional, regional e internacional.

Convidamos vocês a conhecerem mais visitando nosso website: www.clayss.org



Programa “Aprendizagem-Serviço Solidário nas Artes”

Nos últimos 16 anos, a Argentina experimentou uma expansão da educação artística, refletida em uma maior presença das disciplinas da área na educação obrigatória, na definição de conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo de todo o território nacional, o aumento de propostas de nível superior e particularmente no ensino médio mediante a criação, desde 2010, de aproximadamente 400 novas instituições com orientação e especialização em artes. No mesmo período, CLAYSS trabalhou em estreita colaboração com instituições educacionais de diferentes níveis de ensino, que desenvolvem projetos de aprendizagem-serviço solidário, incluindo Educação Artística ou baseados em alguma de suas disciplinas, e percebemos o impacto social positivo que elas proporcionam às comunidades onde se desenvolvem.

Tanto na Argentina como na América Latina, as últimas décadas assistiram ao desenvolvimento de um grande número de experiências educacionais que relacionam as artes com o desenvolvimento comunitário e a inclusão social promovidas por organizações comunitárias e da sociedade civil. Esta rica experiência raramente é relacionada ou incide sobre a Educação Artística no contexto da educação formal, que comumente continua ligada a uma visão elitista e individualista das artes e sua função social, enraizada nas visões europeias do século XIX. Nesse contexto, as inúmeras experiências de aprendizagem-serviço solidário desenvolvidas por aquelas instituições educacionais argentinas que envolveram as disciplinas artísticas em seus projetos solidários representam uma rica síntese de inovações sociais e pedagógicas que podem contribuir para a renovação da modalidade.

Todos esses fatores dão um impulso particular a este projeto: acreditamos que este é um momento especial para desenvolver um Programa que foque não apenas na institucionalização de experiências educacionais solidárias em instituições de todos os níveis, mas que, pela primeira vez, faça foco na articulação entre a pedagogia da aprendizagem-serviço e a arte – incluindo todas as suas disciplinas –, com o objetivo de desenvolver novas formas de ensinar os alunos e impactar em suas comunidades, também por meio da Educação Artística.

Os objetivos do Programa “Aprendizagem-Serviço Solidário nas Artes” são:

- Promover práticas de aprendizagem-serviço como ferramenta para integrar o impacto que as artes possam ter na comunidade com a renovação da Educação Artística nas escolas e universidades argentinas.
- Utilizando a aprendizagem-serviço como proposta pedagógica inovadora, pretendemos ampliar o potencial transformador da Educação Artística nas comunidades, promovendo iniciativas realizadas pelos estudantes em conjunto com os diferentes atores da comunidade.
- Criar capacidade local, desenvolver uma massa crítica interessada no assunto e facilitar sua interação e intercâmbio em direção ao nosso objetivo de promover a aprendizagem-serviço como ferramenta para inovar a Educação Artística em ambientes educacionais formais.



O apoio às instituições educacionais envolvidas no Programa inclui acompanhamento técnico e recursos:

- Uma contribuição econômica para seu uso na prática educacional solidária.
- Contribuição de bibliografia e materiais de apoio digital e em papel.
- A realização de uma capacitação presencial gratuita, devidamente acordada com as autoridades do nível, nas instituições mencionadas.
- Participação em sessões especiais de “Aprendizagem-serviço solidário nas Artes” e nos Seminários Internacionais “Aprendizagem e Serviço Solidário”, realizados há mais de 20 anos na Cidade de Buenos Aires.
- Bolsas para a realização de um curso a distância para professores de cada uma das instituições participantes do Programa.

Durante o primeiro ano do Programa, participaram 15 instituições que foram selecionadas dentre centenas de todo o país, presentes em nosso banco de dados por apresentarem o seguinte perfil:

- Instituições educacionais de diferentes níveis e tipo de gestão que atendem a população com condições socioeducativas vulneráveis.
- Que já realizam projetos educacionais solidários e que estão vinculadas a áreas curriculares de música, artes visuais ou outras disciplinas no campo da educação artística.
- Com equipes diretivas e/ou professores que desejam melhorar ou institucionalizar seus projetos de aprendizagem-serviço solidário.

Em seu segundo ano, o Programa dará apoio a 6 instituições na Argentina e começará sua expansão na América Latina, apoiando 2 instituições no Brasil e 1 na Colômbia.

Para mais informações sobre o Programa de Apoio às Instituições Educacionais Solidárias “Aprendizagem-serviço solidário nas Artes” e sobre as ações desenvolvidas, visite o website <http://www.clayss.org/portugues/artes/>



Este manual

A aprendizagem e serviço-solidário nas artes apresenta certas características, dentre as quais podemos salientar:

- Abrange todos os níveis de ensino (infantil, fundamental, médio, superior universitário e não universitário), em diferentes contextos e modalidades (rural, adulto, especial, contextos prisionais, entre outros).
- Centra-se em um campo de conhecimento que faz parte da formação geral na educação obrigatória e da formação específica dentro de instituições especializadas em arte.
- Compreende uma diversidade de disciplinas básicas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança) às quais se acrescentam novas disciplinas (Multimídia, Artes Audiovisuais, Design) e especificidades dentro de cada uma delas, além das possíveis articulações.

Portanto, relaciona as particularidades institucionais dos sujeitos de aprendizagem com um campo disciplinar específico: as artes.

Nesse sentido, este manual é destinado a professores, estudantes e equipes diretas de todos os níveis e modalidades que queiram trabalhar com projetos educacionais solidários, com forte destaque de uma ou várias disciplinas artísticas que tenham impacto comunitário, formem seus estudantes em cidadania, considerem aprendizagens curriculares de qualidade e melhorem a qualidade de vida dos protagonistas e de seus parceiros comunitários através da prática ativa dos quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver, conforme proposto pela UNESCO no relatório Delors (1996).

Apresentaremos os fundamentos pedagógicos da aprendizagem-serviço solidário e dialogaremos com a Educação Artística para entender como articulá-los em projetos. Trataremos sobre as fases de um projeto de aprendizagem-serviço solidário nas artes e ofereceremos algumas ferramentas para o seu desenvolvimento. Vamos expor vários exemplos de experiências educacionais solidárias já desenvolvidas ou ainda em execução.

Agradecemos seus comentários e contribuições em: info@clayss.org





CAPÍTULO 1:

A proposta pedagógica da aprendizagem–serviço solidário

1. O que entendemos por “aprendizagem-serviço solidário”?

Nos Jardins de Infância as crianças desenham, pintam, elaboram objetos, aprendem conceitos plásticos e técnicas em contato com as **Artes Visuais**; em outros casos, eles também trabalham em conjunto com diferentes organizações da comunidade na realização de murais nas paredes do bairro, na fachada da ala pediátrica do hospital ou em outros espaços públicos, com a orientação de seus professores e com a ajuda de suas famílias.

Nas Escolas do ensino fundamental são estudados conteúdos de **História** definidos nos Desenhos Curriculares, que posteriormente são avaliados para se obter uma nota; em outras, os conteúdos são também articulados e ressignificados, pesquisando o passado local, recuperando documentação e objetos que dão conta desse passado, organizando exposições, criando museus onde não há, projetando passeios pela localidade para promover o turismo, revalorizando a própria identidade e cuidando do patrimônio cultural.

Há escolas do ensino médio que realizam trabalhos de campo ou projetos de pesquisa sobre assuntos curriculares específicos de **Física** (a luz, por exemplo); em outros, por sua vez, o estudo da luz envolve as autoridades para solucionar a poluição luminosa da cidade.

Nessas e em outras experiências semelhantes, crianças, adolescentes e jovens articulam aprendizagem e serviço solidário e aplicam os conhecimentos construídos na escolaridade para atender as necessidades de sua comunidade.

A ação solidária em contextos reais lhes permite aprender novos conhecimentos, inexistentes nos livros, e desenvolver atitudes para a vida em geral, o trabalho, a convivência harmoniosa e, também, construir cidadania.

Ao longo do texto, vamos propor alguns conceitos e compartilhar experiências para pensar projetos de aprendizagem-serviço solidário (AYSS) nas artes, levando em conta que é uma área curricular essencial na educação obrigatória por seu potencial transformador e por ser um campo privilegiado para a distribuição democrática de bens materiais e simbólicos. Ressalta-se aqui **a contribuição da área para a construção da identidade social, para a formação de sujeitos capazes de interpretar a realidade com um pensamento crítico e de operar sobre ela** de forma criativa e comprometida para transformá-la.

Nesse sentido, a **Educação Artística** na República Argentina enquadra-se nas diretrizes estabelecidas na Lei de Educação Nacional N.º 26.206, que em seu capítulo 2, dentro das finalidades e objetivos da política educacional nacional, suscita:

Proporcionar uma educação cidadã comprometida com os valores éticos e democráticos de participação, liberdade, solidariedade, resolução pacífica de conflitos, respeito aos direitos humanos, responsabilidade, honestidade, valorização e preservação do patrimônio natural e cultural.

Há inúmeras experiências que mostram a possibilidade de integrar aprendizagens de qualidade produto dos conhecimentos curriculares da área artística com o compromisso social e a construção de cidadania, conforme estabelecido na normativa vigente, como pode-se ver nos casos que estaremos apontando neste texto.

1.1 Definição

*Utilizar procedimentos de construção de objetos de cerâmica, como a modelagem direta e cocagem, é uma **aprendizagem**.*

*Realizar um leilão das produções feitas em sala de aula para arrecadar fundos e doá-los é um **serviço solidário**.*

*Levar o conhecimento adquirido a uma oficina de produção de cerâmica num centro comunitário para proporcionar formação profissional para adultos da comunidade é **aprendizagem-serviço solidário**.*

Para chegar a uma definição de aprendizagem-serviço, levaremos em conta as três características consideradas essenciais:

- Ações de serviço solidário voltadas ao atendimento de necessidades reais e sentidas com a comunidade e não apenas para ela.
- Protagonismo ativo dos alunos desde o planejamento até a instância de avaliação.
- Articulação intencionada com os conteúdos curriculares e as pesquisas.

O serviço solidário destinado ao atendimento das necessidades reais e sentidas da comunidade envolve colaborar eficazmente com a solução de problemas comunitários específicos, um desafio que não se limita ao diagnóstico e análise da realidade, mas que integra as aprendizagens no desenvolvimento de uma ação transformadora, em que os “destinatários” devem ter uma participação ativa.

O protagonismo estudantil é concretizado através de propostas de aprendizagem ativa onde crianças, adolescentes e jovens – mais do que professores – são os protagonistas do planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades. Se os alunos não se envolvem com o projeto, se apropriando dele, o impacto na aprendizagem não é o mesmo.

A articulação intencional de práticas solidárias com o conhecimento curricular é fundamental; portanto, é necessário projetá-la de forma integrada com os conteúdos de aprendizagem e a pesquisa. Aqui, o papel dos docentes é fundamental, uma vez que o planejamento pedagógico é o que diferencia a aprendizagem-serviço de outras formas de voluntariado (cf. ME, 2008).

A proposta pedagógica da aprendizagem-serviço parte de uma premissa: a solidariedade e a participação ativa do cidadão; além de ela fazer parte dos conteúdos de aprendizagem, pode ser uma forma inovadora de aprender conteúdos de todas as disciplinas escolares, desenvolver competências e habilidades e modificar atitudes para transformar o nosso mundo próximo.

Nos projetos de aprendizagem-serviço, os alunos adquirem destaque, colocam em jogo os conhecimentos construídos na sala de aula a serviço de necessidades específicas de uma comunidade e, ao mesmo tempo, formam-se nos valores da solidariedade e da participação democrática partindo da ação. Os professores têm um lugar fundamental, uma vez que eles depositam a confiança em seus alunos, transmitem entusiasmo e deixam a segurança da sala de aula para se exporem ao aprendizado juntos em e com a comunidade.

Em suma, os projetos de aprendizagem-serviço (cf. ME, 2007):

- reforçam a qualidade da educação, pois para lidar com problemas concretos é preciso saber mais do que para dar uma lição ou prestar um exame, e porque no campo é que o conhecimento é aprendido, e são adquiridas competências e habilidades que não estão nos livros.



- educam para a cidadania, porque não se esgotam no diagnóstico ou na denúncia, mas avançam na concepção e execução de ações transformadoras da realidade.
- são práticas inclusivas porque estimulam o protagonismo – mesmo daqueles com capacidades diversas ou condições de máxima vulnerabilidade – e contribuem para a superação da passividade por meio do engajamento ativo e efetivo em projetos de desenvolvimento local.
- permitem articular redes entre a instituição de ensino e as organizações comunitárias, o que facilita a tarefa do professor e permite encontrar soluções conjuntas para problemas comuns.
- modificam a visão social de crianças e jovens, que deixam de ser um “problema” ou “a esperança do amanhã” para se tornarem protagonistas ativos do presente.

1.2 Os “quadrantes” da aprendizagem e o serviço solidário

Nem sempre é fácil diferenciar as práticas de aprendizagem-serviço solidário em sentido estrito de outras atividades de intervenção comunitária realizadas em ambientes educacionais.

Em muitas ocasiões, as atividades solidárias escolares têm mais de boa vontade do que de planejamento reflexivo e crítico. Com as melhores intenções, a instituição educacional pode desenvolver formas de ativismo ingênuo que acalmam as consciências, mas que não transformam a realidade. Por exemplo: as típicas “campanhas” de coleta de alimentos não perecíveis, roupas ou material escolar são necessárias para aliviar as necessidades urgentes, mas nem sempre sensibilizam a consciência daqueles estudantes que têm todas as suas necessidades satisfeitas e, claro, não resolvem as questões sociais de fundo. Em termos um tanto duros, mas muito gráficos, Alberto Croce (2000) chama esse tipo de experiências de “excursões à pobreza”, que não só geram expectativas infundadas na comunidade, mas que também podem ser uma “lição enganada” para os alunos. Por isso é importante nos perguntar o que é aprendido na atividade solidária.

Uma atividade solidária educativa e transformadora exigirá reflexão crítica sobre práticas e contextos, e uma tomada de consciência de tudo o que se aprende.

Fornecer um serviço realmente solidário e eficaz vai exigir conhecimentos específicos sobre a realidade a se tratar, colocar em prática os conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, desenvolver habilidades de comunicação, gerenciamento e refletir sobre as próprias atitudes e demais aprendizagens.

Para facilitar a identificação das propostas que articulam a intencionalidade solidária e a intencionalidade formativa, pode ser útil contar com os Quadrantes da aprendizagem e do serviço, uma ferramenta originalmente desenvolvida pela Universidade de Stanford que apresentamos aqui com algumas adaptações da experiência argentina ¹.

O eixo vertical do gráfico refere à maior ou menor qualidade do serviço solidário prestado à comunidade, e o eixo horizontal indica a menor ou maior integração da aprendizagem curricular no serviço desenvolvido.

Em função desses eixos é que os “quadrantes” ficam delimitados, e permitem diferenciar quatro tipos de experiências educacionais:

1 A versão original dos quadrantes foi projetada pelo agora dissolvido “SERVICE LEARNING CENTER 2000” da Universidade de Stanford, Califórnia, em 1996. Eles foram apresentados por Wade Brynson no II Seminário Internacional “Educação e Serviço Comunitário”, organizado em Buenos Aires em 1998, e publicado pela primeira vez em espanhol em: ME. Ministério da Educação, 2000:26.

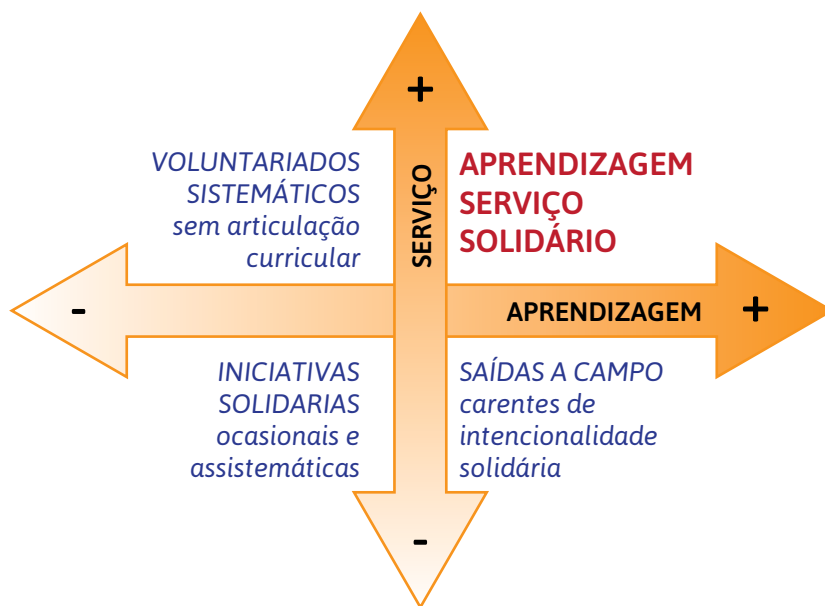


FIGURA 1: Os quadrantes da aprendizagem e o serviço (Tapia, 2006:26).

I. Trabalhos de campo / estágios / aprendizagem baseada em problemáticas:

este quadrante abrange atividades de pesquisa e prática que envolvem os estudantes com a realidade de sua comunidade, mas considerando-a como objeto de estudo; Eles permitem desenvolver conhecimentos e habilidades e utilizá-los em contextos reais que visam o conhecimento da realidade, mas não se propõem nem sua transformação nem o desenvolvimento de laços solidários. Os principais destinatários do projeto são os estudantes, a ênfase está na aquisição de aprendizagens e o contato com a realidade é instrumental. Em muitas escolas de Ensino Médio, são realizadas atividades de design de cartazes e sinalização como forma de abordar o reconhecimento e a produção de informação visual no contexto cotidiano, às vezes relegando a prática à análise do entorno e à realização de peças comunicacionais que ficam refletidas na pasta de trabalhos (sinalização de segurança para ruas, hospitais, escolas, etc.).

Para virar aprendizagem-serviço, deveria ser incorporado um objetivo solidário e desenvolver atividades para esse fim, por exemplo, no caso mencionado, articulando-se com uma organização da comunidade, identificando necessidades quanto à sinalização e criando uma proposta de cartazes para melhorar as condições de circulação e segurança.

II. Iniciativas solidárias e voluntariados assistemáticos:

neste quadrante incluímos atividades ocasionais, promovidas e gerenciadas isoladamente, que são definidas por sua intencionalidade solidária e por sua pouca ou inexistente articulação com os conteúdos curriculares e a aprendizagem formal. Por exemplo: exposições e venda de produções artísticas (objetos de cerâmica, artesanato, etc.), festivais ou recitais “benéficos”. Elas são “assistemáticas”, surgem para atender a uma necessidade específica por um período limitado (por exemplo, um desastre natural, uma comemoração, uma exigência específica) e o principal destinatário é a comunidade beneficiária. Elas não são institucionalmente planejadas. A participação é geralmente voluntária; a intervenção dos estudantes, como a aprendizagem desenvolvida, não são avaliadas nem formal nem informalmente.

Não raro, esse tipo de atividades tende a cair no ativismo irrefletido ou em assistencialismos que, como indicamos, ensinam “a lição enganada”. No entanto, iniciativas solidárias assistemáticas – mesmo as mais efêmeras – podem ser educativas para os estudantes se elas:



- propiciam de alguma maneira a formação de atitudes participativas e solidárias;
- permitem a sensibilização para certos problemas sociais ou ambientais;
- oferecem aos alunos a possibilidade de aprenderem procedimentos básicos de gestão;
- contribuem para gerar um clima institucional aberto a problemáticas sociais.

Para se transformar em aprendizagem-serviço, elas deveriam articular aprendizagens curriculares, se sustentar ao longo do tempo, sistematizar as ações do projeto, estabelecer objetivos, avaliar realizações e considerar os beneficiários coprotagonistas. A realização de festivais ou shows pode ser uma atividade sistemática onde a escola articula a produção das aulas, por exemplo de música, com espaços culturais onde os estudantes convocam grupos da comunidade para fazer apresentações conjuntas que favoreçam a troca e difusão cultural.

III. Voluntariado institucional sem vínculo curricular: atividades – voluntárias ou obrigatórias – formalmente planejadas e que integram explicitamente a missão institucional. Nelas há uma decisão intencional de promover o valor da solidariedade e desenvolver nos estudantes atitudes de serviço, de compromisso social, de participação cidadã.

Muitas dessas experiências são essenciais para fornecer assistência a comunidades carentes e incluem atividades de assistência alimentar, saúde e apoio escolar. O serviço é sustentado ao longo do tempo, o que faz com que em muitos casos ele seja sustentável e de maior qualidade. Embora as ações incluídas neste tipo de programas tenham um impacto na vida e no desenvolvimento pessoal dos jovens e sejam uma estratégia efetiva para a educação em valores e formação cidadã, os seus aspectos formativos não são normalmente planejados de forma intencionada e são desenvolvidos em paralelo com a aprendizagem curricular, sem se enriquecer entre si.

Para virar aprendizagem-serviço, deveriam se articular aprendizagens curriculares, sistematizar as ações do projeto, definir objetivos, avaliar resultados, nível de satisfação e impacto e considerar os beneficiários coprotagonistas.

Algumas experiências relacionadas com a arte, por vezes, propõem oficinas que se sustentam regularmente no tempo, mas que não se estruturam considerando o conhecimento curricular, ao passo que impõem certas atividades que se sustentam a partir de uma perspectiva cultural, um recorte que muitas vezes desconhece práticas culturais próprias da comunidade e que estão dirigidas a sujeitos considerados carentes de conhecimento artístico. Resulta essencial aqui, para se transformarem em serviço-aprendizagem, que os projetos articulem conhecimentos curriculares e recuperem os interesses e identidades culturais da comunidade, para favorecer uma troca de enriquecimento mútuo sem impor “uma” perspectiva estética.

IV. Aprendizagem-serviço solidário: podemos localizar neste último quadrante aquelas experiências, práticas e programas que servem simultaneamente objetivos de aprendizagem e de serviço efetivo à comunidade com uma alta qualidade de serviço e um alto grau de integração com o conhecimento curricular.

Nelas, os alunos se apropriam de seus processos de aprendizagem e são protagonistas do projeto em todas as suas etapas. A comunidade, beneficiária do projeto (como coprotagonista) e os jovens que o realizam são tanto fornecedores como beneficiários dos serviços, em um vínculo de enriquecimento mútuo.

Em suma, coloca-se a ênfase tanto na construção de conhecimento quanto em melhorar a vida de uma comunidade específica.

A seguir, uma experiência na qual podemos ver o mencionado:

Escola de Ensino Médio N.º 16 “Hipólito Vieytes”.

Pueblo Liebig, província de Entre Ríos

Experiência: Recuperação do patrimônio histórico e cultural. Promoção do turismo e outras atividades produtivas em um povoado em perigo de extinção²

Em Pueblo Liebig fica a Escola N.º 16 “Hipólito Vieytes”. Uma das peculiaridades deste povoado na província de Entre Ríos é que a sua criação se deve à necessidade de providenciar hospedagem aos trabalhadores de uma fábrica de processamento de carne que foi instalada em 1903, única fonte de trabalho na área e, por muitos anos, razão para atrair pessoas em procura de emprego.

Na década de 80, ao fechar definitivamente a fábrica, a população, atingida pelo desemprego, começou a emigrar em busca de trabalho. A falta de horizontes econômicos e a experiência de desaparecimento do povoado entre os habitantes que permaneceram produziram uma diminuição na autoestima e perda de identidade, questões que se tornaram evidentes na degradação arquitetônica.

O clima social repercutiu nos alunos da escola e teve seu reflexo em desempenhos acadêmicos pouco satisfatórios, altos índices de repetência e abandono escolar. Essa realidade levou ao lançamento de uma experiência que permitisse motivar os estudantes, melhorar a qualidade das aprendizagens, preservar o patrimônio, evitar o êxodo populacional e reativar a economia local por meio do turismo.

Em 2004, teve início um projeto em que os alunos montaram um levantamento fotográfico e fizeram relatórios sobre os prédios e locais mais significativos, realizaram pesquisas e entrevistas com antigos trabalhadores. A experiência ao longo do projeto estimulou os alunos a enfrentarem novos desafios: participaram do “Encontro de Resgate Cultural Patrimonial”, organizado pela província; elaboraram e redigiram o Pré-projeto de Lei da Declaração do Patrimônio Histórico do Pueblo Liebig para o “Senado Juvenil”, documento que serviu para redigir o projeto submetido à Câmara dos Senadores da província e por sua vez para fundamentar a “Festa Provincial da Identidade e Patrimônio”, implementada e realizada todos os anos em Pueblo Liebig.

Em resposta à emigração da população jovem devido à falta de instituições para continuar seus estudos, é que em 2007 a Escola com Orientação em Turismo foi aberta. A escolha esteve fortemente ligada ao projeto de recuperação patrimonial. Desta forma, foi promovida a valorização da atividade turística como meio válido de desenvolvimento para a região. Assim, com a criação da escola, a proposta com a qual vinha se trabalhando foi incorporada ao Projeto Educacional Institucional e não parou de crescer e de se transformar.

Em 2008 foi apresentada a Sala de Aula Temática, em que foram expostos todos os objetos, documentos e fotos entregues pela comunidade, e foi criada uma página da Web para compartilhar a documentação e comunicar as notícias da escola e do povoado.

Os alunos realizaram ações relacionadas com o turismo, por meio das quais estabeleceram laços com a Secretaria da área, projetaram murais que faziam parte do subprojeto “Patrimônio jovem”; trabalharam no resgate do patrimônio natural, restaurando um viveiro escolar e criando um parque de

2 Ministério da Educação da Nação Argentina. Programa Nacional Educação Solidária (2013). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2011. República Argentina.

flora nativa como local de interesse educacional, recreativo e turístico, que contou com a contribuição da Direção do Meio Ambiente do Município de Colón; eles projetaram e fizeram folhetos para a difusão das atrações locais que ficaram disponíveis para o Conselho de Governo da comuna, entre outras atividades.

No decorrer da experiência, os alunos aprofundaram seus conhecimentos sobre a realidade local e conscientizaram a comunidade sobre a preservação do patrimônio. A escola reduziu o abandono escolar e a repetência, e aumentou sua matrícula em 30% com a admissão de estudantes das localidades vizinhas.

Entre as áreas envolvidas no projeto podemos citar **Ciências Exatas, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Língua e Literatura, Tecnologia, Linguagens Artísticas, Formação Ética e Cidadã, Turismo, Patrimônio, Juventude, Participação e Cidadania.**

Muitos organismos da comunidade e de localidades vizinhas comprometeram-se e participaram junto com a escola facilitando a concretização das ações previstas no projeto; entre eles podemos citar o Conselho de Governo, o Posto de Turismo e o Museu de San José, a Direção de Meio Ambiente de Colón, o Parque Nacional "El Palmar", a Biblioteca Popular "Fábrica Colón", entre outras organizações.



Na experiência descrita podemos salientar:

- A atenção simultânea aos objetivos de aprendizagem e de serviço efetivo à comunidade.
- A alta qualidade de serviço e a integração de conhecimento disciplinar com alto grau de formalização da aprendizagem.
- A apropriação por parte dos estudantes de seus processos de aprendizagem ao serem protagonistas do projeto.
- A comunidade-alvo do serviço, concebida como coprotagonista do projeto, conformando redes interinstitucionais, estabelecendo vínculos de reciprocidade e igualdade nas ações desenvolvidas.
- A continuidade ao longo do tempo, o fortalecimento e crescimento do projeto.
- A abordagem das linguagens artísticas em forma transversal ao projeto, fortalecendo os aspectos comunicativos e contribuindo para a valorização do patrimônio local.

Em suma, as práticas de aprendizagem-serviço são caracterizadas por uma dupla intencionalidade: solidária e formativa ao mesmo tempo. Não se trata apenas de acrescentar algo de aprendizagem a uma atividade solidária. Ambas as intencionalidades – bem como os objetivos e atividades – devem ficar intimamente articuladas e intencionalmente planejadas.

1.3 Transições para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem-serviço solidário

Algumas instituições educacionais iniciam projetos que logo de início articulam aprendizagem e ação solidária, enquanto outras alcançam a aprendizagem-serviço a partir da experiência adquirida em práticas pré-existentes, movendo-se em direção a práticas educacionais onde foram realizadas aprendizagens mais significativas e de maior impacto na comunidade, na instituição e na vida de cada estudante.

Esses processos que atravessam as instituições constituem transições graduais que nos permitem reconhecer a possibilidade de concretizar, em tempos e modalidades bem diferentes, experiências de aprendizagem-serviço solidário em sentido estrito a partir de diferentes tipos de práticas educacionais.

Retomando os “Quadrantes da aprendizagem e do serviço solidário” podemos observar possíveis transições das mais variadas experiências para projetos de aprendizagem-serviço solidário.

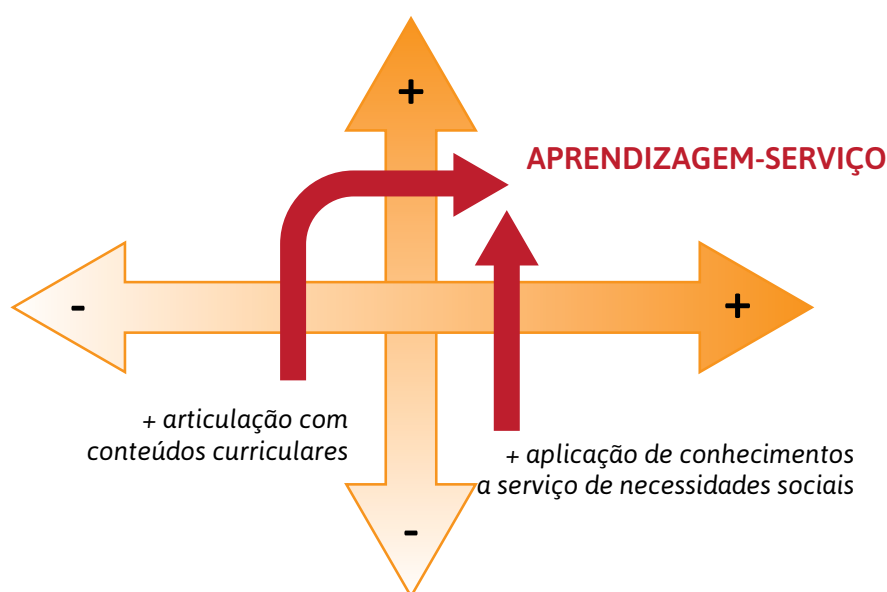


FIGURA 2: Transições para a aprendizagem-serviço solidário.

Sintetizando as múltiplas variáveis, analisaremos três das grandes transições possíveis:

1. Das atividades de aprendizagem (trabalhos de campo, estágios) para a aprendizagem-serviço.
2. Das iniciativas solidárias e voluntariados assistemáticos para a aprendizagem-serviço solidário institucionalizado.
3. Das atividades de serviço comunitário institucional, e de voluntariado para a aprendizagem-serviço solidário

1.3.1 Das atividades de aprendizagem (trabalho de campo, estágios) para a aprendizagem-serviço solidário

A transição ocorre quando o conhecimento desenvolvido em sala de aula é empregado ou enriquecido no contexto real, em uma atividade solidária surgida como resposta a uma necessidade social significativa para os alunos e sua comunidade.

É um processo que exige se questionar sobre a relevância social dos conteúdos curriculares e sua congruência de acordo com as reais necessidades da comunidade-alvo para realizar um serviço solidário efetivo. Por sua vez, a respeito das disciplinas ou áreas de conhecimento envolvidas, é preciso:



- organizar atividades sociais de acordo com a idade dos estudantes – ou identificar outras que estejam sendo realizadas na instituição – e relacionar os conteúdos acadêmicos com as questões abordadas.
- Reorientar as atividades acadêmicas pré-existentes para um propósito social.

Em seguida, podemos observar uma experiência de Nível Superior de Formação Específica em Arte em que a partir de uma atividade de aprendizagem foi realizado um projeto de aprendizagem-serviço que fez com que a atividade transcendesse da sala de aula para a comunidade de pertença.

Universidad Nacional de La Plata, Faculdade de Belas Artes, La Plata, província de Buenos Aires

Experiência: Produção de livros infantis e curtas audiovisuais originais para escolas e organizações comunitárias³

A Faculdade de Belas Artes da Universidad Nacional de La Plata tem cursos para a formação artística profissional e a formação de professores especialistas. Entre muitos outros relacionados com a Música e as Artes Audiovisuais, podemos citar o Bacharelado e a Licenciatura em Artes Plásticas, Bacharelado e Design em Comunicação Visual, Bacharelado e Licenciatura em História das Artes Visuais, Bacharelado e Design Multimídia.

Dentro dos planos de estudo dos cursos mencionadas estão Linguagem Visual 3, uma disciplina obrigatória anual, cuja proposta de trabalho inclui o design e a produção editorial, materializada, por exemplo, na elaboração de livros infantis e curtas audiovisuais.

Tal como definido em seu programa, “em uma era onde os denominados novos meios e seus discursos hipertextuais e hipermediais ganharam singular importância, um dos objetivos da matéria é articular elementos visuais, sonoros e dinâmicos para criar dispositivos narrativos que articulem sentido de acordo com destinatários específicos”.

Os conteúdos definidos para a formação de futuros profissionais nas artes visuais e design, atravessados por práticas de produção e pesquisa artística promovidos no trabalho em sala de aula, tiveram em um novo significado a finais de 2008, quando um professor da faculdade, voluntário e colaborador da Fundação “Creando Lazos”, dedicada à assistência de crianças com doenças oncológicas internadas ou em tratamento ambulatorial do Hospital de Niños Sor María Ludovica, da cidade de La Plata, que estava prestes a inaugurar sua sede, pediu à cátedra a coleta de livros para a biblioteca da Fundação.

Perante o pedido, percebeu-se a possibilidade de articular os conteúdos curriculares em função de uma necessidade da comunidade. Desta forma, os professores reformularam os trabalhos práticos, tradicionalmente limitados a cartolinas ou peças inexistentes em formatos de livro ou revista e sem qualquer conexão real com a comunidade, e estabeleceram como trabalho final que os estudantes produzissem livros com histórias ilustradas, comprometendo-se a cedê-los.

Esta primeira ação permitiu que a cátedra reestruturasse suas ações através da experiência educacional chamada “Contem conosco”, cujo objeto de

3 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional Educação Solidária (2011). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Práticas Educativas Solidárias no Ensino Superior” 2010. República Argentina

estudo é a linguagem, a produção e o desenvolvimento de relatos visuais e audiovisuais.

Desde a sua criação e nos anos seguintes a cátedra continuou fazendo acordos formais entre a faculdade e diferentes entidades da comunidade. A articulação com organismos diversos ressignifica, ano após ano, a atividade acadêmica ao permitir que os alunos enfrentem problemas sociais específicos com responsabilidade e protagonismo, mediante uma prática de formação profissional universitária. Neste sentido ela torna-se um objetivo chave para que a cadeira promova um perfil de artista profissional solidário e humanista, com consciência e participação social que, nesse caso, possa contribuir para a difusão da leitura entre os setores carentes da comunidade. Assim, a prática solidária contribuiu para melhorar a formação dos futuros profissionais e para diminuir o abandono durante o curso.



1.3.2 Das iniciativas solidárias e voluntariados assistemáticas para a aprendizagem-serviço solidário

Quando uma instituição realiza atividades solidárias esporádicas e sem vínculo com as áreas curriculares, muitas vezes é suficiente se perguntar que tipo de conhecimento poderia ser desenvolvido no contexto da atividade solidária, articular as ações solidárias com a aprendizagem curricular pertinente, sistematizar os objetivos formativos do projeto e avaliar as suas conquistas, não apenas em relação à comunidade, mas também quanto ao trajeto educacional dos estudantes, sustentando-as ao longo do tempo.

No processo de conexão das atividades sociais com a articulação da formação acadêmica e a pesquisa escolar, você deveria:

- Valorizar iniciativas de jovens e acompanhá-las a partir do conteúdo acadêmico
- Identificar oportunidades de aprendizagem nas atividades de campo.
- Desenvolver pesquisas escolares capazes de enriquecer a projeção social do projeto.
- Empregar mecanismos institucionais para dar continuidade e sustentabilidade a iniciativas individuais ou de grupos particulares.
- Na medida em que sejam realizadas atividades de diagnóstico e reflexão, bem como visões multidisciplinares do problema a ser abordado, articular equipes de ensino em torno do projeto e superar os projetos individuais.
- Desenvolver parcerias institucionais com os atores comunitários envolvidos.



1.3.3 Das atividades de Serviço Comunitário Institucional e de Voluntariado para a aprendizagem-serviço solidário

A transição entre o “puro serviço solidário” e a “aprendizagem-serviço” é provavelmente a mais crucial, porque marca a diferença com as formas mais clássicas de voluntariado juvenil. Também é a mais importante, do ponto de vista da qualidade educacional, pois garante que as escolas não atuem na comunidade de forma desarticulada com sua missão central, mas com uma intencionalidade fortemente ligada à sua identidade educacional.

Resta identificar o que pode ser aprendido no contexto comunitário a que se atende, ou quais tópicos do currículo podem ser vinculados com a atividade realizada.

Às vezes, precisa-se apenas que algum professor decida aproveitar a motivação dos estudantes envolvidos no projeto de serviço para enriquecer sua aula, ou que ele esteja disposto a colaborar com a experiência solidária articulando o conteúdo de sua disciplina com o tema do projeto.

1.4 O “círculo virtuoso” da aprendizagem-serviço

Quando experiências de aprendizagem-serviço são realizadas, podemos dizer que se produz um “círculo virtuoso”, pois o aprendizado acadêmico melhora a qualidade do serviço oferecido e, por sua vez, o serviço exige uma melhor formação integral, estimula a aquisição ou produção de novos conhecimentos para resolver adequadamente a necessidade detectada, o que leva a um maior comprometimento cidadão.

É necessário empregar conhecimentos sólidos para contribuir na geração de empreendimentos sustentáveis que permitam a uma comunidade ou coletivo melhorar suas condições de vida.

Quanto mais a aprendizagem é depositada na ação solidária, mais relevante resulta o serviço prestado. Ao mesmo tempo, quanto mais significativas as atividades solidárias dos jovens forem para a comunidade, mais motivadoras elas resultam, produzem um maior número de novas perguntas e têm maior curiosidade para continuar aprendendo sobre os temas relacionados com o projeto.

Estabelecer esse “círculo virtuoso”, essa relação circular entre aprendizagens formais e ações solidárias é provavelmente a chave para um bom projeto de aprendizagem-serviço solidário.



FIGURA 3: O “círculo virtuoso” da aprendizagem-serviço (Cf. Tapia, 2007: 28).

1.5 As notas características da aprendizagem-serviço solidário

1.5.1 Solidariedade

A solidariedade está no centro do fundamento ético da proposta da aprendizagem-serviço; portanto, é necessário explicitar o conceito.

Quando adotamos a terminologia “aprendizagem-serviço solidário”, reconhecemos, por um lado, os aspectos positivos do termo “serviço”, mas também o adjetivamos de modo a tornar claro que nos referimos a um serviço solidário, nos termos mais frequentemente entendidos na América Latina como “solidariedade”:

... trabalhar juntos por uma causa comum, ajudar os outros de maneira organizada e efetiva, resistir como grupo ou nação para defender os próprios direitos, enfrentar desastres naturais ou crises econômicas, e fazê-lo de mãos dadas com outros. (Tapia, 2003:151)

O serviço solidário que propomos tem a ver com o encontro fraterno e com o reconhecimento e promoção dos direitos humanos, com o dom recíproco e com a construção coletiva e inteligente do bem comum, como veremos a seguir.

Solidariedade como encontro

(...) a solidariedade como encontro faz com que os destinatários de sua ação sejam os autênticos protagonistas e sujeitos de seu processo de luta pelo que é justo, pela resolução de seus problemas, pela conquista de sua autonomia pessoal e coletiva (Aranguren, 1997:23)

Nestas palavras, com as quais Luis Aranguren explica o significado da solidariedade como encontro, podemos ver o modelo que acreditamos é mais próximo da filosofia da aprendizagem-serviço.

O autêntico encontro gera a confiança necessária para poder trabalhar juntos, ao mesmo tempo que supõe ouvir a vontade e os interesses do outro, o trabalho compartilhado mais do que um desembarque unilateral.

Essa perspectiva aplicada aos projetos de aprendizagem-serviço envolve ensinar os jovens a ouvirem o outro com atenção, sem preconceitos, e ajudá-los a refletir sobre seu papel não apenas de “benfeitores”, mas também e simultaneamente como “destinatários” da sabedoria da vida, da experiência

e conhecimento dos aliados da comunidade e seu caráter de “beneficiários” por todo o enriquecimento que a experiência no campo lhes deu.

Atitudes pró-sociais

Pensar a solidariedade como um encontro com o outro envolve contribuir a formar em nossos estudantes a sua capacidade de empatia e suas atitudes “pró-sociais”.

A prosocialidade enfatiza o vínculo estabelecido entre os atores e procura avaliar objetivamente a qualidade desse vínculo e a efetiva satisfação do “receptor” com respeito à atenção de seu pedido (cf. Roche Olivar, R., 1999:19).

Portanto, ao iniciar um projeto de aprendizagem-serviço visamos, logo de início, dialogar com os referentes comunitários sobre suas necessidades e expectativas, e avaliar junto com eles se as atividades de nossos estudantes cumprem ou não com as expectativas e objetivos acordados.

A perspectiva pró-social permite entender que o mais importante não é “sentir-se bem” ou “sentir-se bom” pela atividade social desenvolvida, mas ter a certeza de que as pessoas que deviam ser servidas tenham ficado efetivamente satisfeitas. Também desafia a instituição educacional a deixar sua “zona de conforto” e se questionar se o que eles querem oferecer à comunidade é realmente o que a comunidade quer e precisa.



Solidariedade, direitos e responsabilidades

Em nossa região, desde finais do século XX, em geral, a educação em/sobre direitos humanos tem sido fortalecida, e muitos sistemas educacionais favorecem a educação cidadã dos estudantes em termos de conhecimento e defesa dos direitos próprios e dos direitos de seus concidadãos.

Um olhar sobre a solidariedade a partir da perspectiva dos direitos humanos ressalta o necessário discernimento dos espaços de garantia e proteção de direitos que são próprios da função intransferível dos Estados, e que não podem – nem devem – ser assumidos por indivíduos ou organizações da sociedade civil.

Essa perspectiva ajuda a superar visões paternalistas ou ingênuas. Ao mesmo tempo, projetos de aprendizagem-serviço pressupõem que todas as crianças, adolescentes e jovens, mesmo aqueles que estão em situação de maior vulnerabilidade, têm direito a serem considerados sujeitos capazes de assumir responsabilidades e de participar, em primeira pessoa, dos esforços para transformar a realidade.

Uma solidariedade “horizontal”

A solidariedade, entendida do ponto de vista do encontro e do reconhecimento dos direitos fundamentais, é definida por alguns autores como “solidariedade horizontal” e é claramente diferenciada da visão tradicional da solidariedade “vertical” ou ingênuo.

A solidariedade “vertical” tende a se concentrar em atividades de caridade ou assistencialismo. Ela parte de uma visão tradicional e conservadora dos “necessitados”, a quem procura atender com um movimento “vertical” ou descendente, que pode ser identificado com atitudes paternalistas ou clientelistas.

Dessa perspectiva, as pessoas ou comunidades que compõem o primeiro grupo se assumem como sujeitos ativos, como aqueles que têm, podem, sabem, têm o que oferecer e são aqueles que exercem o papel ativo na ação solidária.

Essa atitude deixa as pessoas e comunidades atendidas no papel de destinatários passivos, no lugar dos necessitados, dos ignorantes, dos impedidos, cujo único papel é receber o que lhes é oferecido e serem gratos.

Este tipo de solidariedade vertical imobiliza os destinatários no papel de receptores passivos e gera dependência, reproduzindo assim o ciclo de pobreza e exclusão.

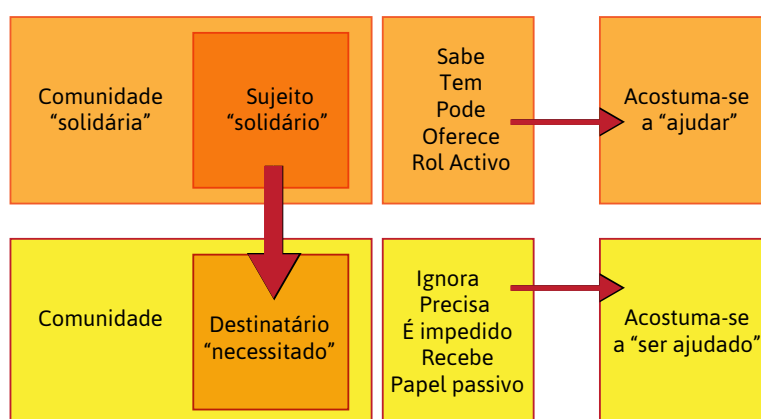


FIGURA 5: Solidariedade “horizontal”.

A proposta de aprendizagem-serviço solidário visa superar o modelo verticalizado, pois reconhece a dignidade das pessoas e comunidades e as considera sujeitos de direito ao gerar um encontro e um vínculo “horizontal”.

A solidariedade “horizontal” parte não apenas do reconhecimento e da apreciação mais profunda da identidade e dignidade do outro, mas também da aceitação

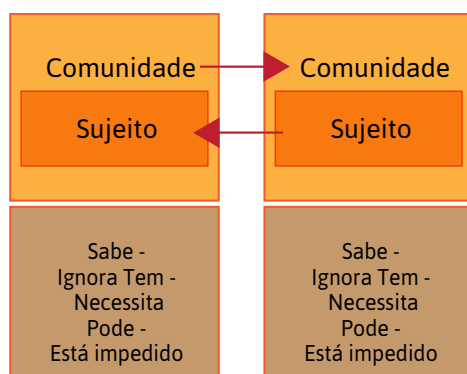


Figura 4: A perspectiva tradicional: uma solidariedade “vertical”.

realista de que mesmo em situações de grande diferença de recursos econômicos ou culturais, todos temos algo para receber e aprender dos outros, todos somos capazes de dar e receber, e sempre há algo que ignoramos da realidade do outro, que pode nos ensinar algo novo, mesmo em situações de grande disparidade de saberes acadêmicos.

Para exercer a solidariedade “horizontal”, é necessário desenvolver o pensamento crítico, aprender a abordar causalidades e problemáticas múltiplas e complexas, e refletir simultaneamente nas dimensões pessoais, grupais, socioeconômicas, ambientais e políticas das atividades.

Assumir esse modelo de solidariedade tem consequências concretas na hora de organizar um projeto de aprendizagem-serviço, porque isso envolve parar de lhe oferecer à comunidade o que a instituição educativa supõe que ela precisa, ou o que lhe convém dar, para estabelecer um trabalho colaborativo em conjunto com os sujeitos e organizações

comunitárias existente no território e com eles desenvolver e avaliar os projetos.

Partindo de um modelo de solidariedade horizontal, os projetos de aprendizagem-serviço deveriam fazer ênfase em:

- compartilhar, mais que em “ajudar”;
- aprender dos outros;
- construir vínculos recíprocos que procurem a equidade e criem relações fraternas;
- serem coprotagonistas da concepção e execução de projetos;
- considerar os outros como pares em dignidade;
- incentivar que mesmo aqueles com menos recursos possam ser considerados capazes de desempenhar iniciativas de solidariedade.

Como veremos a seguir, podemos encontrar vários exemplos, neste caso, em uma instituição de ensino médio.

Escola nº 4-004 “Mercedes Álvarez de Segura”, San Rafael, província de Mendoza

Experiências: “Preparação de materiais adaptados e integração de pessoas com transtorno do espectro autista”. “Alinhavando e tecendo sonhos”⁴

Esta é uma instituição que se concebe como parte de uma comunidade com necessidades às que deve estar atenta e prestar serviço, e cujo Projeto Educativo Institucional tem como principal missão a construção de uma cidadania responsável, solidária e participativa, a formação propedêutica e a inserção no mercado de trabalho.

Em diálogo entre a escola e a diretora do Centro de Pesquisa de Transtornos do Espectro Autista (CITEA, por suas siglas em espanhol), é concebido o projeto “Preparação de materiais ...”, em que os alunos – previamente treinados em TEA – produziram materiais didáticos apropriados para as crianças atendidas nessa instituição. O projeto tratava simultaneamente as necessidades da organização e também permitia gerar uma atividade adequada para o novo espaço curricular do “Projeto Integrador” para estudantes do último ano do ensino médio.

A partir das visitas e laços estabelecidos entre os estudantes do ensino médio e as crianças de TEA, surgiu a preocupação de gerar um espaço de integração na própria escola que pudesse acolher crianças com esta patologia em uma oficina de arte e têxtil. Com a criação desse espaço, os alunos não só ensinam como realizar trabalhos artísticos, mas também as próprias crianças podem gerar suas próprias produções e compartilhá-las, em um diálogo de aprendizagem recíproca “horizontal”.

A riqueza da experiência desempenhada levou a que a escola adicionasse outro projeto nos anos seguintes – “Alinhavando e tecendo sonhos” – em que trabalham com crianças e adolescentes com síndrome de Down. Assim, a proposta pedagógica de aprendizagem-serviço tornou-se um eixo transversal da escola, juntamente com o serviço comunitário e com as práticas solidárias.



4 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional Educação Solidária (2013). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2011. República Argentina

1.5.2 Protagonismo dos estudantes

Como salientado, uma das características constitutivas de um projeto de aprendizagem-serviço solidário é o protagonismo dos estudantes em cada uma das etapas, condição indispensável para a adoção de modalidades e graus de participação diferenciados segundo a idade.

A maioria das legislações atuais – dentre as quais se incluem os regulamentos que norteiam a Educação Artística na República Argentina – incluem entre os objetivos inevitáveis do sistema educacional o fato de formar “cidadãos participativos”, “protagonistas ativos” de sua aprendizagem e da vida social e política.

No entanto, a própria noção de “protagonismo” infantil ou juvenil é muitas vezes contestada por aqueles que ainda pensam a educação como um processo centrado no educador, mais do que no estudante, e que preferem disciplinar mais do que educar; enquanto na outra extremidade ela pode resultar uma noção falsamente simplista para aqueles adultos que preferem agir como “amigos” dos estudantes sem assumir as complexidades do papel de educador.

A atual regulamentação da República Argentina afirma que

... a escola enfrenta o desafio de educar todos os adolescentes e jovens protagonistas de culturas diversas, fragmentadas, abertas, flexíveis, móveis, instáveis. Portanto, ela deve tratar suas identidades e suas culturas para dar sentido à experiência escolar, contemplando a relação entre suas condições sociais e culturais e as próprias das instituições escolares. Ela deverá garantir uma proposta educacional que valorize e leve em conta os interesses, percursos, expectativas e conhecimentos dos adolescentes e jovens, colocando-os no centro do projeto e do cenário educacional.⁵

Para pensar de um verdadeiro protagonismo dos estudantes em projetos de aprendizagem-serviço solidário será o fundamental o papel dos professores, acompanhando e orientando a intervenção dos estudantes, e prestando especial atenção a seus interesses como um meio para o desenvolvimento do potencial de cada um.

A escada da participação

Na perspectiva da aprendizagem-serviço, não basta que estudantes estejam em ação. É necessário refletir se eles realmente estão desenvolvendo uma autêntica experiência de compromisso pessoal e participação.

Às vezes, quando docentes, equipe diretiva ou referentes comunitários tentam começar um projeto solidário, eles o criam e organizam para logo depois transmiti-lo já pronto aos estudantes. Isso pode resultar rápido e prático, mas não é mesmo aprendizagem-serviço solidário. Ninguém aprende a ser um cidadão ativo seguindo as instruções de outras pessoas com projetos alheios.

A experiência mostra que, se os alunos não se “apropriam” do projeto logo de seu início, seu potencial formativo não será desenvolvido, uma vez que ele dependerá dos adultos.

Uma das aprendizagens mais valiosas e duradouras dos projetos de aprendizagem-serviço é precisamente que crianças e jovens aprendem a se organizar e interagir com pessoas diversas, conhecimentos que nem sempre são alcançados nas salas de aula tradicionais.

Para explicar os conceitos de participação e protagonismo pode ser útil a metáfora da “escada” da participação. Roger Hart (1993: 10-18) a define como a capacidade de expressar decisões reconhecidas pelo meio social e que afetam a vida própria e/ou a vida da comunidade em que a gente vive.

5 Resolução 120/10 Anexo 1 Conselho Federal de Educação. Modalidade Artística Critérios gerais para a construção da escola de Ensino Médio de Arte.

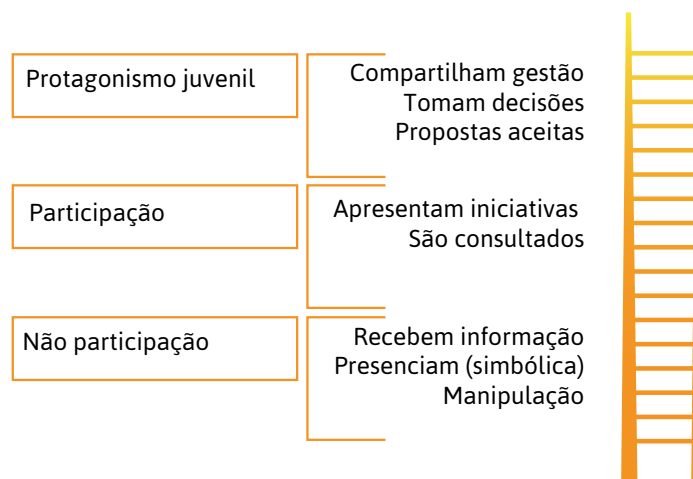


FIGURA 6: Participação e protagonismo infantil e juvenil (Hart, 1993: 10).

Segundo Adriana Apud (2003: 4), a participação infantil e juvenil

... supõe colaborar, contribuir e cooperar para o progresso comum, bem como gerar nas crianças e jovens a autoconfiança e um princípio de iniciativa. Além disso, os coloca como sujeitos sociais com capacidade de expressar suas opiniões e decisões em assuntos de competência direta na família, na escola e na sociedade em geral.

Uma revisão das experiências argentinas mostra que a participação das crianças, adolescentes e jovens nos projetos de AYSS pode começar desde a mais tenra idade, como no caso desta experiência.

Jardim de Infância “Arturo Capdevila”, Alma-fuerte, província de Córdoba

Experiência: “Eu te dou mil cores”⁶

O grupo de professores teve a iniciativa de contribuir para uma construção social que modificasse o conceito de El Salto – bairro onde a escola está localizada –, considerado inseguro, isolado, distante das atividades da localidade e, para alguns vizinhos, perigoso.

Para isso, eles propuseram às crianças do Jardim e suas famílias que realizassem uma intervenção em um dos lugares mais movimentados: a guarita, uma pequena construção onde os vizinhos esperam pelo transporte público, se refugiando do frio e do mau tempo, localizada no ingresso ao bairro.

Os professores trabalharam com as crianças explorando diferentes técnicas; por sua vez, percorreram as proximidades da guarita para determinar quais as imagens que fariam parte do mural.

6 Ministerio de Educación y Deportes de la Nación. Programa Nacional Educación Solidaria. Premio Presidencial “Escuelas Solidarias” 2016. Instituciones finalistas. http://minisitios.educ.ar/data_storage/file/documents/finalistas-2016-5901f18a2e963.pdf

O canal de irrigação próximo, onde os habitantes costumam descansar, tomar banho e pescar, era uma fonte de inspiração; diferentes tipos de árvores, sapos e peixes, conformaram as imagens que as crianças começaram a desenhar. Eles fizeram esboços individualmente e em grupos, criaram rascunhos e desenhos com lápis de cor e com diferentes materiais recicláveis. Para garantir a durabilidade do mural, eles escolheram a técnica de mosaico, para o qual chamaram um professor especializado em artesanato com azulejos e vidros cortados, que os ajudou no processo. Diferentes áreas curriculares ficaram envolvidas no projeto: Ciências Naturais, Exatas, Ciências Sociais, Tecnologia e Formação Ética e Cidadã. Linguagens Artísticas teve um papel de liderança através da oficina de mosaico; além de terem sido tratados conceitos da linguagem e técnica específica, foram trabalhados conceitos relacionados com a colaboração, cooperação, solidariedade, ajuda mútua, respeito ao trabalho, a ideia do bem comum e a valorização de suas próprias produções. Simultaneamente veio a proposta de fazer um segundo mural com os pais em outra parede da guarita.

Para a escola, a promoção da arte desde a infância desempenha um papel importante para a expressão, ao mesmo tempo que ajuda a estabelecer a identidade e a autoestima, especialmente se o trabalho realizado é valioso a nível local.

Uma das características essenciais deste Jardim é o olhar posto na sociedade para contribuir, partindo de sua proposta pedagógica, com o bem-estar dos vizinhos. Assim, e tendo observado que os problemas pelos que seus habitantes passam não eram apenas deficiências econômicas, mas também culturais, as autoridades escolares decidiram, junto com algumas famílias, inaugurar um centro cultural no estabelecimento, levando em conta que a instituição é o lugar a que os habitantes recorrem quando precisam formular questões de ordem comunitária.

Foi tão necessário contar com um centro, quanto que as crianças aprendessem o que a arte significa e desenvolver certas atitudes e aptidões através de experiências artísticas, algo fundamental na trajetória escolar inicial.

“Eu te dou mil cores” é uma valorização de uma construção do bairro por parte de crianças muito pequenas, juntamente com as famílias, onde a aprendizagem da arte visou conseguir que habitantes da área se apropriassem de seu entorno e se envolvessem no cuidado do que é público.





1.5.3 Articulação entre conhecimento e prática solidária

A aprendizagem-serviço solidário entende o conhecimento como um bem social e uma contribuição potencial para um mundo mais democrático, justo e solidário, portanto ela não concebe processos de aprendizagem apenas em função do crescimento individual, mas como parte de um processo mais amplo de construção do bem comum.

Assim, os projetos de AYSS visam identificar os conhecimentos mais pertinentes e relevantes para a resolução de problemas significativos na realidade, e não exclusivamente problemas teóricos levantados entre as paredes da sala de aula.

O estreito vínculo entre teoria e prática e a frequente necessidade de articulação de conhecimentos multidisciplinares fazem com que as práticas de aprendizagem-serviço se afastem do enciclopedismo tradicional e se aproximem de paradigmas epistemológicos mais condizentes com os desenvolvimentos científicos atuais (cf. Herrero, 2002: 107).

A partir de uma visão interdisciplinar do conhecimento que integra o acadêmico, o emocional e o desenvolvimento social, a aprendizagem pode ser articulada com a ação solidária.

“(A aprendizagem-serviço) visa fortalecer uma concepção humanista e não tecnocrática da ação educativa, concebendo a aprendizagem acadêmica como parte essencial – mas não exclusiva – do desenvolvimento de pessoas livres, individual e coletivamente assumidas em sua historicidade e possibilidades de transformação.” (CVU, 2004: 6).

A ilusão do “saber neutro” do século XIX, refutada no século XX, tem sido questionada a partir de novos paradigmas, dentre os quais podemos indicar a pesquisa-ação participante (Fals Borda, 1987), a pesquisa comprometida ou a pesquisa baseada na comunidade (Munck et al., 2014; GUNI, 2014).

Deste ponto de vista, a proposta de aprendizagem-serviço solidário está fortemente relacionada com os modelos de aprendizagem baseada em projetos e de aprendizagem baseada em problemas, como as outras pedagogias ativas.

A metodologia dos projetos permite que as crianças sejam protagonistas de sua própria aprendizagem (...) através do envolvimento ativo e da aquisição de novos conhecimentos, a partir daqueles que elas já possuem (aprendizagens significativas), para refletir e usá-los em outros contextos sociais e comunicativos (aprendizagens funcionais). (Muñoz Muñoz e Díaz Perea, 2009: 101-126)

No caso de projetos de aprendizagem-serviço solidário, crianças, adolescentes e jovens têm a oportunidade de se envolver com seu contexto comunitário e de desenvolver nesse espaço – e não apenas na sala de aula – aprendizagens significativas e funcionais. A experiência mostra que a motivação solidária fortalece a autoestima, bem como o interesse em aprender e desenvolver novos conhecimentos.

O mundo das crianças e jovens é atravessado por linguagens não-verbais que comprometem a imagem, o som, o movimento e se materializam tanto por procedimentos técnicos tradicionais como mediante as novas tecnologias. Eles se apropriam de instrumentos de comunicação que lhes permitem manifestar-se de maneiras muito diferentes. Os grafites, grupos musicais, dança, meios de comunicação, produções audiovisuais, videogames, imagem digital, design, entre muitos outros, são estratégias com as quais eles se expressam no mundo de hoje.

Portanto, colocar o sujeito aprendiz no centro da cena pedagógica envolve a projeção de ações inovadoras que recuperem suas práticas, seu consumo cultural e que lhes permitam desenvolver a expressão e a criatividade em situações de interação com outros sujeitos. Nesse sentido, a proposta de aprendizagem-serviço solidário oferece estratégias para facilitar o protagonismo dos alunos, propondo que os projetos sejam executados em contextos reais, que envolvam a comunidade como participante ativa – neste caso da produção artística – e que permitam colocar a produção em contato com o público.

É importante, então, que as instituições promovam projetos que reconheçam e recuperem o consumo e as iniciativas culturais de crianças e jovens, e reavaliem suas próprias formas de construir o pessoal e o social fazendo grupos que promovam o intercâmbio tanto entre estudantes quanto com a comunidade.

A pedagogia da aprendizagem-serviço é desenvolvida no âmbito desses novos paradigmas, nos quais a aprendizagem escolar está intimamente articulada à ação solidária e onde é enfatizado o necessário protagonismo dos estudantes de todos os níveis de ensino, nos processos de pesquisa comprometida desenvolvidos por acadêmicos e líderes comunitários.

Nesse sentido, a partir dessa concepção de aprendizagem-serviço solidário, não pode se pretender transformar seriamente a realidade sem rigor científico no planejamento e desenvolvimento do projeto, e sem considerar a relevância social da pesquisa e do ensino.

Do ponto de vista da aprendizagem, os projetos de aprendizagem-serviço visam ao mesmo tempo desenvolver os “quatro pilares” ou desafios da educação do século XXI, conforme foram propostos pela UNESCO no famoso Relatório (Delors, 1996).

- **Aprender a aprender:** procura que a atividade solidária aumente a motivação e permita que a aprendizagem ganhe novos sentidos, que aplique conhecimentos teóricos em contextos reais e gere novas aprendizagens.
- **Aprender a fazer:** as atividades de campo deveriam permitir o desenvolvimento de habilidades básicas para a vida, o trabalho e o exercício da cidadania ativa, como trabalhar em equipe, tomar decisões em situações inesperadas ou de dificuldade, assumir responsabilidades e se comunicar de forma eficaz.
- **Aprender a ser:** a atividade solidária e a reflexão sistemática sobre os valores e atitudes envolvidos na atividade visam favorecer o desenvolvimento de atitudes pró-sociais e a capacidade de resiliência; isto é, enfrentar dificuldades, superá-las e ser positivamente transformado por elas.
- **Aprender a conviver:** visa desenvolver no terreno uma formação para a participação cidadã e social, prática e direta. Os projetos solidários geram oportunidades de interação positiva tanto dentro do grupo escolar quanto na inter-relação com pessoas, organizações e realidades sociais diversas.

A proposta da aprendizagem-serviço solidário pretende nos questionar, partindo todas as disciplinas, “por onde começar”, “como fazer” para transformar nosso mundo próximo e responder com fatos para iniciar o caminho de uma transformação mais abrangente e de nós mesmos.

Em suma, a aprendizagem-serviço envolve simultaneamente conhecimento disciplinar, saber fazer, formação em valores e participação cidadã ativa.

Veremos no capítulo 2 algumas particularidades que a Educação Artística adota, uma área de conhecimento que inclui várias disciplinas, presentes nos diferentes níveis de ensino e em instituições de formação específicas na hora de definir projetos de AYSS.

1.6 Critérios de qualidade

As propostas de aprendizagem-serviço podem ou não ter continuidade nas instituições educacionais, seja como experiências ligadas a um grupo, a um professor ou a vários.

É comum que nas escolas se produzam projetos individuais que, embora bem-sucedidos, dependam quase exclusivamente da liderança e iniciativa de um professor ou de uma equipe diretiva. Acontece às vezes que um professor se “apropria” da proposta de aprendizagem-serviço e a transforma em sua missão pessoal, mas não se abre para o trabalho em equipe com os outros. Esse tipo de projetos pode ser



muito criativo e gerar muito entusiasmo nos estudantes, mas sua sustentabilidade depende da continuidade do professor na instituição ou do grau de interesse que ele tiver em acompanhar o projeto, sendo difícil que acabe fazendo parte da cultura institucional.

O melhor dos cenários para projetos de aprendizagem-serviço solidário é dado quando os iniciadores da experiência são capazes de gerar acordos entre professores, equipes diretivas, famílias e líderes comunitários, bem como promover a liderança entre os próprios estudantes para que contribuam a que os projetos se tornem autenticamente “propriedade” de toda a escola.

Com base em experiências realizadas coletivamente, podem se realizar projetos sustentáveis ao longo do tempo, gerar programas mais complexos ou se desenvolver processos de institucionalização dos programas de aprendizagem-serviço até que eles se tornem uma maneira de ensinar, aprender e se relacionar com a comunidade. Isso requer políticas institucionais consistentes que promovam vínculos entre a escola e seu entorno, e que favoreçam a incorporação de projetos de aprendizagem-serviço no Projeto Educativo Institucional como parte constituinte da missão e identidade da escola.

Porém:

“Um bom projeto de aprendizagem-serviço permite, por um lado, melhorar a qualidade da aprendizagem e, por outro, abre espaços para o protagonismo jovem e a participação cidadã, e permite oferecer contribuições para melhorar a qualidade de vida de uma comunidade, fortalecer as redes sociais e gerar sinergia entre escolas, organizações da sociedade civil e organismos governamentais a serviço do bem comum. (Tapia, 2006: 25)

Os critérios de qualidade do serviço estão associados a diversas variáveis:

- duração e frequência da atividade;
- impactos positivos mensuráveis na qualidade de vida da comunidade,
- efetiva satisfação dos destinatários;
- possibilidade de alcançar objetivos de mudança social a médio e longo prazo, e não apenas satisfazer as necessidades urgentes por única vez;
- criação de redes interinstitucionais com organizações da comunidade, organizações da sociedade civil e instituições governamentais e/ou
- sustentabilidade das propostas.

As aprendizagens serão de qualidade e intencionadas se:

- as atividades de serviço permitem praticar explicitamente os conteúdos disciplinares, as competências e os valores apoiados pelo projeto educacional da instituição, e
- a atividade solidária e o diálogo iniciado com a comunidade retroalimentam o conhecimento prévio e provocam novas aprendizagens, novas pesquisas e novos desenvolvimentos pessoais e grupais.

O projeto de aprendizagem-serviço será enriquecido e se tornará ainda mais sustentável se ele aproveitar a ação e a sinergia de outras instituições que atuam na comunidade, organizações sociais, organismos estaduais, empresas, com as quais possam ser realizados acordos, convênios, alianças ou redes. Suas realizações vão fortalecer o tecido social, a cidadania comprometida e o bem comum.

CAPÍTULO 2: A aprendizagem-serviço solidário nas Artes

Desde o início da escolarização no Nível Infantil até o final do Ensino Médio, todas as crianças e jovens têm acesso ao conhecimento artístico de disciplinas como música, artes visuais, teatro, dança e artes audiovisuais. Ao mesmo tempo, é possível ingressar em instituições de formação específica para transitar por experiências artísticas vocacionais ou através de cursos profissionais ou docentes. Isto é, a arte está presente nas instituições de ensino como parte integrante da formação geral e obrigatória e como uma alternativa opcional para aqueles que desejam ter acesso a treinamento específico.

Diferentes concepções e sentidos marcaram sua presença no sistema educacional, que ainda hoje costumam fazer parte dos imaginários e das representações tanto dos especialistas da área como no resto da comunidade. Em muitas ocasiões ouvimos aqueles que sustentam que "... nem todas as crianças nascem para a arte ..."; "... apenas aqueles com talento podem ter acesso ..."; "a arte conecta você com a espiritualidade do ser humano ..."; "... é importante que as crianças desfrutem e se divirtam ..."; "... é essencial que os alunos se expressem, o professor é apenas um guia ..." "... a arte estimula a criatividade e a sensibilidade ..."; "... é uma linguagem, portanto você tem que saber como o código funciona para poder dizer..." Essas e muitas outras declarações dão conta de diferentes posições que explicam diferentes abordagens, às vezes contraditórias, que se cruzam e tencionam no ensino da arte:

- O **talento** ou o **dom inato** com que apenas alguns talentosos contam é a única maneira de se tornar um artista.
- O desenvolvimento da **expressão** e da **criatividade** envolve que o professor deva propiciar seu surgimento sem interferir.
- A **alfabetização artística** requer do conhecimento exaustivo dos códigos de cada linguagem e seu uso na produção.

Quando pensamos na presença da aprendizagem artística na educação, é comum ouvirmos posições antigas que, às vezes, colocam a ênfase no inatismo, e outras no potencial para o desenvolvimento da sensibilidade, expressão e criatividade; no entanto, essas características não são o que distinguem a área.

Atualmente, há consenso em considerar a arte como um conhecimento que pode ser ensinado e aprendido, com o objetivo prioritário de desenvolver a **interpretação estético-artística**. Essa concepção implica que as aprendizagens das disciplinas da área relacionam-se com a produção e com a análise, onde os **conceitos das linguagens artísticas e procedimentos técnicos e composicionais** próprios de cada um deles são colocados em prática para construir sentido. Esse conhecimento não é tratado por outros campos disciplinares e é essencial para entender a complexidade do mundo e valorizar as manifestações com as quais convivemos no dia a dia. São, portanto, conhecimentos cruciais também para o exercício da cidadania.

Alguns dos aspectos mais significativos que podemos salientar sobre o desenvolvimento da interpretação estético-artística podem ser resumidos da seguinte forma:

- A arte é uma linguagem do ponto de vista simbólico cultural. As manifestações artísticas são representações sociais, formas subjetivas de ver o mundo.
- A Educação Artística envolve a formação de sujeitos críticos, produtores de sentido, que se relacionam com o seu contexto, interagindo com ele através de práticas artísticas.
- A Educação Artística requer conhecimento interdisciplinar para a compreensão do mundo.
- A dimensão teórica é fundamental para formar o julgamento crítico diante das manifestações artísticas e estéticas.



Antes de avançar nas particularidades dos projetos de aprendizagem-serviço nas artes, e para observar seu potencial, revisaremos algumas características que a Educação Artística adota dentro do sistema educacional. Embora façamos foco em questões relativas à estrutura adotada na República Argentina, elas podem ser transferidas para outros contextos educacionais.

Atualmente, no âmbito da Lei de Educação Nacional 26.206, dentro de suas finalidades e objetivos, estabelece-se que *deve ser oferecida formação que estimule a criatividade, o prazer e a compreensão das diferentes manifestações da arte e da cultura.*

É assim que a Educação Artística está presente como parte integrante do sistema educacional – possibilitando o acesso ao conhecimento da área a todas as crianças e jovens – nas seguintes áreas:

- Na educação obrigatória, isto é, nos níveis infantil, fundamental e médio e nas diferentes modalidades⁷, através das disciplinas artísticas que compõem a área (**Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e Artes Audiovisuais**).
- Em propostas específicas e opcionais, que são desenvolvidas em instituições especializadas, tanto para crianças como para adolescentes e adultos, com propostas vocacionais, trajetórias de formação de nível médio e na formação de artistas profissionais e professores de nível superior.

Tanto na educação obrigatória como em propostas específicas é essencial formar os alunos para que sejam capazes de:

... interpretar as diversas produções socioculturais com um olhar crítico e comprometido como sujeitos livres, democráticos e solidários, a fim de construir nossas identidades e transformar a realidade ⁸.

No entanto, não são apenas essas as capacidades que tornam indispensável sua presença na educação de todas as crianças e jovens, sem distinção. Pensar no ensino da arte requer superar as abordagens que geraram uma forte dissociação do seu contexto, colocando-o numa perspectiva universal que ignora o que é local, com atividades, na melhor das hipóteses, com uma dinâmica unidirecional “para” a comunidade, que impõe “cortes” da arte e da cultura, onde as práticas identitárias não interagem nem se recuperam. Implica, então, projetar alternativas que possibilitem o acesso e a manifestação através da arte, compreendendo seu poder transformador como motor de mudança social; propiciar experiências coletivas em e com a comunidade, que potenciem a autoestima, estimulem o diálogo e o entendimento com outros sujeitos, com base na inclusão e no respeito à diversidade.

2.1 Práticas artísticas e práticas solidárias

Uma das características que apresentam as experiências artísticas contemporâneas é a sua concretização baseada na gestão de projetos coletivos. Exemplos disso são grupos de arte urbano e de rua, grupos de teatro, dança ou música, coletivos interdisciplinares que geram intervenções, performances, espetáculos, audiovisuais – entre outras experiências artísticas – em diferentes espaços, que geralmente estão fora dos âmbitos oficiais de produção e circulação; infiltram-se no espaço público e, alimentando-se de sua dinâmica, articulam problemáticas sociais em seus discursos estéticos, gerando fortes laços com seu contexto, apelando para a participação do

⁷ Referimo-nos aqui às modalidades estabelecidas na Lei de Educação Nacional 26.206 da República Argentina: Educação Técnico-Profissional, Educação Permanente para Jovens e Adultos, Especial, Rural, Domiciliar e Hospitalar, Contextos prisionais e Intercultural Bilingüe

⁸ Resolução 111/10 Conselho Federal de Educação. A Educação Artística no sistema educativo nacional. Ministério da Educação da Nação. P. 11

público, às vezes desafiando-o a fazer parte e até cocriadores das experiências de produção.

Em um mundo que “para resolver seus problemas precisa de grupos, não de solistas” (Jeffrey C. Walker), as práticas artísticas nos mostram, entre outras questões, como potencializar o trabalho colaborativo de grupos multidisciplinares, que estão fortemente comprometidos com as problemáticas da comunidade.

Nesse sentido, as instituições de ensino devem ter outras estratégias para ensinar disciplinas artísticas, outras formas de relacionar os estudantes com o conhecimento. A pedagogia da aprendizagem-serviço reconhece que também pode se aprender da comunidade e na comunidade. Do ponto de vista epistemológico, ela concebe o conhecimento como um bem social e promove a pesquisa-ação participante e comprometida, e o diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento popular e ancestral (cf. GUNI, 2014). A aprendizagem-serviço é uma oportunidade para relacionar os estudantes com as práticas artísticas, tanto com as tradicionais quanto com as manifestações emergentes próprias da contemporaneidade, do lugar dos gestores e criadores junto com os outros, como veículo de inovação e transformação.

As aprendizagens artísticas dentro da escola requerem estabelecer vínculos entre o conhecimento curricular e as práticas artísticas da comunidade que reconheçam a necessária articulação que deve ocorrer entre ambos. Neste sentido, o conhecimento específico das disciplinas incluídas na área e as particularidades curriculares e organizacionais das instituições de ensino oferecem um potencial particularmente adequado para o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais de aprendizagem-serviço solidário que dão respostas a problemas contextuais e possibilitam a construção de identidade na diversidade cultural, incluindo as visões e sentidos dos diferentes atores da comunidade.

As instituições devem prever a inclusão de projetos artísticos que promovam ações comunitárias e solidárias com diferentes organizações sociais. Os projetos realizados que partem dessa área têm a possibilidade de atingir impactos visíveis e de obter resultados que seriam mais difíceis de alcançar se partissem de outro tipo de instituições ou espaços curriculares. Exemplos disso podem ser encontrados nas ações realizadas por diferentes instituições:

Escola do Ensino Fundamental “República do Equador”, cidade de Córdoba

Experiência: “Nós ... artistas”⁹

A participação efetiva de toda a instituição, o diálogo entre a escola, as famílias e a comunidade possibilitaram a recuperação de um espaço público constituído no âmbito para gerar encontros entre grupos da escola e artistas de bairro que difundem o patrimônio cultural da região como estratégias para a transformação das realidades e a integração social.

Eles construíram esculturas que foram instaladas no bairro, que não tinha uma praça. Com a ajuda do município, foi criado o espaço público para alojá-las, conformando o memorial “Ausências eternas” que lembra vizinhos falecidos, jovens entre 15 e 20 anos, uma espécie de santuário popular onde a memória é mantida viva e o objetivo é desnaturar a morte violenta e contribuir para que a vida, em um bairro atravessado pela violência, assumo outro sentido.

9 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional Educação Solidária (2014). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2012. República Argentina



Centro de Formação Profissional N ° 24, Cidade Autônoma de Buenos Aires

Experiência: “A Milonga de Artigas: Dançamos e construímos uma escola”¹⁰

Esta instituição de ensino que funciona no bairro de Flores, na Cidade de Buenos Aires, organiza todos os seus cursos com uma perspectiva de aprendizagem-serviço. “A Milonga de Artigas ...” é um dos projetos institucionais que a escola faz, e envolve a realização de uma milonga no segundo sábado de cada mês, organizada pelos estudantes que levam os produtos realizados nas diversas oficinas da escola. O objetivo do evento é arrecadar fundos para financiar o “Projeto Misiones”, um serviço solidário prestado a instituições de ensino dessa província, em situação de vulnerabilidade.

O laço com o bairro e a participação de toda a comunidade educacional neste evento, que já é uma tradição, possibilitou que o “Projeto Misiones”, nas palavras do diretor da instituição: “ao invés de tirar os poucos fundos da Associação Cooperadora, como acontecia no início, nos deu mais recursos, vínculos, alegrias compartilhadas.”

Embora a experiência com a escola original tenha finalizado, os fundos que ain da continuam se coletando são usados para outros centros educacionais de Misiones.

Esta instituição de formação profissional, que visa a capacitação de cidadãos com um espírito participativo, atentos ao que acontece no meio que os cerca, encontrou nas manifestações artísticas uma ferramenta fundamental para promover os valores solidários.



2.2 A inserção curricular da Educação Artística nos projetos de AYSS

A aprendizagem-serviço solidário constitui uma estratégia didática que requer a organização dos conteúdos curriculares sob uma abordagem globalizante e significativa, que relacione principalmente os conhecimentos escolares com a vida cotidiana.

A projeção da Educação Artística para a comunidade com um sentido solidário é uma oportunidade para enriquecer a aprendizagem escolar da área. A este respeito, os projetos de aprendizagem-serviço podem surgir:

- A partir da Educação Artística, ao estruturar a aprendizagem central do projeto: isso significa que as propostas são organizadas a partir de uma disciplina da área ou integrando diversas disciplinas.

Na experiência supracitada (ver pág. 35) da Escola de Ensino Médio Mercedes Álvarez de Segura, em San Rafael, província de Mendoza, o projeto de aprendizagem-serviço realizado no último ano da formação consiste na Concepção e produção de materiais didáticos para crianças e adolescentes com TEA (transtornos autistas). Neste caso, os conteúdos curriculares vinculados ao projeto partem das ARTES VISUAIS e do DESIGN, disciplinas com as quais a EDUCAÇÃO FÍSICA colabora trabalhando sobre os problemas motores característicos do espectro autista e a FORMAÇÃO ÉTICA E CIDADÃ contribui fundamentalmente com temáticas de integração e valores.

- A partir de um projeto com uma rede interdisciplinar mais ampla, onde a educação artística faz suas contribuições a partir de seu conhecimento específico em propostas que combinam o conhecimento de outras áreas.

*A Escola de Nível Médio Básica N.º 12 “Mons. Angelelli” da cidade de Berisso, província de Buenos Aires, trabalha no **desenho de murais, na organização de um museu local e de atividades culturais e turísticas**. O ponto de partida é a articulação entre as disciplinas HISTÓRIA e PLÁSTICA, realizando uma pesquisa histórica que apoia a produção de murais, ao mesmo tempo que outras disciplinas como INFORMÁTICA e FORMAÇÃO ÉTICA E CIDADÃ – entre outras – colaboraram com o projeto que procura a valorização e promoção do patrimônio histórico local ¹¹.*

- Contribuindo com um projeto centrado em outro assunto, que surge de outras disciplinas e que é focado das diferentes perspectivas das áreas envolvidas, às quais se somam as atividades da área Artística.

A Escola Especial 501 de Salliqueló, Província de Buenos Aires, através de uma aliança entre a instituição e o hospital local, realiza anualmente uma Campanha de doação de sangue; para isso eles fazem spots de televisão e organizam diversas atividades, como a realização de um festival durante o dia da doação de sangue, onde as crianças da escola realizam atividades artísticas e lúdicas com o objetivo de convocar e atrair vizinhos. Os conteúdos curriculares ligados ao projeto fazem foco na EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, à qual se incorporam as atividades de MÚSICA e PLÁSTICA¹².



11 CLAYSS (Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario) – Natura. Creer para ver (2012) Siete experiencias inspiradoras em educación. Buenos Aires.

12 Experiência apresentada ao Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2015. Resumo de elaboração própria a partir do Formulário e Anexos apresentados ao Júri do Prêmio.



2.3 Os projetos de aprendizagem-serviço solidário na Educação Artística

As classes de Arte que são realizadas nos diferentes níveis e modalidades da Educação Comum, bem como nas instituições de formação artística específica, são espaços propícios para desenvolver projetos de aprendizagem-serviço que considerem o papel relevante da área como uma área específica para permitir a apropriação de saberes e o desenvolvimento de capacidades que permitam abordar diferentes interpretações da realidade, para que todos possam se reconhecer nas suas diferenças, tenham um acesso mais justo aos recursos materiais e simbólicos e se relacionem solidariamente dentro do território e com os outros¹³.

2.3.1 Diferentes tipos de atividades solidárias nos projetos de aprendizagem-serviço na Educação Artística

É muito conhecido o ditado que diz: *Se você der um peixe a um homem, ele terá comida por um dia. Ensine-o a pescar e ele poderá comer toda a sua vida.* A frase contém uma grande sabedoria porque enfatiza no protagonismo e no desenvolvimento das capacidades dos excluídos, mais do que na reiteração das situações que podem reforçar sua dependência.

Tão certo quanto o provérbio é o comentário que um dirigente de uma organização de base fez sobre ele:

às vezes você precisa comer primeiro para ter força para levantar a vara de pescar, e se você não tem o mar por perto, ou pelo menos uma pequena lagoa, mesmo que te ensinem a pescar, você não terá onde fazê-lo... (cf. Tapia, 2015: 127).

Esse comentário tão realista pode nos servir para identificar três elementos que simbolizam as possíveis dimensões ou tipologias para o serviço solidário oferecido pelos projetos de aprendizagem-serviço.

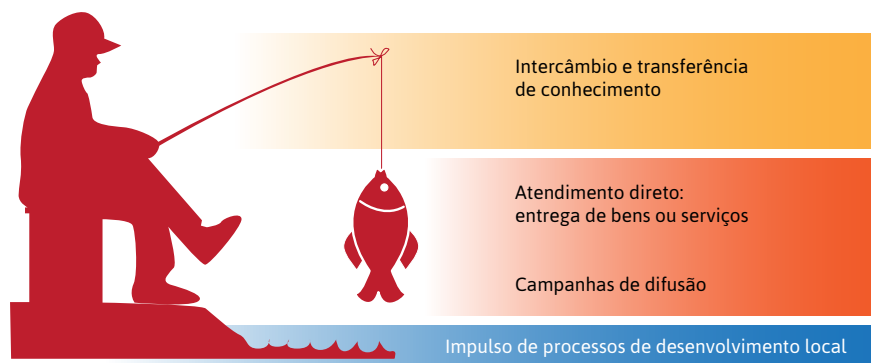


FIGURA 7: A vara, o peixe e a lagoa: três dimensões da atividade solidária.

Nessa metáfora, o peixe simboliza os bens ou serviços distribuídos para atender diretamente as emergências, da mesma forma que as campanhas de difusão, ao invés de bens, entregam informações que podem ou não ser relevantes ou apreendidas pela população-alvo.

A vara de pescar representa a troca e a transferência de conhecimentos que possibilita que os sujeitos se encarreguem de seus próprios problemas de forma autônoma.

Finalmente, o mar ou a lagoa se referem aos territórios ou comunidades, ao contexto ambiental e à necessidade de promover processos de desenvolvimento local que contribuam para o bem comum de toda uma comunidade.

13 15.Resolução 111/10 CFE [Conselho Federal de Educação]. Ministério da Educação da Nação. A Educação Artística no Sistema Nacional de Educação.

Os diferentes tipos de atividade social propostos exigem conhecimentos progressivamente mais complexos por parte dos estudantes. Pegar um pacote de macarrão do armário da cozinha familiar ou distribuir legumes (atendimento direto) requer menos conhecimento do que projetar um pôster para a prevenção da dengue (campanhas de difusão/sensibilização) e muito menos ainda que o conhecimento necessário para sustentar um programa de apoio escolar ou de treinamento de referentes comunitários sobre problemas sanitários, ou como cuidar de um quintal e se alimentar bem (transferência de conhecimento). Ações como melhoria da qualidade da água ou os mecanismos de reciclagem urbana, a promoção de empreendimentos produtivos ou o desenvolvimento de estratégias de valorização do patrimônio histórico (promover o desenvolvimento local) geralmente envolvem não apenas tempos mais longos, mas também conhecimentos mais complexos e um maior grau de alianças com outros atores comunitários.

É importante salientar que é possível realizar projetos de aprendizagem-serviço desenvolvendo qualquer tipo de serviço solidário apresentado, ou combinando mais de um deles, como veremos nas experiências a seguir.

Muitas instituições tendem a realizar simultaneamente os três tipos de serviço solidário: ação direta ou difusão, troca de conhecimento ou a promoção do desenvolvimento. No entanto, é conveniente pensar cada projeto como uma contribuição em um processo de mudança e melhoria progressiva, que começa pelo mais simples, pela melhoria do ambiente próximo, e avança para transformações sociais que deixam capacidade instalada, modos de fazer, atitudes e legislação que favorecem novos desenvolvimentos.

De acordo com a realidade local e as necessidades comunitárias, deve-se considerar quais ações solidárias são relevantes para a idade e conhecimento dos alunos, e quais outras intervenções podem ser realizadas pela escola, ou por toda a comunidade educativa, para colaborar com a ação de organismos públicos ou de organizações da sociedade civil que visem o desenvolvimento local.

Eis alguns exemplos de como essas três grandes dimensões da atividade solidária nos projetos de aprendizagem-serviço nas Artes podem se expressar”.

2.3.2 Atenção direta: produção e entrega de bens e serviços, campanhas de divulgação

Uma das características essenciais da educação artística é a abordagem do conhecimento específico de cada uma das disciplinas através da produção, que faz sentido quando ela é socializada e se constitui como prática transformadora da sociedade.

A produção de bens e serviços na Educação Artística pode incluir a realização de objetos artísticos e utilitários com diversidade de materiais e ferramentas convencionais e não convencionais, que podem ser para exibição e/ou comercialização; a realização de murais, esculturas, monumentos ou diversidade de intervenções permanentes ou efêmeras que podem ser colocadas no espaço público (prédios, praças, parques, etc.).

Fazemos aqui uma consideração especial para a realização de atividades de produção artística que contemplem o vínculo arte e tecnologia, levando em consideração o papel predominante que os meios audiovisuais, o acesso à internet e as redes sociais adotam, ora no consumo cultural dos sujeitos, ora no emprego de um amplo leque de dispositivos e meios digitais para sua realização (computadores, celulares com câmera integrada e funções de áudio, entre outros).

As atividades podem estar relacionadas com a produção audiovisual de vídeos, documentários, animações, curtas-metragens, arte digital, fotografia, ilustrações, caricaturas, projetos de design, edição de revistas, livros, newsletter, etc. e a difusão de produções audiovisuais (por exemplo em ciclos de cinema que permitem realizar instâncias de debate apelando para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva), que poderão se concretizar articulando-se com a mídia local, estúdios publicitários, editoriais, centros culturais, fundações, clubes, salas, entre outros. A realização de campanhas tanto em meios gráficos quanto audiovisuais sobre problemáticas e necessidades próprias da comunidade.

Vejamos a seguir dois exemplos de instituições de Ensino Médio:

Escola de Ensino Médio em Belas Artes “Prof. Francisco A. De Santo”, La Plata, província de Buenos Aires

Experiência: “Arte para a alma: restauração e intervenção artística de biombos divisores para salas de doentes terminais”¹⁴

A experiência surge de uma necessidade do Serviço de Medicina Paliativa do Hospital Interzonal Geral de Agudos (H.I.G.A.) “Dr. Rodolfo Rossi”. A equipe de profissionais responsáveis pela contenção de doentes terminais achava que seria benéfico para os pacientes e familiares que passam por situações dolorosas, utilizar a Arte como alternativa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Foi assim que contataram as autoridades da escola de Ensino Médio para analisar a possibilidade de fazer uma intervenção artística com os estudantes da escola nos biombos usados para gerar um espaço de maior intimidade entre os leitos que estavam em uma mesma sala. Daí surgiu um acordo entre ambas as instituições para dar resposta ao pedido.

*Os alunos do quinto ano, orientados por seus professores, estudaram o impacto emocional e psicológico da cor, para que lhes permitisse produzir trabalhos motivadores, compondo e desenhando imagens figurativas e abstratas. Eles fizeram esboços dos trabalhos para intervir nos biombos e os apresentaram ao hospital para serem selecionados por estudantes e professores em conjunto com a equipe do Serviço. Os alunos prepararam os biombos e fizeram as imagens escolhidas: **40 pranchas pintadas sobre 10 estruturas que foram entregues ao Hospital**, produto da experiência que os alunos chamaram de “Arte para a alma”.*

Os novos painéis foram altamente valorizados. As enfermeiras enfatizaram que “iluminam os quartos” e “alegram a estadia”, enquanto foi emocionante ver a reação dos pacientes face à experiência artística. Para os alunos, isso foi positivo tanto no nível criativo quanto no pessoal.

A experiência da “Arte para a Alma” teve um efeito multiplicador dentro da escola. Professores e alunos de outros cursos deram continuidade ao que foi feito: contataram as autoridades do Hospital para oferecer a produção de murais que foram materializados no Berçário.

*A atividade transmitiu vários conteúdos curriculares, entre os quais podemos citar **Composição, Teoria Psicológica da Cor, Escolas e Movimentos de Vanguarda do Século XX, Técnicas de Intervenção Pictórica: Óleo e acrílico sobre madeira.***



14 Ministério da Educação da Nação Argentina. Programa Nacional Educação Solidária (2013). Experiências vencedoras do Prêmio “Escolas Solidárias” 2011. República Argentina

Escola de Ensino Médio Mapu Mahuida, Bardas Blancas, província de Mendoza

Experiência: “Cinema na escola, Cena 2014, tomada 3”¹⁵

“Mapu Mahuida” (terra de montanha) é o que você vê quando faz a trilha a caminho para o Chile através da passagem Pehuenche, no sul da Argentina. E entre essas montanhas você pode ver uma pequena área de verde e água, o povoado chamado Bardas Blancas, que fica a 65 quilômetros ao sul da cidade de Malargüe, no distrito de Rio Grande, província de Mendoza, a cerca de 700 metros acima do nível do mar. (...)

Bardas Blancas tem uma área de 300 hectares e há uma pequena comunidade de aproximadamente 150 habitantes. A mancha verde vai surpreendê-lo porque os 65 quilômetros que você percorreu são áridos e com pouca vegetação. E você ficará ainda mais surpreso ao ver, nesse povoado, uma escola, a “Mapu Mahuida” ... pequena e aconchegante, com construção em pedra e giz.”

É assim que os estudantes do 4º e 5º ano apresentam a sua escola com orientação agropecuária através de um curta-metragem audiovisual feito por eles no âmbito do projeto “Cinema na Escola ...”, cujo serviço solidário está focado na construção de um espaço recreativo inclusivo e de enriquecimento cultural através do cinema itinerante e do cinema-debate.

Esta experiência educacional permite a integração da aprendizagem curricular com ações solidárias destinadas a reunir a comunidade de Bardas Blancas e de outros locais próximos. A exibição de filmes e o debate posterior são ações valiosas para fortalecer os laços comunitários, uma vez que isso possibilitou que os beneficiários do projeto – população da área, afastada dos centros urbanos que têm pouca ou nenhuma possibilidade recreativa – e os próprios estudantes pudessem expor, refletir e discutir sobre questões políticas, sociais, culturais, éticas e ideológicas. A intenção dos professores também visou que os jovens pudessem identificar e avaliar as diferentes percepções sobre o mesmo fato, bem como construir as próprias.

Inicialmente começou com a exibição de filmes comerciais na comunidade, depois foi adicionada a difusão de curtas-metragens produzidos pelos estudantes, para então incluir o cinema itinerante nas localidades vizinhas e formalizar um espaço de integração e entretenimento, enquanto eram promovidos vínculos interinstitucionais.

Através da experiência, a equipe de ensino teve como objetivo desenvolver a capacidade de criação de propostas dos jovens, permitindo-lhes expressar suas preocupações e aumentar a possibilidade de participação. Para realizar a proposta, geraram atividades que permitiram que os alunos se familiarizassem com o gênero documental em formato de curtas, além de lhes propor a análise durante a observação de determinados filmes.

Nos ditos da professora responsável pelo projeto: “Educar os jovens no cinema é uma aposta na sua capacidade crítica e na sua sensibilidade enquanto espectadores e criadores. (...)”

Os alunos, além de participarem da pré-produção (escrevendo os roteiros, fazendo o storyboard e o plano de filmagem), na produção (fazer a filmagem) e na pós-produção (edição do material a ser projetado), também realizaram a difusão (através de rádios, fazendo cartazes, folhetos, panfletos e publicidade)

15 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional Educação Solidária (2015). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2014. República Argentina

e organizaram o debate, projetando o material realizado. Também foi ideia deles fazer a projeção de funções cinematográficas nas escolas de ensino fundamental da área.

Diversas disciplinas enriqueceram o projeto: Ciências Exatas, Ciências Sociais e Humanas, Língua e Literatura, Tecnologia, Economia e Gestão, Formação Ética e Cidadã, Comunicação Organizacional fizeram parte das áreas de conhecimento que desenvolveram seus conteúdos com base nas atividades projetadas, e permitiram aos alunos enriquecerem sua competência cultural e comunicativa a partir da produção de histórias audiovisuais, bem como construir novas aprendizagens para a compreensão e análise da realidade.



2.2.3 Troca e transferência de conhecimento

Inúmeras experiências de aprendizagem-serviço no campo da Educação Artística envolvem o intercâmbio e a transferência de conhecimento através da realização de oficinas e práticas artísticas coletivas ligadas às práticas de produção nas diversas disciplinas que compõem a área. Elas podem se realizar a partir das disciplinas básicas (artes visuais, música, dança e teatro), das novas disciplinas (design, multimídia, artes audiovisuais) ou sobre especificidades dentro de cada uma delas (formação de coros, orquestras, oficinas de rock, oficinas de fotografia, serigrafia, arte digital, ilustração, dança aérea, palhaço, entre outras alternativas).

Escola Municipal de Dança de Mar del Plata, Mar del Plata, província de Buenos Aires

Experiência: “Crescer juntos como atores sociais”

Através desta experiência é possível perceber como uma instituição de formação em Dança Clássica e Contemporânea está ligada à comunidade em práticas solidárias, realizando durante quase 40 anos exposições coreográficas em escolas do seu contexto.

A concretização do projeto de aprendizagem-serviço a partir do qual as funções didáticas são desenvolvidas em instituições educacionais e em todas aquelas instituições da comunidade que assim o exigirem, potencia o conhecimento que a Escola oferece, seja para aqueles que escolhem se formar como professores ou para os futuros dançarinos profissionais.

É importante salientar nesta experiência, por um lado, o lugar que os estudantes ocupam como futuros professores e dançarinos, como trabalhadores da cultura que compõem um coletivo produtor de conhecimentos específicos a partir de sua própria prática, e o valor que a interação com a comunidade

tem, na medida em que se gera uma constante revisão crítica e reflexiva sobre o fazer, que se constitui como fonte de pesquisa.

Por outro lado, ela permite que a comunidade tenha acesso a experiências artísticas como público ou realizadores, através das oficinas oferecidas pelos estudantes da instituição. Nesse sentido, as instituições que precisarem têm espetáculos gratuitos que podem ser orientados e temáticos de acordo com necessidades específicas: trabalhar – por meio da dança – questões ambientais, violência, educação viária, etc.

Essa experiência nos permite observar como os estudantes colocam em prática o conhecimento que circula dentro das salas de aula; ao mesmo tempo, a realização dos espetáculos melhora as condições da prática profissional e permite conhecer diferentes realidades.

Em suma, destacamos o valor dessa experiência pelo impacto que ela tem para as instituições participantes, a possibilidade de acessar a uma disciplina que, em termos gerais, não está presente nas propostas educacionais dos níveis obrigatórios (infantil, fundamental e médio), ampliando os horizontes culturais, principalmente em crianças em condições de vulnerabilidade que têm acesso a práticas de produção de dança. Por outro lado, para aqueles que estão se formando como professores ou para a prática profissional desta disciplina em qualquer uma de suas manifestações, ela lhes oferece a possibilidade de desenvolver habilidades expressivas e compartilhá-las com toda a comunidade, desafiando a cultura que os atravessa.



2.3.4 Contribuição para processos de desenvolvimento local

A partir da Educação Artística pode se contribuir para a realização de ações que promovam o desenvolvimento local, fortaleçam os vínculos e se revalorize o patrimônio cultural do entorno em que as práticas decorrentes da atividade escolar intervêm.

A promoção de diferentes linguagens artísticas na comunidade é, em si mesma, uma contribuição para o tecido social, para o desenvolvimento da expressão, da criatividade e do pensamento crítico, como também para o fortalecimento das identidades de todos os atores envolvidos.

As atividades dos estudantes que envolvem práticas artísticas podem fazer parte de complexos projetos interdisciplinares que abordem problemáticas locais significativas, por exemplo contribuindo para a sua comunicação e visibilidade, ou acompanhando a realização de campanhas de interesse público, como no mencionado caso da Escola Especial de Salliqueló (ver acima).

As atividades artísticas poderão estar relacionadas com a organização de shows, encontros de música folclórica, festivais e ciclos culturais. A montagem de espetáculos teatrais, de dança, música que exigirá a realização de cenografias,



assistência técnica de luz e som, direção, confecção de figurinos, a musicalização dos eventos produzidos, entre outras ações; performances, intervenções ou ações em espaços não convencionais (praças, prédios públicos, centros comunitários, etc.), salientando aqui o potencial dessas experiências, uma vez que elas apelam para a participação ativa da comunidade em que são realizadas e resultam uma alternativa extremamente significativa para trabalhar juntos, se enriquecendo um ao outro. A contribuição para a realização de campanhas de difusão sobre problemáticas e necessidades específicas do contexto com o qual se articula.

Dentro dos projetos enquadrados na contribuição para os processos de desenvolvimento local, podem ser projetadas propostas de recuperação e revalorização das tradições locais e do patrimônio cultural, tendo em conta o lugar fundamental que esta problemática ocupa no campo da Educação Artística.

É essencial considerar, além dos bens materiais que compõem o patrimônio urbanístico, documental, os objetos artísticos etc., todas as manifestações de natureza imaterial que constituem o Patrimônio Intangível e são importantes referências identitárias das comunidades e dos grupos sociais: sabedoria, celebrações, ritos e festas, mercados, feiras, santuários ou outros espaços onde a comunidade se concentra e produz práticas culturais coletivas.

Os projetos de aprendizagem-serviço são uma via para as instituições educacionais se comprometerem com o reconhecimento, a revalorização e a preservação do patrimônio artístico e cultural de suas comunidades, intervindo, com visão ampla e interdisciplinar, em problemas que afetam objetos artísticos e bens culturais da comunidade.

É importante também resgatar uma série de práticas das comunidades; ideias, experiências que se tornaram próprias ao longo da história, algumas delas com ampla vigência na vida social, outras que poderiam ter perdido força, mas que conformam parte de suas características identitárias.

Referimo-nos a tradições ou expressões herdadas dos antepassados, sejam relatos orais, eventos festivos, saberes ligados a práticas artísticas populares (danças, música, técnicas para a construção de artesanato, festas populares, entre outros), constitutivas do patrimônio cultural intangível, que é importante preservar para enriquecer a identidade cultural diante da crescente globalização vivenciada no mundo contemporâneo.

Os projetos de aprendizagem-serviço são uma estratégia extremamente valiosa para recuperar, compreender e divulgar práticas artísticas e culturais, fortalecendo os laços com aqueles membros da comunidade que possam contribuir para o diálogo entre culturas e promover o respeito pela diversidade. A seguir, vamos ver as experiências que abordam questões centrais para o desenvolvimento local a partir de várias linguagens artísticas.

Escola de Educação Técnica Particular Incorporada N.º 2046 “Jesus de Nazaré”, Rosario, província de Santa Fé

Experiência: Colaboração com um centro de acolhimento para mulheres exploradas sexualmente e conscientização sobre o problema do tráfico de pessoas.¹⁶

Em 2007, o problema do tráfico de pessoas não era tão abertamente discutido como nos dias de hoje, mas para os estudantes dessa escola da periferia da cidade de Rosario já era uma problemática em seu cotidiano. Por um lado, porque em seu bairro as redes de tráfico haviam produzido alguns desaparecimentos

16 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional Educação Solidária (2008). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2007. República Argentina

de meninas e adolescentes e, por outro, porque a Congregação religiosa da escola, as Oblatas, mantém o “Centro Madre Antonia”, um lugar de acolhida, formação profissional e promoção de microempreendimentos para mulheres que tinham sido exploradas sexualmente.

Os estudantes colaboraram com várias atividades do Centro e, em 2007, o professor de teatro propôs que pesquisassem sobre o problema do tráfico de pessoas como um possível eixo do trabalho que eles criavam coletivamente a cada ano.

Com base em pesquisas, leituras e debates, a motivação dos estudantes para desenvolver atividades de conscientização sobre o problema foi ficando cada vez mais forte e foi exposta a necessidade de gerar debates públicos para demandar políticas ativas de combate ao tráfico.

Uma das atividades centrais para a conscientização dos jovens e adultos da comunidade foi a criação de uma peça teatral que dramatizasse os diversos mecanismos ligados ao tráfico de pessoas. A peça foi estreada na escola e depois replicada em outras instituições educacionais e comunitárias da cidade de Rosario. Finalizada a representação, os estudantes participavam de atividades de reflexão e debate com o público. Também foi filmado e editado um vídeo da obra, com o objetivo de difundir a conscientização para um maior número de instituições.

Os estudantes apresentaram os resultados de suas pesquisas e seus pedidos para a geração de políticas ativas perante a Comissão de Direitos Humanos do Conselho Deliberativo da cidade de Rosário. A Comissão recolheu a iniciativa, apresentou-a ao Conselho e convidou a Escola a participar do primeiro encontro intersectorial realizado na cidade sobre o tráfico de pessoas como violação dos direitos humanos.

No nível curricular, a experiência articulou conteúdos do Espaço de Definição Institucional “Oficina de Expressão: Teatro”, do Projeto de Pesquisa e Intervenção sociocomunitária, bem como de Ciências Sociais, Língua e Formação Ética e Cidadã.

Escola de Nível Médio de Arte N ° 49, Tilcara, província de Jujuy

Experiência: “Oficina de construção e reparação de instrumentos musicais nativos”¹⁷

A comunidade de Tilcara é caracterizada por manter um profundo enraizamento à identidade indo-americana, com um patrimônio cultural de longa data conformado pelos costumes e conhecimentos ancestrais da tradição andina.

Nesta região, a música faz parte do dia-a-dia de seus habitantes; sikus, quenás, caixas, erques, erquenchos, instrumentos únicos e originais construídos com elementos da natureza são usados para fazer música. O sikus, ou flauta peruana, um dos mais populares, é feito com a cana-de-açúcar e requer um processo de fabricação complexo, fino e detalhado.

A música dos sikus é uma manifestação da identidade andina: só em Tilcara e seus arredores existem mais de 50 bandas que participam de cerimônias e festas que acontecem em toda a Puna. Eles são preparados com bastante antecedência e exigem uma grande elaboração, onde toda a comunidade participa. As mais importantes são a Semana Santa e a adoração à Pachamama.

17 Ministerio de Educación y Deportes de la Nación. Programa Nacional Educación Solidaria (2016). Experiencias ganadoras del Premio Presidencial “Escuelas Solidarias” 2015. República Argentina

Entre 5000 e 10.000 pessoas a cada ano vão de todo o país e do exterior para presenciar esses rituais. Esta prática musical é exclusivamente comunitária. “É um ritual – explicam os professores – que oferece aos músicos a oportunidade de se formar em valores, adquirir conceitos como solidariedade, cooperação e trabalho em equipe.”

Entre outros aspectos, a manutenção e construção de novos instrumentos é fundamental, motivo pelo qual os professores e estudantes da Escola de Ensino Médio de Arte N° 49 de Tilcara propuseram organizar esta oficina para consertar e construir instrumentos aerófonos andinos e treinar as pessoas interessadas para replicarem a experiência em outros locais.

É tão difícil construir esses instrumentos quanto aprender a tocá-los. Os estudantes começaram a fabricá-los e, ao mesmo tempo, os experimentaram nas aulas de Instrumentos de sopro I, II e III, onde ajudaram a otimizá-los. Para isso, eles trocaram saberes com seus predecessores, vizinhos e professores.

A experiência possibilitou a transferência de conhecimentos e formar novos especialistas de outras áreas urbanas e rurais de Tilcara. Isso permitiu que cada banda de sikuris construísse e reparasse seus próprios instrumentos.

No nível curricular, a experiência articulou conteúdos das Ciências Exatas, ao se trabalhar no estudo de longitudes e frações, no uso de regras especiais e calibradores para resolver aspectos da construção dos instrumentos; em Ciências Naturais tipos de cana, origens, classificação e seleção para a construção de sikus; nas Ciências Sociais e Humanas, estudou-se a origem dos instrumentos autóctones; em Economia e Gestão, trabalhou-se em torno dos processos de construção de instrumentos, cálculos e orçamentos para a compra de matéria-prima; como um dos principais temas, em Linguagens Artísticas os jovens aprenderam a ler partituras, escalas diatônicas e cromáticas, ler cifras americanas e usar os instrumentos necessários para afinar o sikus.

A escola de música de Tilcara é a única instituição especializada no assunto em toda a Quebrada. O alto impacto da experiência e os níveis de demanda exigiram a expansão e fortalecimento da rede de espaços para fornecer treinamento, bem como do número de promotores que surgiram da oficina de luteria.

A implementação das oficinas é uma ferramenta valiosa para que os estudantes melhorem sua autoestima construindo seu próprio instrumento, recuperando e consolidando as tradições de seus ancestrais.

La implementación de los talleres constituye una valiosa herramienta para que los estudiantes mejoren su autoestima al lograr construir su propio instrumento recuperando y consolidando las tradiciones de sus ancestros.



Escola de Ensino Fundamental N.º 9 “América” / Escola de Ensino Médio ESB N.º12 “Monsenhor Enrique Angelelli”, Berisso, província de Buenos Aires

Experiência: “Memórias”¹⁸

O serviço solidário desta proposta está focado na promoção e preservação do patrimônio histórico, na sensibilização e divulgação da história local e na realização de um mural sobre a rua Nova lorque.

As ações são direcionadas ao resgate da memória de uma comunidade que, no final do século passado, tem a rua Nova lorque como seu principal ponto de encontro, virando assim símbolo de uma próspera cidade cosmopolita. Alguns dos depoimentos dos habitantes do lugar, coletados pelos estudantes, indicam que:

A rua Nova lorque era muito bonita, era chamada de “a rua das mil línguas”. Havia pessoas de todos os lados, não era fácil se entender. Nos primeiros anos, cada um continuava falando a sua língua materna.

... estava cheio de lojas, especialmente muitos restaurantes. Quando a sirene do frigorífico tocava, indicando a mudança de turno, os trabalhadores saíam para comer e as ruas ficavam “cobertas de branco” (as roupas dos trabalhadores eram brancas) ... Era tanta a quantidade de pessoas que saía dos frigoríficos que todos os restaurantes ficavam lotados. (...)

Ao longo dos anos e após o fechamento dos frigoríficos, o tempo de abundância acabou e muitos dos habitantes, desempregados, deixaram a área, as lojas fecharam e assim, na década de 60, a rua Nova lorque perdeu o antigo esplendor e começou uma lenta deterioração.

Em 2000, os alunos do terceiro ciclo da escola – atualmente denominado Secundária Básica N.º 12 “Monsenhor Enrique Angelelli” – decidiram, junto com seu professor de história, recuperar o rico patrimônio histórico da rua; para isso, dedicaram-se à criação de um museu escolar para conscientizar e preservar a identidade de Berisso, ao passo que pudesse gerar um polo turístico em potencial. A iniciativa contou com o apoio da comunidade, da Associação Amigos da rua Nova lorque e de figuras do espetáculo nascidas no bairro, que queriam ajudar a recuperar a memória do que aí aconteceu. Vizinhos e habitantes de outros tempos doaram ou emprestaram artefatos e documentos ligados à história local, que foram organizados, catalogados e exibidos pelos alunos no Museu e Arquivo Histórico da rua Nova lorque, aberto à comunidade por eles em 2003. Além de dar continuidade ao projeto “Arquivo da Rua Nova lorque”, com um programa radial chamado “O baú das lembranças”, os estudantes projetaram murais para embelezar a escola e o bairro. Para realizar o levantamento do patrimônio edificado, eles tiveram a ajuda do Colégio dos Arquitetos de La Plata.

Todas essas ações, juntamente com aquelas realizadas pelas autoridades municipais, levaram a que em 2005 a Rua Nova lorque, fosse declarada por Decreto Presidencial, “Espaço Histórico Nacional”. Desde então, estudantes e professores continuam trabalhando na recuperação e difusão do patrimônio cultural local.

Como resultado do crescimento da matrícula da escola, em 2009 foi inaugurada a Escola Secundária Básica n.º 12 “Monsenhor Angelelli”, que divide o prédio

18 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional Educação Solidária (2015). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2014. República Argentina

com a Escola nº 9 “América”. Graças ao crescimento da instituição, foi necessário utilizar o espaço empregado como museu. Para garantir sua continuidade, a Direção da escola assinou um acordo com o Museu “1871” da localidade. Os estudantes trabalharam na classificação, empacotamento, transferência e valorização do museu no novo local, onde um espaço específico foi aberto: a sala “Rua Nova Iorque”. Lá, eles enfrentaram uma nova atividade: visitas guiadas pelo bairro e o museu para escolas do distrito ou turistas que o solicitassem.

Em 2013, a escola iniciou uma articulação com outra instituição de ensino da cidade, a Escola de Arte, com a qual trabalhou nas aulas de Plástica no levantamento dos prédios antigos, desenhando suas fachadas e realizando o Projeto de mural “Recortes de identidade”. Os estudantes reproduziram seus desenhos e os colocaram em placas de cerâmica que integraram o mural. Os alunos, em conjunto com a professora de Práticas da Linguagem, iniciaram o Projeto “Memórias” com o objetivo de vigiar e conscientizar sobre o patrimônio cultural que é conservado na escola; valorizar o acervo documentário do arquivo como fonte de informação, pesquisa e interpretação de memória; ensinar uma história com destaque e motivar uma proposta de trabalho escolar que captasse a complexidade e a riqueza da realidade social no espaço e no tempo. Para isso, pesquisaram – através das Ciências Sociais – sobre as características e costumes das diversas coletividades que habitam a cidade e fizeram entrevistas aos moradores, que mais tarde foram arquivadas. Eles trabalharam com a biblioteca da escola, coletando, classificando, ordenando e protegendo todo o material existente, e o incrementaram com o novo projeto.

Os alunos da Escola de Nível Fundamental N° 9 “América”, com seu trabalho sustentado ao longo do tempo sobre “a Rua Nova Iorque” e sua história se transformaram em uma geração do presente, possuidora do passado e o transmitem ativamente àqueles que querem escutá-lo.



2.4 Algumas considerações para formular projetos de aprendizagem-serviço solidário com base nas artes.

Como já indicamos, a arte hoje é considerada um campo de conhecimento que carrega diversos sentidos sociais e culturais, onde a construção metafórica e poética é fundamental. Nesse sentido, a dimensão simbólica das práticas artísticas é relevante.

No entanto, a desigualdade no acesso às múltiplas alternativas de expressão e comunicação da arte em qualquer uma das suas linguagens impacta fortemente em muitas crianças, adolescentes e jovens. Essa desigualdade de oportunidades é uma forma de exclusão social que muitas vezes é manifestada como uma necessidade que comunidade percebe e expressa como tal, embora muitas vezes ela seja menosprezada até se tornar invisível.

As linguagens artísticas são instrumentos de expressão individual e coletiva, fundamentais para a formação de sujeitos críticos e para o pleno exercício da cidadania; portanto, que elas façam parte das propostas educacionais não é apenas uma necessidade: o acesso a elas é um direito de todos os sujeitos.

Ao longo do texto, vimos como as práticas de aprendizagem-serviço, sob a perspectiva da educação artística, possibilitam fortalecer a qualidade educacional das aprendizagens artísticas e educar para a cidadania, propondo a concepção e implementação de ações transformadoras da realidade, incluindo todos os sujeitos no conhecimento da área, gerando redes entre as instituições de ensino e as organizações da comunidade, a partir do protagonismo dos alunos.

Analizamos como a arte aparece nos projetos de aprendizagem-serviço e as características que as propostas devem ter para que a arte seja a protagonista principal e não algo complementar.

Esse percurso nos permitiu reconhecer que os projetos do campo artístico em todas as suas disciplinas (música, dança, teatro, artes visuais, design, artes audiovisuais, multimídia) têm um caminho semelhante ao itinerário realizado nos projetos de aprendizagem-serviço. Em primeiro lugar, “a faísca” que acende uma ideia, as questões ou problemáticas que operam como disparadores da produção são concretizadas a partir de um diagnóstico das necessidades e do que é pertinente fazer para tratá-las. A partir daí, planeja-se apelando à participação de todos os atores envolvidos, as equipes são definidas, os papéis são determinados; inicia-se o desenvolvimento do projeto, concretizando a produção em articulação com o contexto a que se dirige; são avaliados o escopo e as consequências do produzido. Portanto, os projetos artísticos abordados a partir da pedagogia da aprendizagem-serviço envolverão, entre outras questões:

- *O protagonismo dos estudantes na resolução de problemáticas partindo das diferentes disciplinas artísticas e em articulação com outros campos do conhecimento.*
- *A intervenção docente que orienta e facilita as ações baseadas em formas de aprendizagem exploratórias, experimentais e em conhecimentos procedimentais vinculados à produção artística em contexto (projetada com a comunidade e para a comunidade).*
- *O privilégio de estratégias didáticas baseadas no desenvolvimento de projetos, colocando em jogo a resolução de problemas, levando em conta:*
 - *A identificação das problemáticas.*
 - *A definição de estratégias para resolvê-las.*
 - *O planejamento de estratégias de intervenção/instalação da produção artística no contexto imediato.*
 - *A observação e reflexão dos efeitos nas atividades.*
 - *A avaliação dos processos executados.*

No entanto, propostas de arte com participação comunitária relacionadas com a aprendizagem-serviço têm mais coincidências: ambas as duas podem propiciar o diálogo entre as tradições ancestrais e, neste caso, a arte contemporânea; elas promovem a construção coletiva, a constituição de equipes multidisciplinares e a participação dos membros da comunidade em projetos de produção artística, que convocam sujeitos tanto de um lugar sensível quanto do lugar do compromisso social.

Bem como nem toda prática artística é transformadora, nem todo projeto de aprendizagem-serviço é um projeto que muda a comunidade. O trabalho conjunto, o “diálogo” entre arte e aprendizagem-serviço, possibilitará o desdobramento da dimensão simbólica, ampliando e aumentando o potencial transformador da arte na comunidade.

As propostas de AYSS nas artes que podem ser desenvolvidas em relação às três dimensões da atividade solidária que analisamos precisam ser estruturadas



considerando uma série de instâncias. Projetos de produção de arte envolvem a identificação e definição de problemáticas, a interação com a comunidade tanto para a ideação quanto para a produção e montagem das experiências e, finalmente, o registro e reflexão sobre o alcance do realizado. Essas instâncias são essenciais para concretizar propostas que atendam às necessidades reais e sentidas pela comunidade.

Além disso, entre os aspectos fundamentais que devem ser levados em conta na realização de projetos de aprendizagem-serviço solidário nas artes, podemos salientar:

- *O protagonismo dos estudantes em práticas artísticas coletivas.*
- *A criação de equipes interdisciplinares e a projeção de propostas abertas à participação da comunidade tanto na ideação quanto na realização e no momento da instalação em contexto, onde “produtores” e “públicos” possam interagir cocriando.*
- *A reavaliação das identidades locais e regionais, a cultura popular, as necessidades e demandas contextuais.*
- *A abordagem de questões ou problemas sociais como eixo dos projetos a partir dos quais se propõe, como resposta ou como estratégia de sua visibilidade, a produção artística. Isso implica privilegiar a temática sobre os materiais, ferramentas, suportes e técnicas com os quais as experiências artísticas vão se materializar.*
- *Os espaços alternativos para a exposição / intervenção / instalação das produções artísticas, contemplando a presença no espaço público, como instância de diálogo com a comunidade.*

CAPÍTULO 3:

Como desenvolver projetos de aprendizagem-serviço solidário em Educação Artística

A seguir, desenvolveremos o Itinerário (PASO JOVEN, 2004), uma metáfora que utilizamos para definir o modelo de projeto que apresentamos, uma vez que é proposto como um caminho possível para a execução dos projetos. Ele não deve ser entendido como uma série de etapas rígidas, mas como um esquema que ordena e orienta os responsáveis e participantes dos projetos; um mapa onde podem ser traçados os percursos alternativos que devem se adaptar às necessidades comunitárias, às propostas dos estudantes e às contingências que possam surgir.

Seja qual for o ponto de partida institucional ou as motivações dos estudantes, as propostas deveriam sempre ser estruturadas a partir das problemáticas provenientes da comunidade com a qual a instituição articula e de acordo com os atores comunitários.

As atividades das disciplinas artísticas estarão relacionadas com tarefas orientadas ao serviço solidário e ao fortalecimento da produção, fomentando a reflexão e o intercâmbio entre os atores sociais envolvidos, que contribuirão com novas perspectivas sobre os eventos artísticos e culturais e seu impacto na comunidade.

O “itinerário”

A trajetória de cada projeto é única e os “passos” assumem o ritmo daqueles que os “transitam”, de acordo com as características de cada pessoa, cada grupo, cada instituição, cada necessidade, cada contexto.

Este itinerário proposto é organizado em cinco grandes etapas e três processos transversais, conforme apresentado no gráfico.¹⁹



FIGURA 8: O itinerário de um projeto de aprendizagem-serviço solidário.

3.1. Etapas

O desenvolvimento de um projeto é como um caminho a percorrer, um “itinerário” e o dividimos em grandes “etapas”: um momento prévio de motivação e conceituação, ou de elaboração motivacional e racional do projeto; o primeiro

momento de aproximação da realidade quando reconhecemos problemas, emergências, desafios e planejamos o que gostaríamos de fazer para resolvê-los,

19 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional de Educação Solidária. (2010) Itinerário e ferramentas para desenvolver um projeto de aprendizagem-serviço. República Argentina

um segundo momento em que agimos, e um terceiro momento de encerramento, onde avaliamos o trabalho, aprendemos dos erros, comemoramos e planejamos a possibilidade de começar de novo.

Observando o esquema da página anterior, podemos identificar as etapas às quais nos referimos:

1. Motivação
2. Diagnóstico
3. Concepção e planejamento
4. Execução do projeto
5. Encerramento

Este esquema pode ser desenvolvido de diferentes maneiras em cada instituição educacional e envolver atividades mais ou menos complexas, de acordo com as características de cada projeto. O itinerário que propomos visa sugerir e ordenar algumas das atividades mais importantes para uma proposta de aprendizagem-serviço de qualidade.

Enquanto as etapas do itinerário respondem a uma lógica sequencial e, poderíamos dizer, progressiva das tarefas, há aspectos de um projeto que não ocorrem em ordem cronológica, mas que o atravessam permanentemente. Por isso, o itinerário inclui três processos simultâneos, que envolvem todo o projeto:

- a) A reflexão,
- b) O registro, sistematização e comunicação,
- c) A avaliação processual ou monitoramento.

Estes são “processos transversais” em relação ao projeto e paralelos entre si. Ou seja, eles atravessam o projeto durante “toda a sua vida”, em todas suas etapas e passos. Além disso, entre eles respondem a uma lógica de simultaneidade e determinação mútua.

Embora a trajetória de cada projeto seja única e os passos tomem o ritmo daqueles que “transitam” pelo projeto, podemos garantir que as “pegadas” vão ser inapagáveis no desenvolvimento individual, coletivo e comunitário.

A seguir, desenvolveremos cada uma das etapas e os respectivos passos de um itinerário possível para um bom projeto de aprendizagem-serviço.

3.1.1 Motivação

A motivação é o primeiro impulso que estimula o começo de um projeto de aprendizagem-serviço. É algo próprio de cada projeto, porque cada escola, cada professor e cada turma de estudantes é diferente e fazem de cada projeto algo singular e único.



FIGURA 9: Fase de Motivação.

A motivação inicial para desenvolver um projeto de aprendizagem-serviço pode surgir do interesse da equipe diretiva e professores para melhorar a convivência escolar, o desempenho acadêmico, fortalecer a educação em valores e/ou oferecer às crianças e jovens a oportunidade de serem protagonistas de ações solidárias, através das quais exerçam ativamente a cidadania democrática e possam colocar em prática seus conhecimentos e capacidades a serviço da comunidade.

Em muitos casos, a motivação pode surgir a partir de um pedido específico que chega à escola por uma organização comunitária, motivada por uma preocupação dos vizinhos ou famílias de escola ou por preocupações de professores e estudantes para responder a problemáticas que os desafiam ou os motivam para a ação.

Inicialmente, a motivação é compartilhada apenas por um número pequeno de pessoas que podem chegar a virar “líderes naturais/coordenadores” do projeto. Para que um projeto possa ser realizado, a motivação deve ser espalhada para todos os potenciais participantes e, tanto quanto possível, cobrir toda a comunidade escolar e a comunidade em geral. Quanto mais forte a motivação compartilhada, melhor poderá se garantir a viabilidade, execução, continuidade e sustentabilidade do projeto.

Em alguns casos, será evidente para todos o porquê da necessidade de organizar o projeto; em outros, não será tão evidente e haverá que investir tempo e esforço para motivar o suficiente àqueles direta ou indiretamente envolvidos no projeto.

A etapa da motivação envolve dois aspectos principais:

- a) motivação pessoal e institucional para a realização do projeto
- b) conhecimento e compreensão do conceito de aprendizagem-serviço.

a) Motivação pessoal e institucional para a realização do projeto

Como indicamos nos parágrafos anteriores, as razões pelas quais um projeto de aprendizagem-serviço começa podem ser muito variadas. Mesmo que a motivação inicial tenha surgido da equipe diretiva, professores, estudantes ou comunidade, nesta fase é importante:

- Deixar claro por que a instituição decide realizar um projeto de aprendizagem-serviço, considerando seu perfil,
- incentivar a motivação de equipes diretivas, professores e pais;
- analisar e promover a motivação dos estudantes,
- considerar quem serão os promotores e “líderes naturais” do projeto,
- analisar como será estabelecido o vínculo com a comunidade e seus referentes, que deverão estar informados ou comprometidos com o projeto.

É importante planejar atividades informativas e de motivação para a participação de professores, estudantes, comunidade educativa e, eventualmente, a comunidade em geral, que visem reforçar o convencimento da importância formativa desses novos espaços de participação.

Quanto mais clara for a motivação que origine a realização do projeto, e quanto mais ela se espalhar, maiores as chances de o projeto resultar participativo e sustentável.

b) conhecimento e compreensão do conceito de aprendizagem-serviço

Uma parte importante da motivação inicial do projeto é que todos os participantes possam conhecer e compreender o abrangente da proposta de aprendizagem-serviço e suas diferenças com outros tipos de atividade social e com outras estratégias de ensino.

A formação de professores é fundamental e permitirá tornar mais produtivo o planejamento de projetos, articular intencionalmente a atividade solidária com o projeto educacional e antecipar e dissipar os medos e críticas que toda inovação geral produz.

Capacitar os estudantes vai motivá-los a “se apropriarem” do projeto e assumirem o protagonismo tanto nas atividades comunitárias como nos processos de aprendizagem envolvidos.

Se os pais ou famílias da comunidade educativa conhecerem em profundidade o tipo de proposta que será realizada, é possível que surjam aliados, colaboradores e atores potenciais que contribuam para enriquecer a experiência ou, na sua falta, diminuirá a eventual oposição e a experiência poderá se desenvolver com

contratempos mínimos. As famílias muitas vezes expressam medos quanto às saídas a campo ou estão preocupadas com que seus filhos “desperdicem o tempo”, porque carregam preconceitos que podem ser tratados através do diálogo e da justificação da importância educacional dos projetos de aprendizagem-serviço e das redes institucionais estabelecidas com a comunidade.

Finalmente, é importante que os participantes da comunidade conheçam bem a abrangência e propósitos da atividade de modo a não gerar falsas expectativas, e também para que os participantes comunitários possam assumir o papel de coprotagonistas do projeto e, a comunidade, o lugar de “espaço educacional”.

3.1.2 Diagnóstico



FIGURA 10: Etapa de diagnóstico.

Nesta fase, procuramos definir um problema específico e aprofundá-lo. É um momento de análise e tomada de decisões, com as variantes que cada situação apresenta e de acordo com a cultura institucional própria. Inclui a concepção de um planejamento realista e concreto.

Mais do que a aplicação de receitas, deve ser uma aprendizagem para todos os participantes, que parte da decisão de “fazer algo” e vai até o começo da implementação de um projeto definido.

A palavra “diagnóstico” faz referência a um olhar analítico sobre uma realidade determinada, tal como empregado na execução de projetos sociais. Este tipo de diagnóstico permite perceber melhor “o que acontece” em um espaço social, detectar problemas, relações, estabelecer fatores de interação e possíveis vias de ação.

No caso de um projeto de aprendizagem-serviço, o diagnóstico visa identificar aquelas necessidades reais e “sentidas” pela comunidade, que podem ser atendidas na instituição de ensino por crianças, adolescentes e jovens e, simultaneamente, visa identificar entre elas as melhores oportunidades para desenvolver aprendizagens significativas.

Teremos de buscar informação, consultar com pessoas representativas, líderes comunitários, grupos e instituições que trabalhem no âmbito escolhido.

Uma metodologia participativa permite tirar proveito dos conhecimentos de todos e constitui um exercício democrático de cidadania, ajuda a considerar a opinião dos potenciais destinatários/coprotagonistas do projeto, especialmente nos casos em que é atendida uma comunidade diferente daquela de pertença (viagens solidárias). As atividades podem ser: uma jornada institucional de esclarecimento sobre problemas sociais, pesquisa e compilação de material acadêmico e/ou jornalístico, debates em diferentes âmbitos da comunidade educacional, jornada de “portas abertas”, entrevistas, coleta de dados.

Além das técnicas utilizadas, é importante garantir a maior participação possível (dos estudantes e atores da comunidade, e o acompanhamento responsável de professores e equipe diretiva), o que não só resulta na efetividade do diagnóstico, mas também no envolvimento de todos os atores no projeto em questão desde o começo.

Quando o projeto de aprendizagem-serviço é realizado fora da comunidade de pertença, em um ambiente distante, é essencial que os vínculos institucionais e os contatos prévios visem garantir um “ingresso” à comunidade respeitoso e adequado aos tempos, necessidades e sentimentos dos destinatários, que favoreçam a continuidade das ações, mais do que intervenções isoladas ou esporádicas.

Um aspecto importante a ter em mente nesta etapa é a caracterização do problema. As experiências de aprendizagem-serviço solidário, por vezes, atendem uma demanda não satisfeita, como por exemplo uma necessidade, uma falta que afeta as condições de vida no tocante à saúde, alimentação, educação, recreação (falta de água potável, ausência de berçários ou espaços recreativos adequados, etc.).

Também pode ser um problema, uma situação de conflito que afete a comunidade, algo que não funciona como deveria (a biblioteca da vizinhança desorganizada com material antigo, os jogos deteriorados na praça do bairro, etc.).

Finalmente, pode ser uma conquista a ser alcançada (transformar um terreno baldio ou depósito de lixo em um espaço recreativo, criar uma biblioteca, solicitar uma ponte para pedestres, etc.).

Em alguns manuais de concepção de projetos são utilizadas técnicas e considerados critérios de “indicação de prioridades”. Para fins ilustrativos, mencionamos alguns deles, para levar em conta:

- Enumeração dos problemas que atingem determinado grupo de pessoas.
- Identificação das características da situação social e dos fatores que as provocaram (causas).
- Magnitude, isto é, número de pessoas que sofrem o problema.
- A sua gravidade, com um componente objetivo e outro subjetivo (a prioridade ou urgência que pode ser estimada na análise e sua inter-relação).
- Relatório ou estudo dos antecedentes do projeto (se há ações semelhantes nessa área ou em uma diferente, se houve tentativas prévias de abordagem análogas ao considerado).
- Identificação das características da comunidade educacional, de suas fortalezas e limitações para identificar alternativas de ação.
- Obstáculos e dificuldades para intervir.
- Recursos disponíveis.
- Parceiros para abordar o problema: outras organizações.

Um projeto de aprendizagem-serviço solidário deve ter objetivos específicos e realistas, uma vez que será realizado com um grupo de estudantes que também deverá atender aos objetivos de aprendizagem. É importante considerar então a possibilidade de resposta da instituição de ensino e em que medida isso tem a ver com a sua identidade.

Os problemas sociais são múltiplos e complexos, e a instituição de ensino não pode nem deve pretender dar resposta a todos eles. No momento de definir a problemática a enfrentar, é necessário priorizar aquelas necessidades sociais que possam ser atendidas mediante um projeto claramente pedagógico, com alto nível de participação e aprendizagem por parte dos estudantes, e aquelas necessidades que estiverem mais ao alcance das possibilidades reais de ação das crianças, adolescentes e jovens.

Eventualmente, a escola pode estabelecer vínculos com outras instituições da comunidade, organismos oficiais, organizações sociais e empresas que cheguem à problemática de diferentes lugares, e onde a instituição educacional se reserve o lugar e a identidade própria. Neste caso, os limites da escola são claros

e podem se realizar acordos de colaboração e participação mútua para iniciar um trabalho conjunto.

A temática a ser atendida terá de harmonizar os interesses e motivações dos e das protagonistas do serviço, as expectativas da comunidade, os recursos e possibilidades reais da instituição educacional de atender essas expectativas, a pertinência do projeto do ponto de vista educacional e as oportunidades de aprendizagem que a ação solidária proposta possa oferecer.

Deverá se encontrar um equilíbrio adequado entre os desejos dos jovens e a responsabilidade dos adultos em garantir condições básicas de segurança e oportunidades reais de aprendizagem.

Na experiência vivenciada por crianças de um jardim de infância da província de Córdoba, podemos ver como o trabalho realizado na etapa Diagnóstico levou a definir a realização de murais por meio do trabalho comunitário e a promover os seus cuidados e manutenção.

Jardim de infância “Zoila Acuña de Marín Maroto”, Río Tercero, província de Córdoba

Experiência: “Conhecendo minha cidade”²⁰

Este projeto foi realizado no ano do centenário da fundação de Río Tercero. Na primeira etapa, as crianças fizeram uma pesquisa com seus parentes para descobrir o quanto eles conheciam sobre a história da cidade e seus lugares representativos.

Apartir daí surgiram dois espaços públicos que eles consideraram significativos: a praça e um prédio localizado em frente dela, que possui um grande palco onde em outros momentos aconteciam eventos, entre eles o “Festival da Meia Lua”, dedicado ao folclore, em que artistas locais e folcloristas reconhecidos nacionalmente participaram. Com o passar do tempo, este encontro cultural, muito significativo para a toda comunidade, parou de se realizar, fazendo com que o prédio ficasse abandonado e fosse se deteriorando.

Com os resultados da pesquisa, os professores planejaram uma série de passeios didáticos para que as crianças, acompanhadas por seus professores e familiares, os percorressem.

No momento em que as pesquisas foram feitas, o prédio já não era mais utilizado porque estava “feio demais”, como disseram as crianças. Com base nas histórias dos vizinhos e da informação revelada na internet, surgiu a decisão dos garotos de renovar o espaço do “prédio do palco”, como eles o chamam.

Para valorizá-lo, eles projetaram dois murais para o palco. Contataram as autoridades da Escola de Belas Artes “Lino Enea Spilimbergo”, que ajudaram as crianças a realizarem os murais. As mães ficaram entusiasmadas com a ideia e decidiram participar do projeto. Juntamente com os membros do centro comunitário, elas também projetaram um mural que foi feito no palco.

O trabalho das crianças, professores, mães e membros do centro comunitário fez com que após 12 anos de abandono se recuperasse o prédio do palco para virar um novo local de encontro e celebração para a comunidade do bairro e para todo o município.

A experiência “Conhecendo minha cidade” permitiu que os alunos valorizassem o trabalho cooperativo e que a comunidade tomasse consciência do protagonismo que ela tem para com o cuidado e conservação dos espaços recuperados.



20 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional Educação Solidária (2015). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2013. República Argentina

3.1.3 Concepção e Planejamento de Projetos



FIGURA 11: Etapa de Concepção e Planejamento.

A concepção de um projeto de aprendizagem-serviço é o processo de elaboração da proposta de trabalho que articula uma intencionalidade pedagógica com uma intencionalidade social. Muitos professores têm experiência na concepção de projetos pedagógicos, tanto no que respeita a projetos de ensino institucionais quanto ao planejamento das atividades para a sala de aula. A concepção de um projeto de aprendizagem-serviço incorpora as ferramentas básicas do planejamento pedagógico e algumas questões relacionadas com a realização de projetos em contexto não escolar.

Aprender a planejar, definir metas e saber quais ações podem levar à sua realização é uma das aprendizagens fundamentais para a vida, o trabalho e o protagonismo cidadão que podemos oferecer aos nossos alunos.

As lições aprendidas no planejamento e gestão de projetos contribuem para o ordenamento, algo que afeta diretamente no desempenho escolar no curto prazo e facilita o desenvolvimento de um projeto de vida no mais longo prazo.

Agora, um bom design garante a execução e fornece indicadores para avaliar a abordagem da situação-problema e da aprendizagem curricular produzida. Vamos ver algumas perguntas básicas que podem nos ajudar a planejar adequadamente (cf. Tapia, 2006: 205-213):

O que pretende se fazer?	Natureza do projeto
Por que pretende se fazer?	Origem e fundamentação
Para que pretende se fazer?	Objetivos, propósitos e metas do projeto
Quem vai fazê-lo?	Responsáveis do projeto
Vai direcionado para quem?	Destinatários ou beneficiários
Como ele vai ser feito?	Atividades e tarefas metodológicas, atividades a serem realizadas por cada um dos protagonistas, métodos que serão utilizados e técnicas envolvidas
Quando ele vai ser feito?	Estimação de tempos aproximados para cada atividade, prevendo espaços para os processos transversais. Elaboração de um cronograma (localização no tempo)
Com o que ele vai ser feito?	Viabilidade. Recursos humanos. Recursos materiais e financeiros Determinação de custos e orçamento
Com quem ele vai ser feito?	Possíveis parcerias com outros atores comunitários, organismos oficiais, organizações da sociedade civil
Onde ele vai ser feito?	Localização física. Alcance espacial

FIGURA 12: Questões-chave para o esquema de design de um projeto.



A revisão da concepção e a coerência interna

Encerrado o planejamento, é recomendada a análise da coerência interna do design do projeto. Isso envolve considerar os vínculos entre conceitos e atividades, com base na fundamentação, objetivos, atividades, avaliação e resultados.

Para revisar a concepção do projeto, oferecemos a seguir uma lista de perguntas que podem orientar esse controle (PASO Joven, 2004:22)

- Foi o problema claramente identificado e definido?
- A fundamentação é sólida o suficiente?
- A definição dos objetivos de aprendizagem é precisa?
- A definição dos objetivos de serviço solidário em relação com o problema comunitário é clara?
- As atividades planejadas respondem aos objetivos enunciados?
- Os destinatários estão identificados?
- As tarefas e responsabilidades de cada um dos participantes estão bem definidas?
- Tempos dentro e/ou fora do horário escolar para a realização do projeto estão previstos?
- Espaços destinados para a realização das atividades do projeto dentro e fora da escola estão contemplados?
- Quais os recursos materiais à disposição? Eles são suficientes? Qual a origem dos recursos financeiros? É solicitado financiamento de outras instituições?
- As atividades planejadas se correspondem com os tempos previstos?
- Espaços de reflexão e retroalimentação são contemplados?
- As diferentes instâncias e instrumentos de avaliação são levados em conta?
- Aprendizagens curriculares são avaliadas de maneira explícita?
- Qualidade do serviço e os resultados são avaliados?
- Os estudantes têm um papel fundamental? Isso acontece em todas as etapas do projeto?

É importante salientar aqui alguns aspectos fundamentais a serem considerados no planejamento, com relação aos objetivos, aos beneficiários do projeto, aos tempos, aos responsáveis e à viabilidade em relação aos recursos disponíveis.

Tanto os objetivos do serviço solidário como os da aprendizagem devem ser explicitamente incluídos.

- Objetivos de aprendizagem: específicos e avaliáveis, vinculados a conteúdos curriculares, métodos, habilidades e procedimentos, bem como valores e atitudes. Será necessário indicar claramente as disciplinas ou áreas de conhecimento envolvidos.
- Objetivos da ação solidária: específicos e avaliáveis, em relação com o problema a ser tratado, os objetivos acordados com os parceiros comunitários e o resultado desejado das ações solidárias.

Vamos ver como esse tópico é exposto na seguinte experiência

Escola de Ensino Médio provincial N.º 21 “José Font”, governador Gregores, província de Santa Cruz

Experiência: “FM 21: rádio comunitária e algo mais”²¹

Os professores que participaram dessa experiência nos dizem que administrar uma rádio implica “oferecer um serviço à comunidade e, ao mesmo tempo, gerar um espaço ideal para o aprendizado e também para a orientação vocacional e do trabalho”.

Assim, define-se dentro dos objetivos da instituição:

- *Oferecer sistematicamente um espaço amplo para os jovens na abordagem de formas de comunicação próprias dos tempos em que eles vivem.*
- *Incentivar o espírito crítico perante um entorno informativo confuso.*
- *Desenvolver nos grupos de trabalho a transferência didática para todas as áreas de conhecimento e interesses da escola.*
- *Visar à qualidade estética e responsabilidade em prazos e espaços de difusão.*
- *Atender falhas da comunidade na abordagem dos meios de comunicação.*

Por sua vez, propõe-se que o aluno destinatário do projeto consiga:

- *Desenvolva seus tópicos de interesse sob os formatos de mídia gráfica, radiofônica e audiovisual com critérios éticos e estéticos.*
- *Reconhecer-se como produtor e receptor de imagens.*
- *Conscientizar-se do valor de sua própria produção, superando os complexos culturais e divulgando seu trabalho individual e coletivo.*
- *Relacionar a simples produção técnica com a discussão teórica e as propostas interdisciplinares, ao fazer um material midiático.*
- *Compreender os espaços extracurriculares como verdadeiramente curriculares e de valor formativo.*
- *Em relação aos beneficiários e coprotagonistas do projeto, é necessário considerar que nos projetos de aprendizagem-serviço os alunos também são beneficiados pela participação em sua formação acadêmica e pessoal, para o qual o termo “coprotagonistas” é frequentemente utilizado para as pessoas da comunidade com quem eles interagem.*



21 Ministério da Educação da Nação. Programa Nacional Educação Solidária (2010). Experiências vencedoras do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2009. República Argentina



Para as apresentações formais dos projetos, normalmente é necessário definir o número de pessoas beneficiadas na comunidade com a maior precisão possível, diferenciando entre beneficiários diretos, aqueles que participam diretamente no projeto, por exemplo, crianças que vão ao centro de apoio escolar, e beneficiários indiretos, a população que recebe benefícios pela atividade desenvolvida (famílias de crianças, professores que veem sua tarefa facilitada, etc.).

- A ação solidária requer tempos específicos que podem ser muito diferentes dos habituais na sala de aula, tanto em termos de duração quanto de frequência. Articular os tempos comunitários com os acadêmicos não é o menor dos desafios em um bom projeto de aprendizagem-serviço. Pode-se pintar um mural num hospital em um fim de semana intensivo, mas ganhar a confiança de uma comunidade requer anos de continuidade para ela começar a dar frutos.

Os tempos de traslado de e para o local onde o projeto será realizado, instituição de ensino ou residências dos estudantes participantes deveriam ser levados em consideração na estimativa do projetado. A distribuição do tempo pode ser planejada em um cronograma que considere todo o ano escolar ou o tempo em que a atividade será realizada. É necessário prever se serão ocupados apenas os horários escolares, extracurriculares ou ambos, e qual a duração estimada para cada atividade.

- É necessário especificar quais os responsáveis por cada atividade e pela execução em geral. Os estudantes podem assumir responsabilidades pequenas ou grandes de acordo com sua idade e habilidades, mas sempre que possível é desejável compartilhá-las entre vários professores ou fora do estabelecimento, procurando formas criativas de delegação: solicitar pais e / ou líderes comunitários ou centros associados que acompanhem as crianças e compartilhem as atividades no campo.

É interessante destacar aqui o observado no projeto “FM 21: rádio comunitária e algo mais” que, segundo as autoridades da Escola, é uma característica inovadora: a rádio é 100% dirigida pelos alunos. Os papéis e funções que desempenham estão relacionados com a produção, operação técnica e locução. Para isso, foi conformado um Diretório dividido em Gerências:

- Gerência de Programação: responsável pela distribuição de programação, organização de horários, assessoria em produção e execução.
- Gerência Jornalística: responsável pela locução estável do diretório e organização do noticiário.
- Gerência de Publicidade e Comercialização: produção de publicidade, recepção de pedidos e comercialização de patrocínios.
- Gerência Técnica: responsável pela assistência técnica geral do equipamento, assessoria técnica sobre as possibilidades de realização e preparação de computadores específicos.
- Gerência de Administração e Arquivo: recepção e arquivo de comunicações, classificação e inventário de material de rádio.

Com base nas estratégias implantadas pelos professores, sem restrições, com livre acesso ao espaço e equipamentos, os estudantes utilizam, se apropriam e cuidam da rádio. Assim, confiança e respeito melhoram as relações humanas e otimizam as possibilidades de aprendizagem.

- É necessário estabelecer o mais claramente possível quais recursos são necessários, elaborar orçamentos e definir se será necessário procurar fundos específicos para que o projeto seja viável.

3.1.4 Execução do Projeto



FIGURA 13: Etapa de execução do projeto.

Durante a execução do projeto, as atividades educacionais e solidárias previstas, os momentos de feedback e os mecanismos de monitoramento serão implementados.

Parcerias e recursos

As primeiras atividades de um projeto de aprendizagem-serviço – que em alguns casos acontecem enquanto o planejamento conclui – têm a ver com garantir questões fundamentais para a sustentabilidade do projeto, como ser o estabelecimento de parcerias institucionais e a obtenção de recursos necessários para sua realização.

- Estabelecer parcerias institucionais: permite criar vínculos mais eficazes na comunidade destinatária, aumentar as possibilidades de incidência no terreno escolhido e, em muitos casos, ter acesso a recursos econômicos e humanos com os quais de outra maneira não poderia se contar. Um contato fluído com as organizações da comunidade atendida e seus líderes naturais é frequentemente uma das chaves do sucesso de um programa de aprendizagem-serviço.
- Obtenção de recursos: é importante levar em conta as possíveis fontes de financiamento, que podem incluir recursos próprios da instituição, recursos do Estado e doações de empresas, organizações ou indivíduos, bem como fundos obtidos por meio de atividades especificamente executadas para o projeto.

Os processos de planejamento, obtenção e gerenciamento de recursos podem ser uma das mais valiosas aprendizagens associadas ao projeto. É fundamental aprender que toda transformação da realidade requer o cálculo de custos, o planejamento dos recursos necessários e o estabelecimento de estratégias para obtê-los; isso permite estabelecer competências cruciais para a futura inserção no mundo do trabalho, bem como inúmeros conhecimentos.

Conhecer e aproveitar os recursos existentes a nível nacional, regional ou local, tanto provenientes do Estado quanto de organizações e empresas constitui uma primeira pesquisa que os jovens protagonistas do projeto podem realizar. Outra forma de criar recursos é a organização de atividades específicas (shows, venda de produtos de fabricação artesanal ou as tradicionais quermesses, venda de pratos típicos, etc.), sendo que podem virar um espaço importante de protagonismo e aprendizagem dos jovens.

Quando alcançados os fundos necessários é importante, tanto do ponto de vista da transparência do projeto quanto da aprendizagem dos estudantes, a realização de um registro pormenorizado das despesas e receitas.

Implementação e gestão do projeto de aprendizagem-serviço

Uma vez iniciado o projeto, todos os atores participantes – do coordenador e alunos até organizações comunitárias envolvidas no planejamento – vão constituir uma rede de trabalho para promover as atividades previstas.

Nesta instância de realização, “passos” e processos transversais (reflexão, avaliação, registro, comunicação, sistematização) tendem a se sobrepor. O acompanhamento

adequado, tanto das aprendizagens curriculares e marco pedagógico iniciado, quanto do serviço realizado e questões operacionais, vão contribuir para que todo o planejado possa se realizar em harmonia.

A criação de um cronograma e de um quadro com resultados esperados a partir de cada atividade facilitam visivelmente esse controle.

Um bom planejamento permite, por exemplo, que durante o curso da atividade sejam designados os responsáveis encarregados da logística, que possam prever como registrar o realizado, determinar os espaços de reflexão na base do executado e os tempos para avaliar o cumprido e o aprendido.

De qualquer forma, ao longo do projeto vão surgir inconvenientes não previstos e crises que vão testar a capacidade de educadores e jovens para enfrentá-los e redirecionar, se necessário, o projetado para ajustá-lo à realidade.

Também, nesta etapa, será o momento de revelar frutos positivos não esperados, de renovar a capacidade de se admirar perante talentos antes desconhecidos e de reforçar laços não previstos.

As atividades de reflexão e o diálogo frequente devem ser o mapa que oriente o caminho.

3.1.5 Encerramento



FIGURA 14: Etapa de celebração, encerramento e multiplicação.

O encerramento do projeto também é um momento propício para a celebração do realizado.

Comemorar juntos o caminho compartilhado, o novo aprendizado alcançado e os desafios e problemas enfrentados contribuem para consolidar os vínculos, dar visibilidade ao que foi feito e permite concluir com alegria uma etapa, ou todo o projeto, e também reconhecer os protagonistas.

É conveniente dar aos estudantes participantes alguma menção ou presente que faça lembrar sua passagem pela experiência solidária nas festas de fim de curso, ou em uma celebração especial para valorizar sua solidariedade, da mesma forma em que são valorizadas as boas notas, o companheirismo ou a frequência às aulas.

Finalmente, o reconhecimento da comunidade às ações solidárias realizadas pelas crianças ajuda a criar imagens positivas sobre elas, que contrariam estereótipos e preconceitos atuais.

Esta instância é fundamental para completar os três processos transversais e simultâneos que envolvem todo o projeto: Reflexão, Registro, Sistematização e Comunicação e Avaliação de Processos (aos que faremos referências na próxima seção); por sua vez, emitir as conclusões finais de natureza avaliativa, após reunir os diversos materiais sistematizados, analisar as conquistas, medir o impacto, prever a publicação ou a divulgação final do projeto e seus resultados e sua eventual multiplicação.

Celebração e reconhecimento dos protagonistas

Para a pedagogia da aprendizagem-serviço, celebrar é atualizar vivências e dividi-las, é um momento de reflexão em que uma atitude de serviço solidário é consolidada e vivenciada como um compromisso assumido. O encerramento do projeto também é um momento favorável para a celebração do que foi feito.

O reconhecimento e a celebração fortalecem a autoestima pessoal e do grupo e

contribuem para a valorização das conquistas obtidas. A celebração constitui um ato de justo reconhecimento da comunidade ao serviço dado pelos jovens, ajuda a quebrar com “a invisibilidade” do compromisso e das ações juvenis e a destruir estereótipos e preconceitos por meio de imagens positivas.

Frequentemente, as celebrações atingem um amplo círculo de pessoas e são o momento de entrega de certificados, diplomas, medalhas e outras maneiras de reconhecimento formal. Além das características próprias da festa ou ritual da alegria de cada lugar, na celebração não podem faltar três momentos:

- Um tempo de ambientação: quando a comunidade se reúne, quem coordena a experiência convida à alegria, bem como ao silêncio para escutar, e ao encontro.
- Um tempo de conteúdos: pode ser lido algum texto adequado, escutar um poema ou uma música alusiva, realizar um gesto simbólico, escutar depoimentos dos participantes.
- Um tempo de compromisso: onde possa se expressar a necessidade de viver cotidianamente os valores e a experiência compartilhada. É também a hora dos agradecimentos, a entrega de lembranças ou diplomas.

Um número cada vez maior de universidades e empresas em todo o mundo toma em conta para seus programas de ingresso ou de bolsas a participação prévia em programas de voluntariado, motivo pelo qual a certificação não deve ser negligenciada.

Continuidade e multiplicação

Se os protagonistas estiverem satisfeitos com o que fizeram e encontraram o eco suficiente na comunidade, avaliarão a viabilidade de continuar com o projeto ou iniciar outro.

Há projetos que logo de sua própria concepção têm data de finalização (a instalação de um semáforo); nesses casos, serão buscados novos objetivos de trabalho. Outros são de longo alcance (uma barreira vegetal de 10 mil árvores); a cada fase é planejada a viabilidade da seguinte, e vão sendo realizados os ajustes necessários para um projeto a longo prazo.

Nas instituições que possuem o PEIS (Projeto Educacional Institucional de Solidariedade), os projetos tendem a se multiplicar. A proliferação dos projetos para o interior da instituição ocorre de duas maneiras:

- a) Projetos que se ramificam (um tema, vários projetos). Às vezes começa com um tema limitado que eventualmente se ramifica em temas relacionados.
- b) Vários projetos (vários temas, vários projetos). Algumas instituições desenvolvem, simultaneamente, experiências diversas, cada uma com um tema diferente. O sucesso de um projeto estimula outro professor a gerar outro a partir de outra disciplina de assunto diverso.

A multiplicação também é verificada para fora da instituição, seja através da criação de redes com outras instituições de ensino para realizar o mesmo projeto, seja pela transferência de conhecimento e assistência técnica a outras escolas para que elas, por sua vez, desenvolvam novas experiências de aprendizagem-serviço.

3.2. Processos transversais



FIGURA 15: Processos simultâneos de reflexão, comunicação e avaliação.



Ao longo de todas as etapas do projeto, devem ser realizados os três processos transversais mencionados nos parágrafos anteriores, que caracterizam pedagogicamente um projeto de aprendizagem-serviço solidário:

- a) A reflexão
- b) O registro, a sistematização e a comunicação
- c) A avaliação processual ou monitoramento

a) Reflexão

Um dos elementos distintivos e centrais da proposta de aprendizagem-serviço é a reflexão, o nome dado aos processos e atividades através dos quais os protagonistas do projeto podem pensar criticamente sobre suas experiências e se apropriarem do sentido do serviço (Tapia, 2006: 1995 e ss).

“A reflexão sistemática é o fator que transforma uma experiência interessante e comprometida em algo que afeta decisivamente a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.” (NHN, 1998:10)

Os espaços de reflexão – ela entendida como uma capacidade que estudantes e professores podem desenvolver no projeto – permitem relacionar teoria com prática, conteúdos de aprendizagem formal com experiências no campo, distanciar-se das próprias práticas e repensá-las criticamente, tratar questões vinculares ou de funcionamento grupal.

Recomenda-se a reflexão nas diversas etapas e passos do itinerário de qualquer bom projeto de aprendizagem-serviço:

- Na etapa prévia: para a conscientização e revisão dos conhecimentos indispensáveis e para detectar a necessidade de atividades de aprendizagem anteriores ao desenvolvimento do serviço.
- Durante a realização da experiência: orientação e assistência para entender situações e resolvê-las, avaliar sentimentos, distinguir problemas, detectar erros, pensar alternativas, encontrar novas abordagens.
- Em relação com o registro, sistematização e comunicação: para sistematizar os registros e organizar o portfólio da experiência; para otimizar as formas de comunicação, para reconhecer conquistas intermediárias, processos e conhecimentos adquiridos.
- Em relação com a avaliação: para tirar conclusões, encontrar variáveis válidas para medir conquistas, satisfação e impacto da experiência.

A reflexão permite, nas instituições de ensino, que alunos e alunas tornem-se cientes das aprendizagens que estão realizando, estabeleçam suas dúvidas e vivências, consolidem seu protagonismo e façam sugestões. Ao mesmo tempo, ela permite discutir ajustes e correções do projeto original.

A reflexão pode ser feita através de múltiplas atividades, mediante a escrita, através de outros tipos de expressão criativa, de discussões grupais em sala de aula, assembleias, reuniões, oficinas, momentos especiais ou jornadas, e se formalizar em: registros, diários de trabalho, relatórios, monografias de pesquisa, artefatos, blogs, páginas da web, etc.

A variedade de atividades de reflexão é tão ampla quanto a criatividade de cada grupo.

b) Registro, Sistematização e Comunicação

O registro do que foi vivenciado durante a execução de um projeto é um aspecto fundamental de uma experiência de aprendizagem-serviço de qualidade, embora ele seja frequentemente negligenciado. Registrar o que foi aprendido e realizado ao longo de todo o projeto, e não apenas quando ele conclui, é uma contribuição inestimável para os processos de reflexão. Muitas instâncias e atividades realizadas

nesta etapa são – também simultaneamente – instâncias de registro do que foi feito; por exemplo, a produção de jornais com o trabalhado, registros, relatórios, expressões criativas, fotografias, coleta de anedotas, registro de depoimentos e coleta de recortes de jornal, entre outros.

O registro deve contemplar a motivação e o “ponto de partida” do projeto, a concepção, as circunstâncias de sua execução, as dificuldades e conquistas, os momentos de reflexão e avaliação que o acompanharam, o final do projeto e o “ ponto de chegada” (realizações finais, indicadores, impacto). Desta forma, o registro torna-se um insumo fundamental do processo de avaliação e indispensável para a comunicação do projeto. Para isso, pode ser feito em diferentes formatos (jornal, portfólio, outdoor, pasta de projetos, blog, website, etc.) e suportes (escrito, audiovisual, multimídia). É assim como pode se estimular o protagonismo juvenil e desenvolver excelentes e criativas atividades de aprendizagem.

Podemos dizer que registrar é, então, usar todos os formatos e suportes que você puder e considerar convenientes para converter os principais fatos ou processos do projeto em informação plausível de ser avaliada e comunicada.

A Sistematização recupera a riqueza do projeto e contribui com a construção coletiva de aprendizagens. Ordenar, junto com toda a equipe de trabalho, aquilo que vai sendo registrado em forma individual e grupal a cada etapa do projeto constitui, também, uma importante atividade de reflexão, uma vez que permite recuperar a construção pessoal e ingressá-la na coletiva.

Ao hierarquizar e sistematizar a informação recolhida, vai se descobrir a natureza particular do projeto, bem como distinguir com facilidade as fortalezas e os aspectos a serem corrigidos. Nesse sentido, a sistematização também possui um componente de atividade avaliativa.

Para a instituição, funciona como um “degrau” para pensar em novos projetos ou reproduzir os bem-sucedidos; a comunidade poderá apreciar a importância da ação através de dados verificáveis; os protagonistas vão ter a possibilidade de dimensionar sua tarefa, seu compromisso e as ações desenvolvidas.

Podemos dizer que sistematizar é, então, classificar e hierarquizar a informação registrada, de forma estratégica, para efeitos da comunicação que pretenda se fazer do projeto.

Para isso, pode ser aconselhável:

- Sintetizar a experiência, identificar as características mais salientes e alguns dos eixos em torno dos quais organizar o relato, sem se perder nas anedotas.
- Colher não apenas as atividades mais bem-sucedidas ou os impactos positivos, mas também aquelas experiências que falharam, para mostrar se do erro se aprendeu, caso tenham sido encontrados caminhos alternativos. Também registrar as incertezas que o projeto deixou.
- Garantir a participação de todos os atores relevantes: equipe diretiva, professores, estudantes, destinatários, organizações intervenientes.

O produto final é o testemunho final do projeto: um relatório, uma pasta, um CD, um vídeo, um flyer, uma publicação, um programa de rádio ou televisão, um blog ou página web.

A sistematização ou síntese de encerramento é muito importante porque – mesmo que tenha sido uma experiência positiva para seus protagonistas – se não se deixar um registro detalhado, será difícil que ela possa ser valorizada, que consiga algum impacto institucional, adquira continuidade ou que ela possa ser replicada por outros.

Além disso, os produtos resultantes da sistematização serão a base para a comunicação e difusão do projeto dentro da instituição e para a comunidade. O apoio e a participação de outros atores da comunidade vão estar diretamente relacionados com a clareza da informação fornecida e com a possibilidade de medir o impacto do projeto com base em dados reais e mensuráveis.



Se foram estabelecidos vínculos com outras instituições – organizações sociais, empresas, doadores particulares ou organismos oficiais – é conveniente enviá-lhes a avaliação e/ou a sistematização final e, se corresponder, um agradecimento pelo apoio dado; se a relação incluiu provisão de fundos, adicionar um detalhe das despesas realizadas.

A comunicação é um processo permanente entre os participantes do projeto, para dentro da instituição, para os parceiros comunitários e para a comunidade em geral. Um bom projeto de aprendizagem-serviço envolve a geração de bons canais de comunicação entre os participantes e deles para com a comunidade, para circular a informação, pedir participação, conscientizar sobre os problemas em torno dos quais o projeto é desenvolvido, difundir as atividades e as realizações.

O processo de comunicação promove um extra de aprendizagens e permite tornar visível o invisível. As 10 melhores formas de comunicar a aprendizagem-serviço são, como enuncia Nieves Tapia (2006: 197-198) citando a compilação feita por *Learning in Deed*:

1. Deixe os estudantes contarem a história.
2. Ofereça uma adequada descrição visual dos projetos.
3. Descreva o que é a aprendizagem-serviço em uma frase de 30 segundos e não use “jargão pedagógico” com pais e líderes comunitários.
4. Faça suas mensagens coincidirem com eventos educacionais maiores e significativos.
5. Torne o projeto relevante para os interesses e preocupações da sua comunidade.
6. Relacione seu programa com uma iniciativa nacional.
7. Faça o “dever de casa”: junte provas que demonstrem que a aprendizagem-serviço funciona.
8. Conheça os argumentos de seus críticos e esteja preparado para contestá-los.
9. Construa alianças com instituições educacionais e organizações da sociedade civil que compartilhem seus interesses.
10. Seja persistente (e paciente): mudar percepções leva tempo.

Às vezes, os jornais locais não respondem aos comunicados de imprensa habituais, mas um estudante que envia uma história ou uma carta de leitor pode talvez despertar a resposta midiática necessária. A maioria das publicações gratuitas agradecem o envio de material publicável, as estações de rádio locais ou FM aceitam micros para sua emissão, após uma visita de contato ao estúdio (cf. Tapia, 2006: 198).

A visibilidade midiática de um projeto tem a ver com a possibilidade de a contribuição das novas gerações ser reconhecida e valorizada, com que preconceitos instalados sejam revertidos e com que outros jovens sejam motivados a participarem.

c) Avaliação Processual ou Monitoramento

Ao concluir um projeto de aprendizagem-serviço, e conforme o previsto na sua concepção, corresponde realizar uma avaliação final. A avaliação processual ou de monitoramento é um aspecto central de um projeto de aprendizagem-serviço; ela observa o vivenciado, analisa acertos e erros, considera se as ações estão sendo executadas de acordo com o planejado, se os objetivos são alcançados. A avaliação é um processo permanente, planejado desde o início, onde será avaliada a maneira pela qual as diferentes etapas são realizadas, o que é muito mais do que a soma das instâncias de avaliação de procedimentos.

A dupla intencionalidade dos projetos de aprendizagem-serviço requer a avaliação do cumprimento tanto dos objetivos estabelecidos para o serviço à comunidade

como dos objetivos pedagógicos do projeto: conhecimento e habilidades adquiridas e aplicadas.

Nas palavras da Bel. Margarita Poggi (2004: 90) sobre a avaliação de projetos de aprendizagem-serviço:

“(…) devemos nos propor avaliar os objetivos que foram previamente planejados a partir da concepção do projeto, mas também ter a abertura suficiente para capturar aqueles que têm a ver com o processo do projeto, muitas vezes superando a sua própria concepção”.

Quanto ao papel dos principais atores do projeto de aprendizagem-serviço, será importante avaliar o grau de protagonismo dos estudantes e o grau de integração resultante entre a aprendizagem e o serviço solidário. A autoavaliação final dos estudantes ou jovens protagonistas é uma ferramenta chave na hora de avaliar o conjunto do projeto.

Da mesma forma, a avaliação será mais rica se ela incluir a percepção e as opiniões dos destinatários do projeto e dos líderes das organizações com as quais foram estabelecidas alianças, bem como de equipes diretivas, professores, pais, mães e outros membros da comunidade educacional.

Portanto, podemos dizer que ao se propor a avaliação de um projeto de aprendizagem-serviço, é necessário levar em conta principalmente o seguinte:

- Identificar possíveis instâncias de avaliação.
- Diferenciar a avaliação das aprendizagens e a do serviço.
- Indicar metodologias, responsáveis, participantes e seu papel.
- Elaborar instrumentos de avaliação pertinentes (formulários de registro, entrevistas, questionários de autoavaliação, etc.).

E que a avaliação processual ou de monitoramento tenha que:

- Ser participativa e democrática.
- Atender o processo e não apenas os resultados, embora deva quantificá-los.
- Propiciar a autoavaliação das conquistas conseguidas e mudanças pessoais, fruto da prática.
- Partir de um olhar positivo, prospectivo. Ou seja, quando em uma atividade de avaliação surge que falta apoio institucional, não é o mesmo afirmar a conclusão “falta de comprometimento da equipe diretiva” que “marcar encontro com a equipe diretiva para estabelecer essa ou aquela situação do projeto”.

Como em outros processos de avaliação educacional, pelo menos três instâncias específicas devem ser incluídas no planejamento: a avaliação inicial, a avaliação do processo e a avaliação final ou encerramento.

Como pode-se ver, todo o relacionado com a avaliação requer operações cognitivas intimamente ligadas à reflexão e muito necessárias para o processo de registro, sistematização e comunicação.

Se o projeto continuar no próximo período letivo, é aconselhável registrar as recomendações de acordo com o que foi feito para que, assim, elas orientem a próxima etapa. No caso de projetos curtos, ou daqueles concluídos definitivamente por terem atingido seus objetivos, será importante se perguntar se poderiam se iniciar novos projetos de aprendizagem-serviço.

O relatório dos resultados da avaliação final e da reflexão viram uma sistematização final da experiência, que permite resgatar a riqueza do projeto, contribui para a construção coletiva de aprendizagens e é um insumo muito útil para o momento de planejar novos projetos para o ano seguinte.

Vejamos uma experiência que sintetiza os aspectos mais relevantes da organização de projetos de aprendizagem-serviço e que, por sua vez, dá conta da relevância



da Educação Artística na formação de todos os sujeitos, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos.

Faculdade de Belas Artes da Universidade Nacional de La Plata, província de Buenos Aires

Experiência: Artistas nos bairros. Gestores culturais e nossa identidade²²

Através deste projeto, os alunos do 2º ano dos cursos de Plástica, Música e Comunicação Audiovisual, que estudam Teoria da Prática Artística / Estética I, desenvolvem oficinas de Artes Visuais, Música e Artes Audiovisuais em instituições do bairro da cidade de La Plata, o grande La Plata e outros lugares da província de Buenos Aires. O objetivo é estabelecer um âmbito de produção e Educação Artística integrado por estudantes, professores e cidadãos para a construção conjunta de soluções institucionais e comunitárias em relação ao analfabetismo comunicacional, a identidade comunitária e a inserção laboral.

Essa disciplina é considerada, no imaginário dos alunos, como uma das disciplinas “teóricas”, que carece de pontos de contato sólidos com as disciplinas de formação disciplinar específica onde a “prática é concretada”. Esta falsa oposição entre “técnica” - “fazer” e “crítica” - “pensar”, ligada aos supostos de “genialidade” e “inspiração” como base da produção artística, sustentados na concepção de artista e de obra própria da Modernidade – ainda presente – aparece problematizada a partir do próprio nome da disciplina, que metodológica e epistemologicamente levanta a necessidade de resolver a dicotomia.

Para isso, e como uma das características distintivas do curso, foi incorporado como Trabalho Final “de campo” ou “comunitário”, o projeto “Artistas nos bairros”, como uma experiência de interação entre estudantes e organizações da comunidade, que se concretiza em ações conjuntas tais como cinema, audiovisual, conjuntos musicais, realização, murais, objetos cerâmicos, entre outros.

O desenho do projeto é realizado em paralelo com o curso. Organizados por grupos, os alunos decidem que aspecto da estrutura conceitual e epistemológica expressa no programa pode ser mais apropriada, tanto para a leitura das situações das diferentes áreas em que irão intervir, quanto para a práxis de toda a experiência de campo. Assim, os conteúdos são ferramentas para a construção de um discurso estético próprio e uma produção comunitária estruturada em ideias, base que sustenta as práticas de oficina de produção e reflexão artística na comunidade.

O projeto está organizado em cinco etapas:

- 1) Identificação de necessidades institucionais;
- 2) realização de uma oficina ou ciclo de produção artística a partir das necessidades detectadas;
- 3) produção de um bem material/simbólico para a instituição;
- 4) registro de experiência como material de estudo e divulgação;
- 5) amostra e exibição dos trabalhos.

As atividades, relevantes tanto para o intercâmbio quanto para a produção

22 Caballero, M; Butler Tau, G; Tabarozzi, M. (2008). Os bairros estão cheios de artistas. Na revista NEXO FBA - n°2. Secretaria de Extensão e Vinculação com o Meio Produtivo - Faculdade de Belas Artes da UNLP.

simbólica orientada em termos de identidade comunitária, são desenvolvidas principalmente sob a modalidade de uma oficina, ligando os conceitos da matéria e os conhecimentos disciplinares específicos que cada estudante realiza.

Seus destinatários são homens e mulheres de 4 a 90 anos que frequentam instituições comunitárias e de bairro: jardins de infância, escolas, institutos de educação especial, centros culturais, de aposentados, sociedades de promoção social, clubes, refeitórios, casas e institutos para menores, centros para deficientes, paróquias, casas para idosos, ONG, etc., em termos gerais, instituições que trabalham na atenção, contenção e diálogo com pessoas abaixo da linha de pobreza e com necessidades básicas insatisfeitas.

As principais ações realizadas por cada grupo incluem:

- *Visita à instituição, apresentação dos atores envolvidos, elaboração conjunta do projeto de trabalho com base em requisitos institucionais.*
- *Avaliação dos objetivos, procedimentos e tarefas propostas e sua reformulação de acordo com fatores novos ou imprevistos.*
- *Desenvolvimento do projeto, aulas e/ou execução de tarefas planejadas e encerramento.*
- *Feedback, apresentação das conclusões e, se houver, do produto final (objeto artístico, exposição, palestra, etc.).*
- *Apresentação pública do projeto e seus resultados.*
- *Participação para a divulgação midiática (entrevistas e divulgação), oficinas de divulgação e exposições.*

A projeção de atividades exercita o disciplinar a partir dos próprios gostos e conhecimentos, fato que faz com que os alunos e membros da comunidade que participam “desfrutem” da proposta artístico-comunicacional. Uma premissa fundamental é planejar de maneira realista e sustentável, dentro das possibilidades concretas do grupo, que não defraude as expectativas da comunidade.

A organização dos professores da cátedra que sustenta o projeto é enriquecida pela interdisciplinaridade (a equipe é composta por formados em Filosofia, Plástica, Música, Comunicação Audiovisual e Psicologia) e pela articulação entre pesquisa, ensino e extensão. Dentre as diferentes funções que eles desempenham, destacam-se a coordenação do grupo e deste com as instituições, o acompanhamento e correção dos trabalhos, a avaliação, a produção de materiais de divulgação e a transferência.

Os referentes e atores institucionais destacam a relevância da arte como possibilidade de simbolização, mas principalmente valorizam a chance de materializar produtos que surgem da oficina: murais, vídeos institucionais, estampas de camisetas, objetos utilitários em cerâmica, entre outros. Cada organização social destacou o impacto dos produtos, cuja implementação é acordada com os alunos.

Uma série de indicadores, produto das avaliações realizadas, consolidou a direção do projeto e aparecem como seu resultado direto. Pode-se mencionar a continuidade que os alunos dão às ações após a conclusão do curso, a crescente incorporação de estudantes e instituições, a replicação das experiências realizadas pelos referentes institucionais e a permanência e valorização do bairro quanto aos produtos produzidos. Essas questões revelam aspectos que fazem tanto à melhoria da qualidade de vida quanto à conquista no questionamento ou consolidação de configurações imaginário-simbólicas (projeção de subjetividades e também de identidade grupal), em

que uma devolução de imagens aos sujeitos, como cidadãos e atores de um coletivo cultural, prevalece.

Cabe ressaltar outro aspecto relevante apontado pelos estudantes nas conclusões: a menção permanente da aprendizagem pessoal que se manifesta nas conquistas da formação profissional, aquisição de novos conhecimentos, efetiva “aplicação” de conceitos e, notadamente, no reconhecimento de uma realidade próxima, mas desconhecida.

No desenvolvimento do trabalho comunitário, a relação entre professores e estudantes é reforçada porque a intervenção pedagógica é nutrida nos problemas da vida comunitária. Conforme relatado por Caballero, Tabarozzi e Butler Tau (2008):

...a comunhão de valores, representações sociais e formações imaginárias – assim como seus conflitos – são construídas e recriadas a cada passo. “Artistas nos bairros” não pretende intervir levando algo que os outros não possuam. Todo homem, ao compartilhar uma cultura, compartilha valores, representações sociais e formações imaginárias.

O objetivo é construir ferramentas culturais, “pontes simbólicas” para a criação conjunta de um projeto, entendido como o ponto de união entre as raízes e o passado comum, por um lado, e as formas de estabelecer um futuro próprio que permita o desenvolvimento das identidades subjetivas e coletivas, por outro. É nesse sentido que concebemos, fundamentalmente, a participação e a promoção.



CAPÍTULO 4: Ferramentas e recursos

A realização de projetos de aprendizagem-serviço envolve o uso de estratégias e ferramentas que colaboram em diferentes momentos da experiência – fundamentalmente para diagnóstico e planejamento – e que acompanham todo o processo de registro, sistematização e comunicação.

Na bibliografia citada ao final, encontram-se várias compilações de ferramentas e recursos apropriados para o desenvolvimento das diversas etapas dos projetos de aprendizagem-serviço solidário.

Com o crescente avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os jovens – nativos digitais – têm se apropriado de novos recursos para se comunicar, integrar redes sociais, produzir e dividir conteúdo multimídia, e têm incorporado a virtualidade em seu dia-a-dia. Nossa intenção é integrar essas mesmas ferramentas para potencializar o desenvolvimento dos projetos.

4.1 Recursos Digitais

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) são colaboradores indispensáveis para desenvolver projetos de aprendizagem-serviço adequados às gerações “nativas” da mídia digital.

Adolescentes e jovens incorporam plenamente a virtualidade em seu cotidiano; por meio das TIC, eles foram se apropriando de novos recursos para a comunicação, integração de redes sociais, produção e difusão de conteúdo multimídia.

O uso das TIC desafia a instituição tradicional de ensino, pois promove o desenvolvimento de “*novas habilidades e aprendizados que são invisíveis ou ignorados pelos instrumentos tradicionais de mensuração do conhecimento*” (Cobo e Movarec, 2011: 2).

Nossa intenção é incorporar essas ferramentas digitais para reforçar os projetos de aprendizagem-serviço solidário ao longo de diferentes momentos da experiência.

A seguir, as características e possibilidades de algumas ferramentas digitais para integrá-las nos projetos.

- **Blogs**

Estes são sites que permitem que você compile, cronologicamente e com facilidade, registros periódicos, notícias ou reflexões de um projeto.

Os artigos podem ser redigidos individualmente ou por uma equipe de redatores para manter as informações atualizadas.

Esta opção é de grande valor educativo, pois permite a publicação e manutenção de um mesmo blog por um grupo de estudantes em relação a um tema de interesse comum e podem ser adotados os papéis típicos de uma redação jornalística profissional.

Os blogs permitem incorporar imagens, álbuns de fotos, apresentações multimídia, sons ou vídeos que facilitam a compreensão da narração da experiência.

Os visitantes do blog podem deixar seus comentários em cada artigo e trocar ideias e opiniões com os editores.

Eles também permitem que uma lista de sites ou blogs recomendados seja incluída na página principal, fato que origina novos canais de informação para expandir os tópicos apresentados.



Esses tópicos geralmente são representados por categorias ou palavras-chave. A classificação de conteúdos em categorias conceituais organiza o material como um recurso e facilita seu acesso.

Por outro lado, quando são desenvolvidos pelos alunos, eles têm que ser capazes de aplicar técnicas de seleção e classificação em seu próprio discurso “on line”.

Ferramentas para criar blogs:

Blogger: <https://support.google.com/blogger>

Wordpress: <http://es.wordpress.org/>

Tumblr: <https://www.tumblr.com/>

- **Wikis**

Estes são sites que permitem aos usuários adicionar, remover ou editar conteúdo de maneira rápida e fácil. Eles permitem produzir informações conjuntas em grupos de trabalho colaborativos.

A Wikipédia é o exemplo mais claro de conteúdo compartilhado de publicação colaborativa na Web e já atingiu um volume de informações e atualizações impossível de ser realizado por uma pessoa ou por um pequeno grupo de editores.

Para a produção de Wikis, podem ser atribuídas diferentes permissões de acesso (como administradores gerais, editores, redatores ou leitores); é possível criar wikis particulares com acesso público ou restrito.

Ao se planejarem as atividades, os professores vão poder propor aos seus alunos uma construção coletiva online e decidir como intervir nas produções de seus estudantes.

Como os Blogs, nos wikis podem ser incorporadas imagens, links, apresentações, vídeos ou áudios e manter facilmente a informação atualizada.

Wikipedia: <http://www.wikipedia.org/>

Herramientas para crear wikis:

Mediawiki: <http://www.mediawiki.org/wiki/mediawiki/es>

Wikispaces: <http://www.wikispaces.com>

Pbwiki: <http://www.pbworks.com/education.html>

- **Álbuns de fotos**

Os álbuns de fotos “on line” permitem você arquivar e compartilhar suas fotografias através de um programa que localiza, edita e publica as imagens que você salva no computador.

Ao publicar as fotos, você pode definir como organizá-las (por data ou assunto), incorporar títulos e comentários, fazer apresentações e escolher com quem você deseja compartilhar ou trocá-las.

Também é possível determinar a localização geográfica para relacionar as imagens com o mapa do Google associado à conta.

Picasa: <http://picasa.google.com>

Flickr: <http://www.flickr.com/>

Instagram: <https://instagram.com/>

- **Vídeos “on line”**

Atualmente é muito simples criar um vídeo usando câmeras profissionais ou aquelas incorporadas nos telefones celulares. É igualmente fácil a difusão dos vídeos pela Internet, para que qualquer um possa ver e comentar sobre eles.

Os vídeos armazenados em espaços como o YouTube podem ser compartilhados em outros sites ou blogs, copiando o código HTML. Dessa forma, a informação publicada pode ser ampliada ou recriada mediante vídeos especialmente desenvolvidos com entrevistas ou reportagens, ou com fragmentos de filmes ou programas de televisão, documentários ou videoclipes, entre outros.

No site do YouTube, você encontrará exemplos de produções educacionais e vídeos feitos por estudantes cujo conteúdo está em contraste com o bom gosto e os bons costumes.

Essa diversidade pode permitir a análise crítica das produções, bem como desenvolver a criatividade para a produção de novos vídeos que possibilitem a recriação de conteúdos educacionais e a promoção de melhores aprendizagens.

Youtube: <http://www.youtube.com/>

Vimeo: <https://vimeo.com/>

- **Arquivos de som**

A tecnologia de Podcast permite criar arquivos de som (depoimentos, músicas, sons ambientes, audioguias, etc.) e seu armazenamento para serem distribuídos por meio de arquivos RSS ou para copiar o código html e incorporá-los facilmente às páginas Web ou blogs.

Os usuários podem se inscrever e baixá-los em seus computadores ou reprodutores de MP3 para ouvi-los a qualquer momento. Esta tecnologia é frequentemente usada em rádios escolares, já que programas como o Audacity podem gravar e editar facilmente arquivos de som.

Goear: <http://www.goear.com/>

Audacity: <http://audacity.sourceforge.net/?lang=es>

- **Documentos**

É possível compartilhar documentos de todo tipo de formato (PDF, Word, Power Point, entre outros) entre grupos de alunos, professores ou especialistas para visualização na Internet e/ou incorporá-los em páginas da web ou blogs.

Os arquivos de texto, planilhas de cálculo e apresentações criadas ao longo do projeto também podem ser armazenadas para acessar de qualquer navegador da Internet.

Você pode editar e compartilhar esses documentos on-line, convidar outros usuários para visualizá-los e fazer modificações conjuntas e simultaneamente em produções colaborativas.

Scribd: <https://es.scribd.com/>

Google Docs: <http://www.google.com/docs/about/>

Dropbox: <http://www.dropbox.com>

Google Drive: <https://www.google.com/drive/>

- **Apresentações “on-line”**

As apresentações de slides feitas usando Power Point ou Open Office – Impress também podem ser compartilhadas pela Internet e se adicionar em uma página da web ou blog usando o código correspondente.

Desta forma, as apresentações feitas no âmbito de um projeto podem ser integradas na narrativa da experiência para compartilhá-las na web, ou pode ser possível acessar a outras apresentações feitas por pessoas de todo o mundo sobre tópicos relacionados que ajudem a complementar ou ampliar as nossas informações.

Slideshare: <http://slideshare.net/>



- **Mapas**

O “Google Maps” é um serviço de mapas que pode ser acessado de um navegador da web para visualizar mapas básicos ou personalizados e pesquisar informação sobre organizações ou lojas locais (localização, informações de contato) e como chegar até elas.

Os mapas podem ser vistos com uma apresentação tradicional de estradas, parques, fronteiras, corpos de água, etc. ou com imagens aéreas de satélite, que mostram a elevação física com relevos sombreados e linhas de elevação.

Também podem ser criados mapas próprios para indicar pontos de interesse, adicionar informações ou imagens sobre eles e traçar diferentes percursos.

Google Maps: <https://maps.google.com/>

- **Agenda**

Outra ferramenta disponível online é o Google Calendar, que permite organizar uma agenda e compartilhá-la com os outros participantes do projeto.

Este calendário dá a possibilidade de receber lembretes de eventos por e-mail ou por SMS enviados diretamente para o celular e vincular os endereços dos diferentes eventos no mapa (Google Maps) para facilitar a sua localização e acesso.

Google Maps: <https://maps.google.com/>

- **Registro e Sistematização**

Aplicativos que permitem que, de telefones celulares ou computadores, você tome notas de todo tipo de registros (notas, fotos, links, vídeos, listas) e compartilhar facilmente esses materiais com outros usuários do aplicativo.

Além do mais, esses aplicativos podem ser usados para lembrar questões pendentes, o que habilita até mesmo um planejamento metódico dessas atividades durante o andamento do projeto (em conjunto com o aplicativo Agenda do Google).

Google Keep: <https://keep.google.com/>

Evernote: <https://evernote.com/intl/es/>

- **Redes sociais**

Elas oferecem canais alternativos de comunicação que permitem ampliar o alcance dos projetos escolares, favorecendo assim o acesso ao conhecimento “distribuído” para resolver problemas concretos da comunidade local e próxima, bem como da global e virtual.

Os estudantes vão poder participar de seus perfis pessoais ou da criação de perfis institucionais ou específicos dos projetos, interagir com os de seus colegas, professores ou especialistas no tema escolhido.

Igual que para os blogs, a administração dos conteúdos e publicações poderá ser realizada por um aluno em particular ou por uma equipe de administração composta por um grupo de estudantes com a orientação de seus professores.

Facebook: <https://es-es.facebook.com/>

Twitter: <https://twitter.com/>

4.2 Considerações sobre o registro, sistematização e comunicação de experiências

Antes do registro

Vamos levar uma câmera digital, tablet ou celular que possa registrar fotografias de pelo menos 8,0 megapixels e com memória interna de 2 GB (mínimo) para tirar imagens dos projetos institucionais e do trabalho tanto na sala de aula quanto fora dela.

No caso de realizar entrevistas em vídeo, seria útil pensar em perguntas que nos permitissem coletar informações que depois sejam incluídas em nossos relatórios escritos.

Durante as visitas

Vamos tirar 3 tipos de fotos:

1) Fotografia do projeto em execução

Objetivo: relatar as ações desenvolvidas pelos estudantes e líderes comunitários nos projetos institucionais de aprendizagem-serviço. Fazer foco no reflexo ou reconstrução do trabalho de campo.

- Se as práticas solidárias forem realizadas em espaços fechados, use flash.
- Os estudantes devem ser os protagonistas das fotografias.

2) Fotografia dos protagonistas do projeto

Objetivo: localizar visualmente os protagonistas dos projetos institucionais de aprendizagem-serviço.

- Se as práticas solidárias forem realizadas em espaços fechados, use flash.
- Você pode tirar fotos onde os protagonistas não sejam necessariamente os alunos.

3) Fotografia de locais ou objetos relacionados com o projeto

Objetivo: ter uma visão complementar ou mais ampla de tudo o que acompanha e/ou enriquece as ações realizadas pela instituição e seus estudantes.

- Registrar a cidade, o exterior da escola e seus arredores, locais dos atores que articulem com a instituição e os lugares onde possam ser visualizados o impacto do projeto ou as melhorias para seus destinatários

Após o registro

É útil ter um computador ou um disco de armazenamento externo onde toda informação audiovisual registrada possa ser arquivada.

É conveniente organizar o que for arquivado de forma homogênea e com uma catalogação fácil, por exemplo: dia-mês-ano / instituição / breve descrição e contextualização da fotografia / vídeo

Considerações Técnicas

As fotos devem ter 2100 x 1500 pixels, o equivalente a 13 x 18 cm a 300 ppp; ou 1772 x 1363 pixels, o que equivale a 10 x 15 cm a 300 dpi (esses números são indicativos, mas servem para se orientar). Geralmente, se as fotos tivessem esses tamanhos, o tamanho dos arquivos não deveria ser menor a 1 MB

O formato do arquivo deve ser jpg, png ou tiff.

Se você digitalizar fotos, faça diretamente em 300 dpi para que elas se aproximem dessas medidas. Não deve ser feito retoque prévio a nenhuma foto.

Quanto aos materiais de vídeo, é recomendável que eles sejam filmados em HD,



com a melhor qualidade de som possível, especialmente na gravação de entrevistas. Em relação aos enquadramentos, use as recomendações prévias sobre fotografia. Se as entrevistas forem gravadas, é conveniente usar o plano geral do entrevistado apenas no início e depois continuar com plano médio ou Americano.

É essencial que os materiais registrados sejam significativos em relação com a atividade a ser ilustrada

4.3 Como melhorar a apresentação da nossa experiência

Primeiro passo: Conhecer para narrar

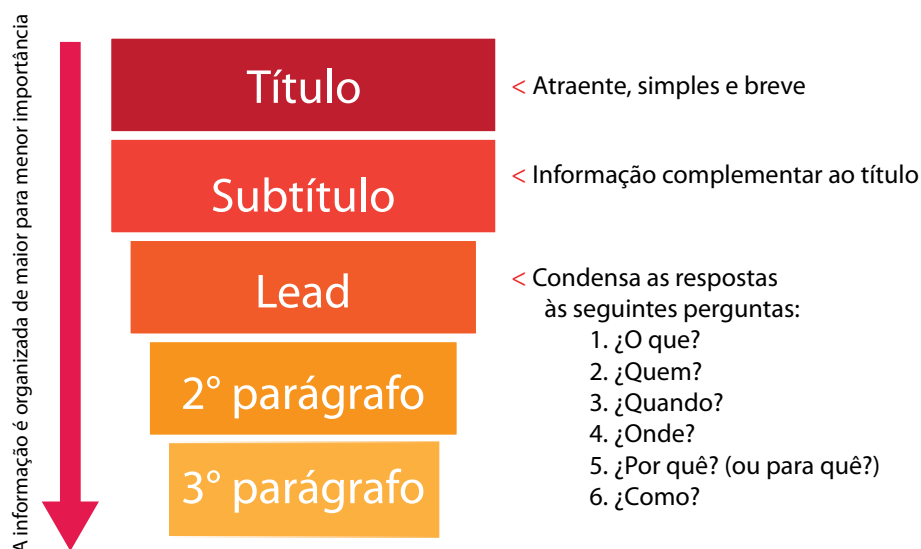
- Para poder contar aos outros (mídia, instituições nacionais, OSC) quem somos e o que fazemos, devemos conhecer em profundidade os detalhes que tornam nossa experiência “única e irrepetível”.

Segundo passo: A informação, sempre à mão

- Quando temos dados sistematizados (registro de beneficiários, estatísticas de impacto, imagens de trabalho de campo), é mais fácil elaborar um relato de nossa experiência.

Terceiro passo: Atraente, simples e breve

- A primeira regra de ouro para qualquer comunicação escrita: atrair logo de início a atenção do destinatário mediante uma linguagem simples, sem tecnicismos e com a menor extensão possível. Um bom recurso para conseguir isso é usar o esquema “Pirâmide Invertida”.



Anexo 1: FUNDAMENTOS NORMATIVOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS SOLIDÁRIOS E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO NA ARGENTINA

Nos últimos 20 anos, a Educação Solidária (aprendizagem-serviço solidário, projetos de intervenção sociocomunitária, projetos educacionais solidários / projetos sociocomunitários solidários) foram contemplados, do ponto de vista normativo ou jurídico legal, em muitas ocasiões. A primeira resolução que explicitamente inclui essa perspectiva é de 1995, e tem a incorporação de projetos de intervenção sociocomunitária nos Projetos Orientados do Polimodal [Sistema equivalente ao Ensino Médio, já revogado.]

Em 2000, um decreto presidencial estabeleceu o “Prêmio Presidencial Escolas Solidárias”, ainda em vigor.

Da regulamentação atual, vale destacar a presença da aprendizagem-serviço na Lei de Educação Nacional N ° 26206/06 e nas Resoluções do Conselho Federal de Educação (CFE).

O Ministério da Educação da Nação possui um Programa Nacional de Educação Solidária (www.me.gov.ar/edusol), que publicou diversos materiais para professores interessados no assunto. Da mesma forma, convoca anualmente o Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” http://www.me.gov.ar/edusol/premios_presidenciales.html.

Detalhamos a seguir alguns desses recursos normativos, que podem ser úteis para equipes diretivas e professores na apresentação de seus projetos perante as autoridades jurisdicionais.

Lei Nacional de Educação 26.206/06.

Aprovada pelo Congresso Nacional em 14 de dezembro de 2006.

Em vários artigos, ela faz referência à necessidade de formar estudantes para uma cidadania democrática, comprometida com os valores solidários (artigos 8, 11, 20 e 27) e de promover projetos de educação solidários e práticas de aprendizagem-serviço (artigos 30, 32, 123 e 126). Nos capítulos IV, V e VI, correspondentes ao Ensino Médio, são estabelecidas diretrizes para o desenvolvimento de práticas educativas solidárias, no âmbito das finalidades enunciadas para o novo ensino médio obrigatório.

O texto completo da Lei Nacional de Educação pode ser baixado aqui:

http://www.me.gov.ar/doc_pdf/ley_de_educ_nac.pdf

Resolução do Conselho Federal de Educação (RCFE) N°17/07 e Anexo I. Buenos Aires,

19 de setembro de 2007.

- Ela incorpora o dia 8 de outubro como o “Dia Nacional do Estudante Solidário” no calendário escolar.
- Permite que as jurisdições gerem um comprovante que credencia aquelas atividades solidárias com objetivos educacionais desenvolvidas por estudantes e professores no âmbito do projeto educacional institucional, desde que envolvam:
- pelo menos 3 meses de trabalho solidário;
- a articulação da atividade solidária com pelo menos uma disciplina.

O texto completo da Resolução pode ser baixado aqui:

<http://www.me.gov.ar/consejo/resoluciones/res07/17-07.pdf>

O anexo com as indicações para o credenciamento de atividades educacionais solidárias pode ser baixado aqui:

<http://www.me.gov.ar/consejo/resoluciones/res07/17-07-anexo.pdf>



Resolução do Conselho Federal de Educação (RCFE) N° 93/09 e Anexo I.

“Diretrizes para a organização pedagógica e institucional do Ensino Médio obrigatório”. Buenos Aires, 17 de dezembro de 2009.

No contexto das propostas de ensino para o novo Ensino Médio obrigatório, o Conselho Federal decidiu incluir os “Projetos sociocomunitarios solidários”, espaços de aprendizagem-serviço dos quais pelo menos um curso inteiro participa.

O texto completo da Resolução do Conselho Federal pode ser encontrado aqui:

<http://www.me.gov.ar/consejo/resoluciones/res09/93-09.pdf>

O texto do anexo com as “Orientações”, pode ser baixado aqui:

<http://www.me.gov.ar/consejo/resoluciones/res09/93-09-anexo.pdf>

Documento “Diretrizes para o desenvolvimento institucional de propostas de ensino sociocomunitárias solidárias”. Série de Documentação de apoio para o Ensino Médio. Ministério da Educação, 2011..

Oferece um guia para todas as escolas do ensino médio que proponham a implementação institucional dos “Projetos sociocomunitários solidários”.

Inclui sugestões práticas de diferentes pontos de partida institucionais e recolhe inúmeras experiências já desenvolvidas.

Você pode baixar aqui:

http://minisitios.educ.ar/data_storage/file/documents/edusol-orientaciones-edicion-2014-5901e6e90071f.pdf

BASES NORMATIVAS DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ARGENTINA

Na República Argentina, nos últimos 10 anos foi sancionada uma série de Resoluções que regulam, no marco da Lei de Educação Nacional 26.206/06, a presença da Educação Artística em todo o sistema educacional. É importante salientar aqui alguns aspectos considerados na Lei e nas Resoluções do Conselho Federal de Educação que dão apoio às aulas de arte, desde seus fundamentos teóricos até o conhecimento que se propõem realizar.

Lei Nacional de Educação 26.206

A Educação Artística é levada em conta entre os Objetivos e Finalidades da Política Nacional de Educação; ela é considerada como Modalidade, portanto parte constituinte do sistema educacional; incorpora objetivos específicos dentro dos Níveis e do resto das Modalidades da educação comum obrigatória; estabelece a obrigatoriedade de, pelo menos, duas linguagens artísticas; reconhece a formação específica nos Ensino Médio e Superior; incorpora um capítulo específico (VII): artigos 39, 40 e 41 e é reconhecida dentro dos desenvolvimentos não formais (artigo 112).

Resoluções do Conselho Federal de Educação da República Argentina

Dentro dos regulamentos vigentes no âmbito da Lei, o Conselho Federal de Educação sancionou uma série de Resoluções que estabelecem as diretrizes para a organização da Modalidade no Sistema Educacional Argentino; definem o Ensino Médio em três opções (Orientado, com Especialidade e Artístico-Técnico), enquanto estabelecem como será estruturado nas áreas organizacional e curricular, e estabelecem os

conhecimentos (Núcleos de Aprendizagem Prioritários) das várias disciplinas que compõem a área (Artes Visuais, Música, Teatro, Dança e Artes Audiovisuais), para os Níveis Infantil, Fundamental e Médio.

- Resolução 37/07 - Núcleos de Aprendizagem Prioritários (NAP) para o 1º Ciclo do Ensino Fundamental.
- Resolução 111/10 - Regulamentação da Lei de Educação Nacional (LEN), sentido e organização da Educação Artística no Sistema Educacional.
- Resolução 120/10 - Critérios gerais para a construção da Escola Secundária de Arte e Compromissos Políticos Federais 2010 – 2021.
- Resolução 135/11 - NAP para o 2º ciclo do Ensino Fundamental e 7º ano do Ensino Fundamental / 1º ano do Ensino Médio.
- Resolução 141/11 Anexo II: NAP para o Ciclo Básico do Ensino Médio na área da Educação Artística.
- Resolução 142/11 Anexo Arte: Marcos de Referência para o Ensino Médio Orientado - Orientação em Artes.
- Resolução 179/12 - Marcos de Referência para o Ensino Médio de Arte em Música, Artes Visuais, Teatro e Dança.
- Resolução 180/12 - NAP para o Ciclo Orientado do Ensino Médio para a Educação Artística em Música, Artes Visuais, Teatro, Dança e Artes Audiovisuais.
- Resolução 192/12 - Marcos de Referência para o Ensino Médio com orientação em Artes Audiovisuais.
- Resolução 255/15 - Marcos de referência para o Ensino Médio com orientação em Multimídia e Design.



Anexo 2: Legislação e regulamentação latino-americana sobre serviço comunitário estudantil e aprendizagem-serviço: uma cronologia tentativa.²³

Año	País	REGULAMENTAÇÃO
1907	Argentina	Em 19 de agosto é sancionada a Lei de Nacionalização da Universidad de La Plata, que formalmente inclui em sua estrutura a “extensão”, “de tal forma que até agora tinha sido (nas Universidades anglo-saxônicas) um trabalho voluntário e espontâneo... aqui ele levantava-se firmemente como uma função permanente” ¹ .
1917	México	A Constituição Nacional, em seu Art. 5 ² , estabelece a obrigatoriedade dos “serviços sociais profissionais”, alicerce do Serviço Social Universitário
1918	Argentina	Decreto do Poder Executivo Nacional de 11 de abril que estabelece a intervenção da <i>Universidad de Córdoba</i> , solicitada pelo movimento reformista estudantil. O movimento de Reforma Universitária postula o ensino, a pesquisa e a extensão como as três missões da Universidade autônoma, livre e gratuita ³ .
1945	México	Regulamentação do Serviço Social para a formação universitária ⁴ .
1946	Panamá	Lei 47 de 1946, Orgânica de Educação, estabelece como requisito para a concessão do título o Serviço Social Estudantil nos anos V e VI do Ensino Médio, dos centros oficiais e particulares do país ⁵ .
1975	Costa Rica	O Trabalho Comunal Universitário (TCU), exigência de graduação na <i>Universidad da Costa Rica</i> (Regulamentado em 1981) ⁶
1988	República Dominicana	Portaria n° 488, requisito obrigatório de 60 horas de serviço para estudantes do ensino médio. ⁷
1990	El Salvador	Lei Geral de Educação 917, estabelece no artigo 26 o Serviço Social Estudantil obrigatório (Regulamentado em 1994) ⁸

²³ Versión revisada y actualizada de la cronología presentada en: TAPIA, M. N. y OCHOA, E. (2015). Legislación y normativa latinoamericana sobre servicio comunitario estudiantil y aprendizaje-servicio. En: CLAYSS-Red Iberoamericana de aprendizaje-servicio. Actas de la III Jornada de investigadores sobre aprendizaje-servicio. Buenos Aires, 26 de agosto de 2015, pp. 91-96. http://www.clayss.org/3jornada/Libro_IIIJIA-S.pdf

Año	País	REGULAMENTAÇÃO
1994	Colômbia	A Lei Geral de Educação (artigo 97) estabelece o Serviço Social Obrigatório para estudantes do Ensino Médio. Os temas e objetivos do serviço social estudantil são definidos no marco do projeto educacional de cada instituição de ensino. Regulamentado em 1996, estabelece que os “ <i>projetos pedagógicos do serviço</i> ” devem ser articulados com a aprendizagem acadêmica.
1995	Panamá	Lei 34 modifica a Lei Orgânica da Educação de 1941. Promove o desenvolvimento de atividades a serviço da comunidade.
1996	Nicaragua	Lei 217: Lei Geral do Meio Ambiente e Recursos Naturais, Art. 36, “Serviço Ecológico”: estabelece a realização de 60 h de Serviço Ecológico como requerimento para se formar no Ensino Médio.
1997	Argentina	Os Conteúdos Básicos para a Educação Polimodal (Ensino Médio não obrigatório) incluem, entre as propostas curriculares, os “Projetos de pesquisa e intervenção sociocomunitária” (ME, 1997).
	Costa Rica	A Lei n° 7739 (2 de dezembro de 1997) estabelece um Serviço Comunitário Obrigatório para estudantes do ensino médio de 8 horas mensais. ⁹
1998	Brasil	Las Directrices Curriculares para la Educación Básica señalan: “Ao valorizar a experiência extra-escolar dos alunos e propor a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais , a LDB é consequente com os arts. 205 e 206 da Constituição Federal, que baseiam o fim maior da educação no pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. ¹⁰
	Panamá	Resolução n.° 1003 (31 de agosto de 1998) do Ministério da Educação que estabelece o Serviço Social Estudantil para o ensino médio com duração mínima de 80 horas. Regulamentado por Resolução do Ministério da Educação n° 163 (18 de fevereiro de 1999).
1999	Venezuela	Regulamento Geral da Lei Orgânica da Educação (Diário Oficial n° 36.787, de 15 de setembro de 1999. Decreto n° 313 Hugo Chávez Frías Presidente da República), art. 27. A regulamentação da Lei Orgânica da Educação estabelece que “além dos requisitos legais estabelecidos para se formar como <i>bachiller</i> (Ensino Médio com diversas orientações) ou técnico médio, deve-se exigir que cada aluno participe de uma atividade que beneficie a escola ou a comunidade.”



Año	País	REGULAMENTAÇÃO
2000	Argentina	Por decreto do Poder Executivo Nacional n° 377/2000 foi criado o “Prêmio Presidencial para Escolas Solidárias”. O Ministério da Educação estabelece o “Programa Nacional Escola e Comunidade” para promover a aprendizagem-serviço em instituições de ensino.
	Panamá	Resolução N.º 1846 do Ministério da Educação (8 de novembro de 2000). Flexibiliza o Serviço Social Estudantil para 40 horas.
2001	Costa Rica	Decreto 29631-MPE [Ministério da Educação Pública] (11 de julho de 2001). O trabalho Comunal Universitário é estendido a universidades particulares. ¹¹
2002	Brasil	A Resolução da Secretaria da Educação de São Paulo 143, de 29/8/2002, estabelece o Programa Estadual “Jovem Voluntário-Escola Solidária” e regulamenta a inclusão do trabalho voluntário na matrícula escolar. ¹²
	Costa Rica	O Decreto 30226-MEP (1º de abril de 2002) regulamenta o Serviço Comunal Estudantil. ¹³
	Chile	O Ministério da Educação estabelece uma linha de trabalho sobre a aprendizagem-serviço no marco do programa “Escola para Todos”, bem como um concurso de reconhecimento às melhores práticas.
2003	Argentina	O Programa Nacional Educação Solidária é estabelecido pela Resolução Ministerial 42-43/03, para promover a aprendizagem-serviço no conjunto do sistema educacional.
	Brasil	É lançado o “Selo Escola Solidária”, que convoca todas as escolas do país para que autoavaliem e certifiquem suas práticas solidárias. Coordenado pelo Faça Parte, em parceria com o Ministério Federal da Educação, o Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), UNESCO, UNICEF e OEI. Até 2011, o Selo reconheceu 23.688 escolas de todos os estados brasileiros. ¹⁴
2004	Panamá	A Lei n° 46 (9 de agosto de 2004) cria o Patronato do Serviço Social Nacional (voluntário) para estudantes do Ensino Superior e outras pessoas. Regulamentado por Decreto Executivo n° 444 (1º de setembro de 2008). ¹⁵
	El Salvador	Decreto N° 468 do Ensino Superior de 14 de outubro de 2004 estabelece o Serviço Social como requisito para se formar (Artigo 19). ¹⁶

Año	País	REGULAMENTAÇÃO
2005	Venezuela	Lei de serviço comunitário do estudante de Ensino Superior. Estabelece a obrigatoriedade da realização de projetos de aprendizagem-serviço de 120 horas de duração como requisito para se formar.
2006	Argentina	A Lei de Educação Nacional promove o desenvolvimento de projetos educacionais solidários e de aprendizagem-serviço no âmbito do Projeto Educacional Institucional (artigos 32 e 123). ¹⁷
	Chile	O Ministério da Educação e a Comissão do Bicentenário do Chile lançam o Prêmio Bicentenário "Escolas Solidárias". ¹⁸
2007	Argentina	Resolução do Conselho Federal de Educação N°17/07: incorpora ao calendário escolar o dia 8 de outubro como o "Dia Nacional do Estudante Solidário" e autoriza as jurisdições a gerarem um comprovante que credencie as atividades solidárias com objetivos educacionais desenvolvidas por estudantes e professores.
	Colômbia	O artigo 33 da Lei 1164 estabelece o Serviço Social Obrigatório para os formados dos programas de Educação Superior na área da saúde.
	Panamá	Novo Regulamento do Serviço Social Estudantil para o Ensino Médio.
	Uruguai	O Ministério da Educação convoca e entrega o Prêmio Nacional "Educação Solidária". ¹⁹
2008	Ecuador	Se convoca al "Premio Presidencial Escuelas Solidarias". ²⁰
2009	Argentina	Resolução do Conselho Federal de Educação N°93/09 (17 de dezembro de 2009) inclui o desenvolvimento de projetos sociocomunitários solidários nas orientações para a organização pedagógica e institucional do Ensino Médio. ²¹
	Ecuador	El Plan Decenal establece en el Ministerio de Educación el Programa "Escuelas Solidarias". Se entrega el "Premio Presidencial Escuelas Solidarias". ²²
2010	Colômbia	A Resolução 1058 de 2010 regulamenta o Serviço Social Obrigatório para estudantes do Ensino Superior nas áreas da saúde.
	Ecuador	A Lei Orgânica de Ensino Superior ²³ no art. 87 estabelece como requisito prévio para a graduação " <i>credenciar serviços à comunidade por meio de práticas ou estágios pré-profissionais, devidamente monitorados, nas áreas de sua especialidade</i> ". O art. 88 afirma que " <i>tenderá a se beneficiar setores rurais e marginalizados da população (...) ou a fornecer serviços em centros de atendimento gratuito</i> ".



Año	País	REGULAMENTAÇÃO
2011	Argentina	O Ministério da Educação Nacional publicou as "Diretrizes para o desenvolvimento institucional das propostas de ensino sociocomunitário solidário" para a educação obrigatória do Ensino Médio. ²⁴
2012	Brasil	A resolução N.º 2 do Conselho Nacional de Educação estabelece a obrigatoriedade da Educação Ambiental para todos os níveis de ensino, promovendo "estabelecimento de diálogo e parceria com a comunidade, visando à produção de conhecimentos sobre condições e alternativas socioambientais locais e regionais e à intervenção para a qualificação da vida e da convivência saudável." (Art. 22,1). ²⁵
2014	Uruguai	O Ministério da Educação e a ANEP (Administração Nacional de Educação Pública), juntamente com CLAYSS e a Associação "El Chajá", convocam o Concurso "Escolas Solidárias". ²⁶
	Colômbia	Resolução 2358 regulamenta o Serviço Social Obrigatório (SSO). ²⁷
2016	Colômbia	Resolução 06357 regulamenta o Serviço Social Obrigatório (SSO). ²⁸

Notas al final

- González, Joaquín V. Inauguração das Conferências de Extensão Universitária, La Plata, 1907. Em: Universidad Nacional de La Plata. Extensão Universitária: conferências de 1907 e 1908. La Plata, Talleres Gráficos Christmann y Crespo, 1909.
- <http://info4.juridicas.unam.mx/ijure/fed/9/6.htm?>
- [http://www.lanuevoderecho.com.ar/Políticas/IdRef/Reforma-Cao2.htm;](http://www.lanuevoderecho.com.ar/Políticas/IdRef/Reforma-Cao2.htm) http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:SVzVvGCb3r-8J:publicaciones.ffyh.unc.edu.ar/index.php/6encuentro/article/view/193/245+%22Reforma+universitaria%22%2Bdecreto%2BYrigo-yen%2B1918&hl=es&gl=ar&pid=bl&srcid=ADGEE5i7vN9jnerG67f7aYkiER4JnmpORqdtDiPMcbK0PzpmBILypdsAokqS-7C5oWasO1_Zl-two3sKZsdZc3evEm4158t7as82UEnQQdgEe3O5wrqVELYqZsoic_5w0kwuvugBAV-z9&sig=AHIEtbSEFIh6aB6pTB3lhQWCQxsJVZP1g
- "Lei regulatória do artigo 5º constitucional, relativa ao exercício das profissões no Distrito Federal", 26 de maio de 1945, capítulo VII, do serviço social de estudantes e profissionais, artigo 52.
- Resolução N.º 1846 Ministério da Educação (8 de novembro de 2000) iptlaspalmas.weebly.com/uploads/1/2/7/9/12795050/marco_marco_juridico.pdf, p. 392
- González, María. A experiência da Costa Rica, a partir da Universidade Nacional. Em: MINISTERIO DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional. O serviço à comunidade como aprendizagem escolar. Atas do 1º Seminário Internacional "Educação e serviço comunitário", República Argentina, 1998. <http://www.clayss.org.ar/seminario/actas.html> Veja também Arévalo Villalobos, Josué. Relação Seminários da Realidade Nacional - Trabalho Comunal Universitário. Uma proposta de articulação. <http://setimocongreso.ucr.ac.cr/sites/default/files/ponencias/qa-7.pdf>
- <http://www.educando.edu.do/Educando/Administracion/Recursos/Articulos/Ordenanza+60+horas.htm>
- http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/El%20Salvador/EL_Salvador_ley_educacion.pdf
- Código de Infância e Adolescência, artigo 2, alínea e)
- Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – Brasília, 29 de janeiro de 1998. Seção 1 Introdução – parágrafo 8. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb004_98.pdf
- La Gazeta n. 133, São José da Costa Rica, quarta-feira, 11 de julho de 2001.
- http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/143_2002.htm?Time=21/04/2015%2008:46:45
- La Gazeta n. 58, São José da Costa Rica, 1 de abril de 2002. Decreto 30226-MEP
- http://www.facaparte.org.br/?page_id=36
- iptlaspalmas.weebly.com/uploads/1/2/7/9/12795050/marco_marco_juridico.pdf, p. 398
- https://www.google.com.ar/url?sa=t&rc=1&source=web&cd=1&ved=0ahUKewiY2p-8xbfaAhVBEJAKHV2UDVYQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.oei.es%2Fhistorico%2Fquipu%2Fsalvador%2Fley_de_Educacion_Superior.pdf&usq=AOvVaw00WrYXTaG71xr-F6YWiEtqP
- http://www.me.gov.ar/doc_pdf/ley_de_educ_nac.pdf
- <http://www.educarchile.cl/ech/pro/app/detalle?ID=135970> <http://www.educarchile.cl/ech/pro/app/detalle?id=139337>
- CVU. (Centro do Voluntariado do Uruguai). Prêmio Nacional Educação Solidária. Primeira edição 2007. Montevideu, CVU, 2007.
- [http://www.oei.es/noticias/spip.php?article3370:](http://www.oei.es/noticias/spip.php?article3370) <http://www.eldiario.ec/noticias-manabi-ecuador/115672-se-lanza-programa-de-escuelas-solidarias/>
- Resolução: <http://www.me.gov.ar/consejo/resoluciones/res09/93-09-anexo.pdf>
- http://ecuadorinmediato.com/index.php?module=Noticias&func=news_user_view&id=84789&umt=proyecto_educativo_escuelas_solidarias_se_presentara_en_guayaquil
- Ofício n.º 4454-SNJ-10-1512, Registro Oficial Suplemento 298 de 12 de outubro de 2010. http://www.yachay.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2013/12/LEY-ORGANICA-DE-EDUCACION-SUPERIOR-ANEXO-a_1_2.pdf
- http://www.me.gov.ar/edusol/archivos/2014_orientaciones.pdf
- Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – pp. 70-71. <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/37940108/dou-secao-1-18-06-2012-pg-70>
- Ministério da Educação, Resolução DG 1587/14
- <https://www.minsalud.gov.co/sites/rid/Lists/BibliotecaDigital/RIDE/VS/TH/abc-ss0.pdf>
- <https://www.minsalud.gov.co/sites/rid/Lists/BibliotecaDigital/RIDE/VS/TH/abc-ss0.pdf>

ANEXO 3: BIBLIOGRAFIA E SITES DA WEB

Websites recomendados

- CLAYSS, Centro Latinoamericano de aprendizaje y servicio solidario http://www.clayss.org/04_publicaciones/clayss.htm
- Red española de aprendizaje-servicio: <https://aprendizajeservicio.net/>
- Fundación Zerbikas (Euskadi, España): <http://www.zerbikas.es>
- Biblioteca Instituto Faça Parte (Brasil): http://www.facaparte.org.br/?page_id=46
- Publicaciones del Programa Nacional Educación Solidaria, Ministerio de Educación, Argentina <http://www.me.gov.ar/edusol/publicaciones.html>
- National Youth Leadership Council (EEUU) <https://nylc.org/>

Páginas do Facebook recomendadas

- Laboratorio de Investigación Prosocial Aplicada (LIPA): <https://www.facebook.com/lipa.uab/>
- Premio Presidencial Escuelas Solidarias (Argentina): <https://www.facebook.com/premio.presidencial?fref=ts>
- Red de Escuelas Solidarias: <https://www.facebook.com/groups/redapser.clayss>

Manuais e ferramentas práticas para o desenvolvimento de projetos

- CLAYSS y otros. Manual PaSo Joven (Participación Solidaria para América Latina). http://www.clayss.org.ar/04_publicaciones/PaSo_Joven_Completo.pdf
- Fundación Zerbikas. Guías prácticas. <http://www.zerbikas.es/es/guias.html>
- Materiales, presentaciones y videos disponibles en el sitio de Internet de los Seminarios (2011 y siguientes): <http://www.clayss.org.ar/seminario/index.html>
- Ministerio de Educación (Argentina). DNPS, Programa Nacional Educación Solidaria. Itinerario y herramientas para desarrollar un proyecto de aprendizaje-servicio. Buenos Aires, Ministerio de Educación de la Nación, 2015. http://www.me.gov.ar/edusol/archivos/2014_itinerario.pdf
- Ministerio de Educación (Argentina). DNPS, Programa Nacional Educación Solidaria. Aprendizaje- servicio en el Nivel Inicial. Buenos Aires, Ministerio de Educación de la Nación, 2008.
- <http://repositorio.educacion.gov.ar:8080/dspace/handle/123456789/95214>
- Ministerio de Educación, Gobierno de Chile. Manual de Aprendizaje-Servicio. Chile, 2007. http://www.clayss.org.ar/04_publicaciones/manual-de-aprendizaje-mineduc2007.pdf



Compilações de experiências de aprendizagem-serviço nas escolas

CLAYSS (Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario) –Natura. Creer para Ver (2012). Siete historias inspiradoras en educación. Buenos Aires

http://www.clayss.org.ar/natura/siete_historias_inspiradoras_en_la_educacion/docs/siete_historias_inspiradoras_en_educacion.pdf

CLAYSS-PWC

--(2005). Microemprendimientos educativos solidarios. Buenos Aires.http://www.clayss.org/04_publicaciones/preedu-libro2.pdf

--(2007). Experiencias educativas solidarias en Escuelas de Educación Especial, Escuelas Comunes Integradoras y Escuelas de Capacitación Laboral. Buenos Aires. http://www.clayss.org/04_publicaciones/preedu-libro4.pdf

--(2009) Experiencias de aprendizaje y servicio solidario para la preservación y promoción del cuidado del medio ambiente. Buenos Aires. http://www.clayss.org/04_publicaciones/preedu-libro6.pdf

Fundación Zerbikas. 60 buenas prácticas de aprendizaje-servicio. <http://www.zerbikas.es/guias/es/60.pdf>

ME. Ministerio de Educación. Dirección Nacional de Políticas Socioeducativas. Programa Nacional Educación Solidaria. <http://www.me.gov.ar/edusol/archivopublicaciones.html>

-- (1997-2009) Actas de los Seminarios Internacionales de aprendizaje y servicio solidario <http://www.clayss.org.ar/seminario/actas.html>

--(2014) Experiencias ganadoras del Premio Presidencial “Escuelas Solidarias” 2013. República Argentina. <http://www.me.gov.ar/edusol/catalogopublicaciones.html#modganpp>

-- Experiencias ganadoras 2004-2013:

<http://www.me.gov.ar/edusol/archivopublicaciones.html>

Bibliografía de referència

GIORGETTI, Daniel Alberto (comp.) (2007). *Educar en la ciudadanía. El aporte del aprendizaje-servicio*. Buenos Aires, CLAYSS.

MARDONES, Rodrigo (comp.). (2013). *Educación y fraternidad: Un principio para la formación ciudadana y la convivencia democrática*. Buenos Aires, Ciudad Nueva.

PASO JOVEN Participación Solidaria para América Latina (2004). *Manual de formación de formadores en aprendizaje-servicio y servicio juvenil*. BID-SES-CLAYSS-ALIANZA ONG-CEBOFIL. www.clayss.org/04_publicaciones/Paso_Joven_completo.pdf

PUIG, Josep M.; BATLLE, Roser; BOSCH, Carme; PALOS, Josep. (2007). *Aprendizaje servicio. Educar para la ciudadanía*. Barcelona, Octaedro-Ministerio de Educación y Ciencia-Centro de Investigación y Documentación Educativa.

PUIG, Josep M. (coord.) (2009), BATLLE, Roser; BOSCH, Carme; DE LA CERDA, Marible; CLIMENT, Teresa; GUIJÓN, Mónica; GRAELL, Mariona; MARTÍN, Xus; MUÑOZ, Álex; PALOS, José; RUBIO, Laura; TRILLA, Jaume. *Aprendizaje servicio (ApS). Educación y compromiso cívico. (Crítica y fundamentos, 26)* Barcelona, Graó.

RIDAS, Revista Iberoamericana de Aprendizaje Servicio. Solidaridad, ciudadanía y educación. <http://revistes.ub.edu/index.php/RIDAS>

ROCHE OLIVAR, Roberto

--(1998). *Psicología y educación para la prosocialidad*. Buenos Aires, Ciudad Nueva.

--(1999). *Desarrollo de la inteligencia emocional y social desde los valores y actitudes prosociales en la escuela*. Buenos Aires, Ciudad Nueva, 1999.

--(2010). *Prosocialidad: nuevos desafíos. Métodos y pautas para la optimización creativa del entorno*. Buenos Aires, Ciudad Nueva.

TAPIA, María Nieves

--(2000). *La solidaridad como pedagogía*. Buenos Aires, Ciudad Nueva.

--(2006). *Aprendizaje y servicio solidario en el sistema educativo y las organizaciones juveniles*. Buenos Aires, Ciudad Nueva.

TAPIA, María Nieves y otros (2015). *El compromiso social como pedagogía. Aprendizaje y solidaridad en la escuela*, Bogotá, Colombia, CELAM.

Tzhoecoén N° 5. (2010) Número especial dedicado al aprendizaje-servicio, editado por Universidad Señor de Sipán USS Chiclayo-Perú, Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario CLAYSS Buenos Aires-Argentina, Organización de Estados Iberoamericanos OEI Oficina Regional Buenos Aires-Argentina. Universidad Señor de Sipán, Chiclayo, Perú. <http://www.clayss.org.ar/archivos/TZHOECOEN-5.pdf>

Referências citadas no texto

APUD, Adriana (2003). *Participación infantil. Enrédate con UNICEF, Formación para el profesorado, tema 11*. España: UNICEF.

CABALLERO, M.; TABARROZZI, M.; BUTLER TAU, G. (2008). "Artistas en los barrios: gestores culturales significando las identidades y conflictos comunitarios". Publicado en *Participación Ciudadana y Promoción de Derechos. Colección Para que el conocimiento nos sirva a todos*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ministerio de Educación de la Nación.

CROCE, Alberto (2000). "Elementos para un diagnóstico operativo y planeamiento de proyectos de intervención comunitaria desde la escuela". En: MINISTERIO DE EDUCACIÓN DE LA NACIÓN. Secretaría de Educación Básica. Programa Nacional Escuela y Comunidad. *La Solidaridad como aprendizaje. Actas del 2º Seminario Internacional "Educación y Servicio Comunitario"*, República Argentina, Ministerio de Educación de la Nación.

DELORS, J., comp. (1996). *La educación encierra un tesoro. Informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el siglo XXI*. Buenos Aires: Santillana, Ediciones UNESCO.

GUNI (Global University Network for Innovation) (2014). *Higher Education in the World Report 5: Knowledge, Engagement and Higher Education: Contributing to Social Change*. Edited by GUNI, Budd Hall and Rajesh Tandon. New York: Palgrave MacMillan.

HART, Roger A. (1993). "La participación de los niños: de una participación simbólica a una participación auténtica", en: *Ensayos Innocenti nro4*. UNICEF, Oficina Regional para América Latina y el Caribe, http://www.unicef-irc.org/publications/pdf/ie_participation_spa.pdf.

HERRERO, María Alejandra (2002). *El "problema del agua". Un desafío para incorporar nuevas herramientas pedagógicas al aula Universitaria*. Tesis para la especialidad en docencia universitaria. Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad de Buenos Aires.

ME. Ministerio de Educación. Dirección Nacional de Políticas Socioeducativas. Programa Nacional Educación Solidaria.

--(2004) *Actas del 5to y 6to Seminario Internacional de Aprendizaje y servicio solidario*. República Argentina

www.me.gob.ar/edusol/publicaciones

--(2007). *10 años de Aprendizaje y Servicio Solidario en Argentina*.

--(2008). *Aprendizaje-servicio en la Escuela Secundaria*.

--(2015). *Experiencias ganadoras del Premio Presidencial "Escuelas Solidarias" 2014*.

MUÑOZ MUÑOZ, Alberto y DÍAZ PEREA, María del Rosario (2009). "Metodología por proyectos en el área del conocimiento del medio", en *Revista Docencia e Investigación*, nro 9, p. 101/126 ISSN 1133-9926 www.uclm.es/varios/revistas/



- docenciainvestigacion./pdf//numero9/Muñoz_Díaz.pdf* (consulta 24 de abril 2016).
- NHN (1998) NATIONAL HELPERS NETWORK. Reflection. *The Key to Service-learning. A Guide for Program Leaders*. New York, National Helpers Network Inc.
- PASO JOVEN Participación Solidaria para América Latina (2004). *Manual de formación de formadores en aprendizaje-servicio y servicio juvenil*. BID-SES-CLAYSS-ALIANZA ONG-CEBOFIL. www.clayss.org/04_publicaciones/Paso_Joven_completo.pdf
- POGGI, Margarita (2004), en MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA, Programa Nacional Educación Solidaria, Actas del VI Seminario Internacional “Educación y Servicio solidario”, Buenos Aires.
- STAUB, Ervin (1979). *Positive social behavior and morality, Vol. 2. Socialization and development*.
- TAPIA, María Nieves
- (2003). ‘Servicio’ y ‘Solidaridad’ en Español: Una cuestión terminológica o un problema conceptual. En: H. Perold, M. Sherraden, and S. Stroud (Eds), *Servicio Cívico y Voluntariado. El Servicio Cívico y el Voluntariado en el Siglo XXI (Service Enquiry en Español)*, Primera Edición, Johannesburg: Global Service Institute, USA-Volunteer and Service Enquiry Southern Africa (p.151) <http://www.service-enquiry.co.za>.
- (2006). *Aprendizaje y servicio solidario en el sistema educativo y en las organizaciones juveniles*, Buenos Aires, Ciudad Nueva.
- (2007). “La propuesta pedagógica del aprendizaje-servicio”. En: MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA. Unidad de Programas Especiales. Programa Nacional Educación Solidaria. Educación Solidaria. Actas del 9o. Seminario Internacional “Aprendizaje y Servicio Solidario”, República Argentina, Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología.

PARA SABER MAIS:

Siga-nos no Facebook: CLAYSS

Para se inscrever a nosso newsletter: envie um e-mail com o assunto “Inscrever-me” para info@clayss.org

**Pode consultar a página web do
Programa de Apoio para Instituições Educacionais Solidárias
“Aprendizagem-serviço solidário nas Artes”
em <http://www.clayss.org/portugues/artes/>**







Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario.
Av. Pueyrredón 538 7° "B". C1032ABS. Ciudad de Buenos Aires, Argentina
Tel/Fax: (54-11) 4981-5122 | info@clayss.org | www.clayss.org

Programa Aprendizaje y Servicio Solidario en las Artes
www.clayss.org/artes